PREZADO LEITOR

A cidade sambou todo o fim de semana. É o que mostra a sua TRIBUNA, com A Cidade no Samba, uma coluna que tem um destino parecido com o da Maria de Luiz Carlos Paraná — "Maria, carnaval e cinzas" — da qual Roberto Carlos diz só ter vivido um carnaval. Assina a nova coluna, com o nome carnavalesco de Gil Luna, o repórter Gualter Loiola, dos quadros dêste jornal. Fora das pistas, houve biquinis em profusão nas nossas praias, onde o Sol foi um banhista desarmado e indiferente a quaisquer prontidões. Afinal esta é uma cidade que ama tôdas as expressões da alegria do seu povo: a praia, o futebol e o seu samba.

REDATOR DE PLANTÃO

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX — N.º 5.483 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-feira, 29 de Janeiro de 1968

Abelardo Jurema, ex-ministro da Justiça do govêrno João Goulart, chegou ontem ao Rio procedente de Roma. O govêrno tinha conhecimento prévio da viagem de Jurema, tanto assim que o ex-ministro não foi molestado ao desembarcar. A permanência de Jurema no Brasil será de 20 dias, para rever familiares e tratar de negócio de sua firma comercial no Peru. Terá de preencher um formulário oficial sôbre a sua viagem, além de responder a "algumas perguntas". Hoje o chefe da Polícia Federal, sr. Florismar Campelo, deverá ir à residência do ex-ministro com êste objetivo.

MINISTRO DE JANGO JÁ NO RIO

O ex-ministro da Justiça do govêrno João Goulart, Abelardo Jurema, desembarcou ontem de manhã no Galeão. Trajava terno claro e estava bem disposto, mas evitou fazer declarações à imprensa. A esperá-lo estava apenas o seu irmão Aderbal, que cuidou do desembaraço da bagagem. - (Pág. 3)

O Sol intenso de ontem levou às praias cariocas milhares de banhistas, que em Copacabana foram surpreendidos pelas baionetas guarnecendo as adjacências do Pôsto 6. A prontidão militar era rigorosa nas imediações do Forte, onde os tanques voltaram a ocupar posições estratégicas. O carioca, contudo, não se atemorisou com a presença das tropas, que nos últimos anos são uma constante nos momentos de crise, até nas praias.

Sindicatos se organizam para cassar Passarinho

Em São Paulo 1.200 trabalhadores se reuniram em praça pública para pedir a cabeça do ministro Jarbas Passarinho, "porque êle diz que a lei (do arrôcho) sòmente cai se êle cair". Doze oradores de vários sindicatos condenaram a política do govêrno, principalmente na sua tendência para tirar dos salários dos trabalhadores os recursos para combater a inflação. Apoiaram também a ação do Sindicato dos Metalúrgicos em sua forte oposição ao Ministério do Trabalho e pediram a adoção de uma unidade sindical, em têrmos nacionais, para forçar a derrubada da política salarial do atual govêrno. Denunciaram, ainda, a influência política que estrangeiros exercem sôbre o govêrno brasileiro. (PÁGINA 4)

MAO APÓIA CORÉIA ANTE EUA

Idealizadores da escalada visam Amazônia

O embuste político que é o "Sistema de Grandes Lagos para a América do Sul", elaborado pelo Hudson Institute, baseia-se também num embuste técnico, pois o projeto não tem dados exatos e apresenta contradições como essa: segundo seus mapas, a cidade de Borba, que tem a mesma altitude de Manaus, ficaria completamente submersa, ao passo que a capital do Amazonas, como por passe de mágica, não seria atingida pelas águas. Estas conclusões integram relatórios elaborado por funcionários do Govêrno que, a partir da divulgação dêsses planos, visitaram o HI em Nova York, para obter maiores detalhes sôbre o planejamento estabelecido para a América Latina pelos assessôres de Herman Khan, que idealizaram a escalada norte-americana no Vietnã. (Pág. 14)

Mao Tsé-tung entra no conflito do "Pueblo" para tornar público o apoio que já se sabia a China dispensará à Coréia do Norte, em qualquer litígio com os EUA. A interferência chinesa parece agravar o problema.

O govêrno do presidente Mao Tsé-tung declarou seu apoio à Coréia do Norte, em seu litígio com os Estados Unidos, quanto ao aprisionamento do barco norte-americano "Pueblo". Comunicado dos dirigentes chineses afirma que as atividades do navio-espião "fazem parte dos planos norte-americanos para estender a agressão contra o Vietnã". A confirmação de cobertura militar da China ao govêrno norte-coreano foi divulgada depois que o govêrno de Piongiang declarou que desrespeitará qualquer decisão da ONU sôbre a questão, já que o organismo internacional não pode deliberar sôbre os interêsses de uma nação que não lhe pertence. O Conselho de Segurança está reunido em Nova York esta tarde. (P. 6)

AIMORÉ DESISTE E MENGO FICA COM ZEZÉ

Aimoré Moreira andava desgostoso com as derrotas do Flamengo. Ontem a paciência encheu quando o Mengo ficou na lanterna do quadrangular de Campinas, vencido pelo Bangu. O jôgo terminou, Aimoré apareceu e o público vaiou. Alguns extremados gritaram em côro: "Vá embora Aimoré". E êle seguiu o conselho: embarca hoje à noite para a Europa a serviço da CBD para espionar o futebol do Velho Mundo. Aimoré não deu [illegible] desabafar. O nôvo técnico do Flamengo deverá ser outro Moreira, o Zezé, cuja contratação vai sair nos próximos dias. ——— (Esportes)

BRASIL QUER CAUSAR IMPACTO EM NOVA DÉLHI

O discurso que o chanceler Magalhães Pinto pronunciará em Nova Délhi, segundo fontes diplomáticas geralmente bem informadas, deverá causar um forte impacto entre as delegações presentes, pois nêle o govêrno brasileiro deixará clara sua intenção de liderar um movimento capaz de arrancar dos países industrializados, sob pressão política, a reformulação das relações econômicas internacionais.

Segundo a mesma fonte, o discurso do chanceler brasileiro abordará todos os itens classificados pelos subdesenvolvidos como "centros de gravidade" e que merecerão maior atenção durante os trabalhos em Nova Délhi. Abordará com maior ênfase a defesa de estabilidade dos preços dos produtos primários: a necessidade de que os países industrializados eliminem as barreiras tarifárias e não-tarifárias sôbre os produtos manufaturados e semimanufaturados oriundos dos países subdesenvolvidos; e o fim das medidas discriminatórias criadas pelas nações desenvolvidas que mantêm o monopólio dos fretes marítimos e dificultam o desenvolvimento das Marinhas mercantes das subdesenvolvidas.

"LIVRE COMÉRCIO"

A filosofia do "livre comércio", que reflete os princípios que regem as relações econômicas entre as nações, deverá ser severamente criticada, uma vez que, hoje, apenas serve como guardiã do "status quo", caracterizado por uma divisão internacional do trabalho de natureza estática e na qual os únicos beneficiados são os países que primeiro se industrializaram.

Da filosofia do "livre comércio" decorrem: no campo tarifário, a "cláusula de nação mais favorecida" e o princípio de reciprocidade absoluta de concessões, que constituem a pedra de toque do funcionamento do GATT; no campo financeiro, a livre conversibilidade e a multilateralização dos pagamentos, base da filosofia do Fundo Monetário Internacional; no campo dos transportes marítimos, o conceito de "liberdade dos mares", sob cuja égide se desenvolvem as Marinhas Mercantes dos países desenvolvidos.

O princípio fundamental do "livre comércio" e as normas, práticas e conceitos dêle decorrentes têm desfavorecido o comércio internacional dos países subdesenvolvidos, pelos seguintes principais fatôres:

1 — Tais países exportam quase que exclusivamente produtos primários, cujos preços sofrem constantes flutuações, perdem poder aquisitivo a longo prazo e têm o consumo caracterizado por baixa elasticidade-renda, ou seja, êste não aumenta proporcionalmente ao aumento de renda nos países subdesenvolvidos;

2 — A "cláusula de nação mais favorecida" dá tratamento que apenas formalmente é igual para as exportações de países desenvolvidos e subdesenvolvidos, devido ao baixo nível de poupança interna, à reduzida capacidade tecnológica e à insuficiência de seus mercados nacionais, fatôres obstacularizadores da produção em longa escala, não estão, em geral, em condições de competir com as exportações de manufaturas e semimanufaturas produzidas pelos países industrializados;

3 — A "livre conversabilidade" limita o comércio dos subdesenvolvidos às suas reduzidas disponibilidades de moedas fortes e os obriga a seguir políticas econômicas dirigidas mais no sentido de acumulação de divisas do que no sentido de investimentos efetivos; e

4 — A "liberdade dos mares" impede a proteção às Marinhas Mercantes dos países subdesenvolvidos, os quais assim se tornam cada vez mais dependentes dos serviços de navegação das potências marítimas tradicionais.

OBJETIVOS FUNDAMENTAIS

Partindo de duas noções básicas — necessidade de definir objetivos concretos a médio prazo e de manter viva a pressão política sôbre os países industrializados — os países subdesenvolvidos (agindo em boa parte sob a influência das teses brasileiras) classificaram em três categorias os objetivos fundamentais da Conferência:

a — exame geral dos problemas de comércio e desenvolvimento, à luz das recomendações contidas na Ata Final da I — UNCTAD;

b — negociação de medidas concretas no tocante a assuntos em que já se haja feito o suficiente progresso, tanto no exame técnico da matéria quanto na aproximação de posições divergentes;

c — exame dos possíveis cursos de ação futura nos casos em que o insuficiente processamento técnico dos problemas ou a divergência de posições torne impossível uma negociação frutífera no momento.

Essa tríplice classificação dos objetivos da II UNCTAD — revisão, negociação e prospecção — foi consagrada durante a V Sessão da Junta de Comércio e Desenvolvimento (Genebra — 15 de agôsto a 8 de setembro de 1967) e deverá ser básica nas instruções a serem dadas aos diversos membros da delegação brasileira que participarão dos comitês (produtos de base, manufaturas, financiamento e invisíveis, incluindo transportes marítimos) que desenvolverão seus trabalhos paralelamente ao plenário.

Teatro Municipal faz carnaval com ingressos: Nina

Afirmou o deputado Nina Ribeiro que o carnaval está sendo usado como pretexto para desvio de dinheiro público pela direção do Teatro Municipal. Segundo êle, as contas referentes ao baile de 1967 encobrem graves irregularidades, não mencionando, por exemplo, a venda pela direção do Municipal à tesouraria do próprio teatro de milhares de convites e ingressos de cortesia.

Esses convites e ingressos — acrescentou — que geralmente são distribuídos entre autoridades do govêrno estadual e "pessoas importantes de outras áreas", foram vendidos como ingressos normais do baile, mas o dinheiro arrecadado não figurou na prestação de contas do teatro.

FALSOS PREJUÍZOS

O deputado Nina Ribeiro, disse que os prejuízos com o baile do ano passado — Cr$ 115 milhões — são resultados do desvio do dinheiro da venda dos convites e ingressos gratuitos. Segundo o parlamentar, o responsável por aquela venda, sr. Orlando Gomes dos Santos é também autor de outras operações irregulares dentro do teatro, tendo emitido cheques sem fundos na bilheteria do Municipal para retirada de ingressos.

O deputado Nina Ribeiro afirma que, apesar de constatadas essas irregularidades, o sr. Orlando Gomes dos Santos continua a exercer funções de chefia no Teatro Municipal.

ESCANDALO

Com respeito ainda ao baile do ano passado, o deputado Nina Ribeiro informou que algumas dezenas de faturas de despesas ainda estão por ser pagas. Só à Casa Colombo, o Teatro Municipal deve cêrca de Cr$ 75 milhões antigos, o que motivou a recusa da emprêsa em fornecer o bufete do baile dêste ano.

Como outra irregularidade existente no Teatro Municipal, o parlamentar citou a ocupação da chefia do Serviço Artístico pela sra. Cláudia Morena, que não possui credencial intelectual nem artística para o cargo, conforme foi atestado pela Ordem dos Músicos do Brasil.

"Além disso — acrescentou — os vales de localidades fornecidos pelo diretor, sr. Antônio Vieira de Melo, são freqüentemente trocados na bilheteria por dinheiro, acarretando prejuízos para os cofres do Estado; os cambistas recebem bilhetes do gabinete do sr. Vieira de Melo para os venderem muito mais caros, sendo o dinheiro dessa transação desviado para fins pessoais".

Polícia de Negrão apreendeu mini-bibliotecas

A direção do Instituto Nacional do Livro comunicou que, lamentàvelmente, teve que suspender o serviço das Mini-Bibliotecas, em virtude de repressão violenta de órgão de Estado encarregado do combate aos camelôs, o qual apreendeu o veículo que funcionava na Praça Saens Peña, no dia 18 do corrente, às 18 horas.

As Mini-Bibliotecas foram criadas durante a Semana Nacional do Livro, em 23 de outubro de 1967 e consistem em carrinhos-biblioteca, colocados diàriamente em praça pública para fazer empréstimos de livros diretamente ao povo.

O fato foi comunicado ao governador do Estado, com o necessário protesto e o pedido de providências e garantias.

Até que essas providências sejam tomadas e essas garantias nos sejam asseguradas, o Instituto Nacional do Livro, viu-se obrigado a privar o público de um serviço gratuito de empréstimo de livros, que vinha atendendo a centenas de pessoas nos diversos jardins e praças do Rio.

CONTABILIDADE MECANIZADA NA P.A.R.

Os serviços da Predial Administradora Reniskoff ganham agora melhoria substancial — que naturalmente refletirá no atendimento à clientela da P.A.R. — com a implantação de métodos aperfeiçoadíssimos de contabilidade mecanizada. Para dirigir o [illegible] Archimimo Ornellas Rodrigues (foto), com justiça considerado como dos melhores técnicos na especiali[illegible]dade.

Mãe da boliviana só chegará hoje à Guanabara

A mãe da boliviana Maria Ester Celeni, que estava sendo aguardada ontem no Rio, adiou sua viagem para hoje, devendo desembarcar no Galeão provàvelmente à tarde. A sra. Berta Antelo, que vem visitar sua filha, no Presídio São Judas Tadeu, procede de Tertegal, Argentina.

A boliviana Maria Ester não soube explicar as razões do adiamento da viagem, embora acredite que nada de grave tenha acontecido. Acrescentou que tentou uma ligação telefônica com a Argentina, mas não conseguiu falar com a mãe porque a ligação foi cortada logo no início.

Toledo Piza vê mercado de capitais em SP

SÃO PAULO (Sucursal) — Falando sôbre a atual política governamental de estímulo ao mercado de capitais, o sr. Lélio de Toledo Piza, presidente do Banco do Estado de São Paulo, destacou o esfôrço que o govêrno federal vem fazendo por uma maior democratização do capital social das emprêsas, passando a ser proprietárias e com isso tendo participação nos seus lucros e valorização. Para conseguir isso, o govêrno vem dando uma série de incentivos, sobretudo fiscais, que visam carrear maiores poupanças populares para o mercado de capitais.

Sôbre a Bôlsa de Valôres, em sua fase, com a qual o próprio Banco do Estado de São Paulo vem colaborando ativamente, declarou serem de grande penetração os programas diários de Tv, os quais abrangem uma parte da população leiga em assuntos financeiros, principalmente as mulheres, que podem assim tomar conhecimento de novas formas de aplicarem suas economias diárias, conseguindo um bom refôrço para seus orçamentos domésticos.

Disse ainda que o Banco do Estado apresenta um desenvolvimento animador, destacando que, no período de um ano, teve seus depósitos aumentados em mais de 100%, passando a ter, atualmente, NCr$ 700 milhões, que estão ajudando, em muito, a aumentar o financiamento dos vários setôres produtivos da economia, dando oportunidade de emprêgo a maior número de pessoas.

Chuvas destroem estradas e pontes em SP

SÃO PAULO (Sucursal) — O interior de São Paulo continua sofrendo as conseqüências das chuvas que caíram no decorrer da semana, causando estragos e destruição de pontes, estradas municipais, galerias de água pluviais e obras de prefeituras em fase de realização.

O tráfego da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil foi interrompido em virtude de uma tromba de água no pantanal mato-grossense causando grandes avarias em três pontos diferentes da estrada com a destruição de [illegible].

Cinco engenheiros e duzentos operários estão trabalhando desde domingo na reconstrução dos trechos atingidos, mas acredita-se que o tráfego só possa ser restabelecido dentro de 7 ou 8 dias.

Em Itapetininga as chuvas causaram prejuízos à agricultura e ao município. Nas partes baixas da zona rural as águas inundaram extensa área de aterros, estradas e plantações. O índice de precipitação pluviométrica atingiu [illegible] milímetros por metro quadrado.

Em Ribeirão das Pedreiras a enxurrada atingiu alguns barrancos e provocou buracos no leito da rodovia Itapetininga-Tatuí.

No município de Urânia foram destruídas seis pontes de cimento que ligam aquêle município aos vizinhos; as águas da [illegible] galerias das vias públicas e as obras de construção do jardim público.

Ensino Superior esclarece sôbre Faculdade

O sr. Deusdedith Moura Paula Ribeiro, diretor substituto do Ensino Superior, enviou à TRIBUNA esclarecimentos sôbre a "Faculdade Universitária do Rio de Janeiro". Diz:

Senhor redator.

Em atenção ao tópico publicado nesse conceituado Vespertino à fls. 2 da ediçeo de 1-10 de dezembor próximo findo, no qual é esta diretoria acusada de se ter rebelado contra decisão do Supremo Tribunal Federal, venho solicitar à V. S. a fineza de mandar publicar o seguinte esclarecimento:

A "Faculdade Universitária do Rio de Janeiro" é uma entidade fantasma que, criada em 1913 para ministrar cursos por correspondência, jamais obteve reconhecimento do Govêrno, quer federal, quer estadual ou municipal, e vem até hoje funcionando clandestinamente, em lugar incerto, apenas para expedir "diplomas", ideològicamente falsos por não corresponderem a qualquer curso de fato realizado.

Esta diretoria vem sistemàticamente encaminhando à Polícia todos os "diplomas" conferidos em nome de tal entidade que é aliás, pródiga em "fabricá-los" nas várias modalidades: Direito, Farmácia, Odontologia, Medicina, Enfermagem etc.

Vários mandados de segurança impetrados para o registro de tais diplomas têm sido negados pelos Meretíssimos Juízes, mediante as informações obtidas desta Diretoria. E foi êsse o caso de Benedito Paulo França, que tentou, mas no conseguiu obter mandado de segurança para registrar, nesta Diretoria, seu falso diploma de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, "fabricado" pela famigerada "Faculdade Universitária do Rio de Janeiro".

Houve uma única execução, a de Alfredo José da Cunha Ribeiro, cujo "diploma" de médico, expedido pela referida entidade, foi registrado nesta Diretoria por fôrça de Acórdão do Supremo Tribunal Federal, o que prova cabalmente o acatamento desta Diretoria àquela Veneranda Côrte de Justiça, a mais elevada de nosso País.

Posteriormente, com o devido respeito e na forma da Lei, foi o processo encaminhado pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura ao sr. Procurador-Geral da República, a fim de ser proposta ao colendo S.T.F. uma ação rescisória do V. Acórdão.

Esperamos, assim, fazer aos leitores dêsse vibrante jornal uma advertência contra os falsos "doutores", que, não logrando sua "oficialização" pelas autoridades constituídas, valem-se de acusações capciosas para extravazar o seu ódio em mesquinha vingança.

Os caros colegas

JORNAL DO BRASIL

A confusão de títulos e cabeçalhos da primeira página do jornalão da condêssa não tem nenhuma relação com a realidade. Arrogante, auto-suficiente e compenetrado da sua importância, o doutor Nascimento Brito sabe que a qualquer momento pode fazer valer o seu domínio sôbre os fatos, que acontecem sob a superfície da vida cotidiana. E que nada pode atingi-lo.

Doutor Nascimento Brito, que nunca leu Ibsen, segue à risca o seu ensinamento: "O "EU" é a capital do mundo subterrâneo onde tôdas as coisas nos acontecem".

Dessa fortaleza de egoísmo e de insensibilidade, o doutor Nascimento Brito se prepara para abandonar o govêrno Costa e Silva, com a mesma ligeireza com que abandonou outros governos no passado, outros governos a que serviu e de quem se serviu ainda mais "generosamente".

Da primeira à última página da edição do JB nos últimos dias pode-se sentir a explosão dos acontecimentos nos bastidores. Doutor Nascimento não se engana, sua sensibilidade não falha, o Jornal do Brasil é um barômetro, é um termômetro, é uma tela de radar onde se projetam claramente os poderosos de amanhã. Ou até de logo mais à noite.

Doutor Nascimento é um personagem de George Orwell, um personagem que tem pressa de controlar os acontecimentos, de domesticá-los, de amoldá-los às suas necessidades. Ou de se amoldar a êles.

A legenda das três fotos da primeira página do JB de ontem não deixa a menor dúvida a respeito do estado de espírito do Doutor (é doutor mesmo) Nascimento Brito: "Os banhistas do Arpoador foram advertidos de que sua presença ATENTAVA CONTRA A Segurança Nacional e, PATRIOTICAMENTE, acataram a nova lei da praia, deixando livre o teatro de operações".

Quando o doutor apela para o sarcasmo, para a ironia e para a irreverência, é que os que estão no Poder já estão completamente enfraquecidos e no final da caminhada. Se estivessem ainda fortes e manejando os cordões do Poder, o tom da legenda e o do jornal seriam inteiramente diferentes.

Acumulando a pretensão de influir com a de participar, Doutor Nascimento escreve sôbre "A aspiração de um grande povo". Êsse grande povo é o da Coréia, e com tanto serviço extra o Wilson Figueiredo acaba ficando rico.

DIARIO DE NOTICIAS

O aristocrático embaixador João Dantas misturou a sua primeira página de ontem de tal maneira que existem títulos para todos os gostos. Alguns dêles: "Beco sem saída no desquite"; "Doutor Cravo, o sr. mente"; "Lacerda: isto é govêrno de opereta"; "Blaiberg no banho pela primeira vez".

Mas onde o embaixador caprichou mesmo, e onde pôs tôdas as suas convicções foi aqui: "Mulher igual ao homem? Jamais". Êsse jamais foi dito com emoção e com a voz embargada pelo terror.

E depois de uma semana ausente, volta Gustavo Corção, preocupado já não mais com a sobrevivência da alma mas com a eternidade da vida física. Corção está eufórico porque vê possibilidades do homem viver no mínimo 150 anos. Corção deve ter passado a semana conversando com Nélson Rodrigues.

No Periscópio vem a "notícia" de que "o general Lira Tavares poderá deixar o Ministério da Guerra para ir para a chefia da Casa Militar".

Que bobagem, embaixador. Onde se viu alguém passar de cavalo a burro, principalmente nas Fôrças Armadas, onde as normas fixas e a hierarquia não podem ser esquecidas? E chefia da Casa Militar é pôsto de general-de-Brigada e não de Exército.

Depois, saindo da área da especulação e entrando na da conveniência, o aristocrático embaixador "nomeia" para o Ministério do Exterior o sr. Edmundo Mácedo Soares, e para o da Indústria e Comércio o sr. Rui Gomes de Almeida.

Não há a menor possibilidade disso se transformar em realidade, não é embaixador? Mas que bom (para o senhor) se fôsse, hein?

CORREIO DA MANHA

A primeira página do jornal de dona Niomar vem ontem com tons indiscutìvelmente provincianos ao dizer: "A reforma ministerial anteriormente programada para março, conforme antecipou o Correio da Manhã".

Ora, dona Niomar, há 2 meses que os jornais só falam em frente ampla e em reforma ministerial. E como é que essa reforma foi "antecipada pelo Correio da Manhã", se na maior parte das vêzes "é soprada" por setores dissidentes do próprio Govêrno?.

Saindo do terreno do provincianismo e entrando no da intriga barata, o Correio diz na mesma nota da primeira página: "Alguns militares chegam a identificar uma ligação entre as atividades do sr. Carlos Lacerda e do sr. Roberto Campos, com o objetivo de provocar um clima de intranqüilidade no País".

Dona Niomar, dona Niomar. O sr. Roberto Campos vive num mundo de cartazes pardacentos, de estátuas e de múmias bolorentas. Não se interessa com coisa alguma que se pareça com evolução, com renovação, com revolução de verdade, com renovolução com mudança, com emancipação, com libertação.

Já o mundo do sr. Carlos Lacerda é completamente diferente, é um mundo dinâmico que tem que se arremessar para a frente de qualquer maneira, pois as trevas não lhe farão bem, só a claridade o satisfaz.

Roberto Campos é um homem que começou a vida com a certeza de tudo e hoje não sabe nada de coisa alguma. Já Carlos Lacerda, que começou cercado de dúvidas por todos os lados, com paciência e determinação vai se aproximando ràpidamente de um caminho que pode destruir-lhe as dúvidas e pode aproximá-lo da verdade e da certeza.

Não se esqueça disso dona Niomar, se não quiser cometer engano e equívocos grosseiros como os de ontem.

José Dias

MDB faz comício para pedir eleição e justiça

SÃO PAULO (Sucursal) — O MDB realizou sábado, em Mogi das Cruzes, mais uma concentração popular "em defesa do restabelecimento das eleições diretas, justiça social e a participação de tôdas as fôrças vivas da Nação no processo político". O comício, realizado na Praça da Fonte Luminosa, iniciou-se à mesma hora em que, na capital, o sr. Carlos Lacerda falava, paraninfando uma turma de economistas".

O deputado David Lerer afirmou que "o País encontra-se dominado por uma ditadura, que vem cada vez mais oprimindo o povo brasileiro e para enfrentar tal situação devemos nos unir para uma tomada de posição". "A Frente Ampla — disse — congregando lideranças autênticas, vem juntamente com o MDB esclarecendo a opinião pública, sôbre a real situação brasileira, que nunca estêve tão ruim como agora. O povo sofrido acalentava por melhores dias com a posse do govêrno Costa e Silva. Hoje, passado um ano, tudo continua como antes, senão pior".

"Os trabalhadores sem nenhuma perpectiva — salientou —, os estudantes apanhando da polícia nas ruas e os sindicatos sem nenhuma autonomia, refletem a insensatez dos atuais dirigentes da Nação".

Disse ainda que "os EUA, numa situação perigosa como o caso da Coréia, convoca 14.000 homens. O Brasil coloca de prontidão cêrca de 18.000 soldados porque alguém vai paraninfar uma turma de economistas. Quanto se gasta numa mobilização desta? Quem é que paga essas despesas extras? Tudo isso — aduziu — cria descrenças no regime".

"Tôda demonstração de fôrça amedronta os desprotegidos, os desarmados. A insegurança toma conta de todos. É o regime do mêdo, do terror". Tudo isso porque alguns poucos teimam em ser tutores da Nação, perpetuando-se no poder.

O líder da oposição, deputado Mário Covas, encerrou o comício mostrando a diferença entre os dois partidos. "A ARENA — disse — é o partido político que defende as eleições indiretas, porque não acredita no povo. Defende o "arrôcho salarial" e condena os bispos e padres que se interessam pelos problemas sociais. O MDB é exatamente o inverso. Quer eleições diretas, salários justos e a ação de tôdas as fôrças conscientes da Nação, sem queima de provas dos excedentes, escolas para todos, sem distinção".

CURY

O deputado federal, pela ARENA paranaense, Jorge Cury, disse em Congonhas que "nem a Frente Ampla e nem o sr. Carlos Lacerda são subversivos, e se fôssem seriam tanto quanto e a "guarda costa" do sr. Clóvis Stengel, ou a "guarda vermelha" do sr. Rafael Magalhães".

"Apenas — concluiu — a Frente Ampla é um partido do povo".

Zaire mostra que Peracchi governa pela fôrça

O deputado Zaire Nunes chamou a atenção, ontem, para a não coincidência das motivações da crise no Rio Grande do Sul com as existentes na Guanabara e em São Paulo, lembrando que "o desassossêgo e a intranqüilidade que voltaram a reinar nestes dias, sôbre o Rio Grande, explicam-se pela origem ilegítima do seu govêrno".

Afirma o parlamentar que a disposição e o uso da fôrça bruta são indispensáveis ao governador gaúcho para manter submisso e calado o povo do Rio Grande do Sul "ante o indisfarçável fracasso de sua administração".

"A atual crise político-militar que envolve o País — disse — tem desdobramentos diversos nas áreas do I, II e III Exércitos. Em São Paulo e no Rio de Janeiro a crise se apresenta com motivações que não são coincidentes com as do Rio Grande do Sul, mesmo porque a crise gaúcha é anterior às outras".

Salienta o sr. Zaire Nunes que "não é aceitável que uma suposta e remotíssima possibilidade de insurreição da Fôrça Pública de São Paulo ou da de Minas Gerais, motivada em problemas de ordem administrativa, e a posição de inconformidade de alguns de seus líderes, por um lado, ou, por outro as reivindicações de militares da "linha dura", que teriam sido levadas com caráter de ultimatum ao marechal Costa e Silva, possam vir a determinar rigorosa prontidão em que se encontra o III Exército no Rio Grande do Sul".

— Em São Paulo e no Rio de Janeiro as causas determinantes da crise fictícias ou não — frisou — são umas: no Rio Grande do Sul, são outras. É fato pacífico que o sr. Perachi Barcelos conta com a cobertura total do III Exército, ao qual, por sua vez, se submete dòcilmente.

Entende o sr. Zaire Nunes que "o desassossêgo e a intranqüilidade que voltaram a pairar, nestes dias, sôbre o Rio Grande do Sul explicam-se pela origem ilegítima de seu govêrno".

— Todo o Brasil se lembra como, em 1966 o sr. Perachi Barcelos foi levado à chefia do Executivo gaúcho. É natural que, com tal procedência, seja um apavorado ante qualquer manifestação do povo ou de seus representantes legítimos, mesmo quando apenas exercitando o mais elementar direito de crítica a seus atos. Por isso o governador Perachi Barcelos endossa qualquer iniciativa que vise jugular ainda mais as liberdades públicas, como as recentes manifestações de seu secretário de Segurança, general Ibá Ilha Moreira, e do presidente da ARENA, deputado Solano Borges, — que clamam pela edição de novos atos institucionais.

— A disposição e o uso da fôrça bruta — lembrou — é indispensável ao governador gaúcho para manter submisso e calado o povo do Rio Grande do Sul, ante o indisfarçável fracasso da sua administração, além disso, com crises dessa ordem é que o governador do Rio Grande do Sul e o seu grupo poderão fundamentar a pretensão que obstinadamente alimentam e perseguem, de institucionalização de eleições indiretas para os governos estaduais.

— Com o povo nas urnas — concluiu — o sr. Perachi Barcelos não poderá manipular a candidatura de seu sucessor, enquanto que, com eleições indiretas, espera repetir o processo que usou para a sua própria eleição.

Ao desembarcar em Congonhas ontem o deputado federal do MDB gaúcho, sr. Unirio Machado declarou que, em sua opinião, são provocadas pelo próprio govêrno federal as crises do Brasil. Disse que o govêrno se sente fraco e busca, nêsse expediente, fortalecer-se. Ponderou que não existe esquema político que possa subsistir quando construído sôbre a areia do desacêrto das medidas econômicas que inquietam a Nação. "Sente-se — acrescentou — grande inquietação nas classes empresariais".

Justiça reempossa em Americana prefeito cassado

SÃO PAULO (Sucursal) — O prefeito de Americana, João Batista de Oliveira Romano cassado pela Câmara Municipal reassumiu as funções à zero hora de ontem na presença de um oficial de Justiça munido de liminar concedida pelo juiz da comarca de Campinas.

A Câmara Municipal de Americana em sessão de julgamento terminada na madrugada de anteontem, decretou seu impedimento. Os advogados do prefeito afastado alegaram nulidade da sessão de julgamento [illegible] a Câmara [illegible] tuída em tribunal convocara um suplente que sòmente no dia do julgamento tomou posse. Alegaram ainda que a presidência da Câmara convocou sessão antes que a comissão processante entregasse o parecer final.

Costa e Silva vê Universidades precárias no País

Conversando ontem com excedentes de Medicina da Guanabara, o presidente Costa e Silva reconheceu que é mesmo precária a situação das universidades brasileiras, mas prometeu "que tudo fará para o aproveitamento dos estudantes".

Os excedentes de Medicina, componentes da chamada "Turma Costa e Silva", conversaram com o marechal quando êste saía da Catedral de Petrópolis, onde fôra assistir à missa de 10 horas. Abordando-o, os estudantes fizeram nôvo apêlo para o seu aproveitamento.

Pedindo desculpas por não poder demorar mais tempo, o presidente despediu-se dos estudantes, antes sugerindo que êles conversassem com Dona Iolanda, "que vem à missa daqui a pouco". Com efeito, pouco depois sua espôsa chegava e, após assistir à missa, conversou meia-hora defronte à Catedral.

No encontro com os estudantes, Dona Iolanda disse que o único obstáculo ao aproveitamento era a escassez de professôres nas Universidades, "já que vagas e dinheiro não eram problemas". Em seguida, renovou o seu empenho para a solução do problema, tendo prometido conversar com o ministro Tarso Dutra durante a reunião ministerial a ser realizada amanhã no Palácio Rio Negro.

Antes de se despedir, Dona Iolanda anotou os telefones dos excedentes, dizendo que ficaria em permanente contato com êles para informá-los dos resultados dos "meus entendimentos com o ministro".

ACAMPAMENTO

Com permissão da DOPS, os excedentes de Medicina, começam a acampar na Cinelândia a partir de 9 horas de amanhã. O acampamento que só será levantado quando estiver resolvido o seu aproveitamento, foi explicado pelos estudantes como "necessário à melhor informação do povo sôbre os problemas da Universidade brasileira".

MINISTRO DE JANGO JÁ NO RIO

Vestindo terno claro e demonstrando boa disposição, chegou ontem ao Rio, procedente de Roma, o ex-ministro Abelardo Jurema, recebido apenas pelo seu irmão Aderbal Jurema, única pessoa a esperá-lo, e na companhia de quem deixou o aeroporto.

O desembarque do sr. Abelardo Jurema transcorreu inesperadamente burlando aparentemente até a vigilância das funcionárias do SNI no Galeão, pois o ex-ministro da Justiça desceu do avião que o trouxe da Europa e seguiu para a Sala de Recepções, utilizada o ano passado pelo Fundo Monetário Internacional, onde o aguardava seu irmão, enquanto seu passaporte era levado para a Polícia Marítima e a bagagem à Alfândega, sem maiores problemas.

Todo o desembarque do sr. Abelardo Jurema foi cercado das mais rigorosas medidas de precaução por seu irmão Aderbal que não esqueceu um só detalhe para que o mesmo transcorresse dentro do mais absoluto sigilo. O ex-ministro da Justiça pôde, então, desembarcar tranqüilamente, tomar um automóvel e partir para o que se acredita seja a residência do sr. Aderbal Jurema, sem que ninguém lhe causasse qualquer obstáculo ao contrário de outros cassados que normalmente são obrigados a prestar depoimentos no DFSP tão logo retornam ao Brasil. O avião da Varig chegou ao Galeão muito cedo pela manhã, quando o movimento do aeroporto ainda é muito pequeno, e graças a êsse e outros detalhes o ex-ministro da Justiça voltou sem maiores aborrecimentos, surpreendendo até mesmo a Polícia.

GOVERNO SABIA

Mas, na realidade, o govêrno tinha conhecimento prévio da viagem do ex-ministro de Goulart. Abelardo Jurema através de sua família concordara com as exigências do govêrno quais sejam: informá-lo dos objetivos da viagem, assinar um documento oficial a respeito e prestar um depoimento em casa aos órgãos de segurança.

Jurema demorará cêrca de 20 dias no Rio revendo familiares e tratando de negócios da firma comercial que dirige no Peru. Depois embarcará de volta a Lima. Hoje o chefe de Polícia Federal, Floriamar [illegible] [illegible] da ex-ministro [illegible] interrogá-lo [illegible] mente como havia sido concordado.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

O "Boletim Cambial" que circulará amanhã traz uma entrevista do senador Carvalho Pinto que pode ser considerada a mais corajosa já concedida pelo ex-governador paulista desde março de 1964. Nessa entrevista, que é longa e foi escrita pelo próprio entrevistado, respondendo a perguntas que lhe formulou a direção do "B.C.", o senador Carvalho Pinto faz três afirmações importantes:

1. É chegada a hora da retomada do Poder Civil pelos civis. Ou da devolução do Poder Civil aos civis pelos militares.

—◆—

2. Impõe-se maior participação do povo no processo democrático.

—◆—

3. A Frente Ampla é um movimento válido, apesar dos perigos que enfrenta como decorrência de sua "formação heterogênea".

—◆—

O sr. Carvalho Pinto, nessa entrevista, diz coisas bastante "simpáticas" à Revolução, sendo assim parcialmente governista. Mas o que êle diz CONTRA supera, pela "qualidade", o que êle diz a favor. Assim, é evidente que, nesta conjuntura assinalada por fatos da maior relevância (Exércitos de prontidão, rumôres de uma "violenta" reforma ministerial, cochichos e boatos sôbre a eventualidade da prisão do sr. Carlos Lacerda e de mais uma porção de gente, ameaça de novos Atos Institucionais etc.), o depoimento do sr. Carvalho Pinto deve ser considerado como um "subsídio importante" para a exata avaliação da crise.

—◆—

Na entrevista, o sr. Carvalho Pinto diz que "os militares já prestaram ao Brasil o grande serviço que dêles se esperava, pulverizando a situação anterior a 31 de março de 1964". Agora, é chegada a hora das fôrças civis retomarem o Poder. Ou melhor, do Poder ser devolvido aos civis, em sua opinião mais capacitados para exercê-lo do que os militares.

—◆—

Diz ainda o ex-governador paulista que também se impõe maior participação do povo no processo político e a palavra "redemocratização" é usada pelo entrevistado, que reconhece no atual sistema alguns elementos democráticos essenciais (como a liberdade de informação), mas também reconhece que outros elementos essenciais a uma democracia digna dêste nome estão faltando.

—◆—

O sr. Carvalho Pinto prega maior diálogo ou entendimento entre civis, militares, estudantes, empresários e a Igreja, afirmando que, no atual sistema, há numerosos focos de "incomunicabilidade" geradores de crise e nocivos à vida nacional.

—◆—

Ao aludir à Frente Ampla, o sr. Carvalho Pinto reconhece, em princípio, a validez dessa formação política (que o govêrno passou a considerar "altamente subversiva"...), embora fazendo ressalvas a respeito de sua composição, a seu ver "heterogêna" e sublinhando que a sua contribuição positiva ao processo de redemocratização nacional deve ser configurada longe de propósitos demagógicos ou subversivos.

—◆—

A terceira e importante afirmação do sr. Carvalho Pinto nessa longa entrevista é a que se refere à participação de militares na vida político-administrativa do País. O sr. Carvalho Pinto sustenta que os civis estão pràticamente marginalizados e afirma que enquanto persistir essa marginalização o Brasil não poderá ser considerado como gozando de normalidade democrática.

—◆—

Os que conhecem o sr. Carvalho Pinto consideram que êle assumiu, nesse particular, uma posição ousada, colocando-se "cada vez mais perto da Frente Ampla". Resta saber se o fato de êle ter levantado a bandeira da "retomada do Poder Civil pelos civis" nasceu da evidência de maiores ameaças à "classe política" ainda em condições de agir ou falar, ou se êle não quer ser ultrapassado pelos acontecimentos e desde já se coloca em posição de, amanhã, "faturar pollticamente" as palavras de hoje.

—◆—

O orçamento de São Paulo para 1968 é de 3 trilhões e 300 bilhões de cruzeiros. O secretário de Planejamento do govêrno de São Paulo o jovem Oandir Marcondes, é o principal executor dêsse orçamento monstro, 3 vêzes maior que o da Guanabara.

—◆—

Apesar de amigos íntimos, o coronel José Antônio Barbosa de Morais, comandante da Fôrça Pública, e o secretário de Segurança de São Paulo, coronel Sebastião Chaves, tiveram violenta discussão. O comandante da Fôrça Pública pediu demissão irrevogável e vai servir no Rio.

—◆—

Outro que foi transferido para o Rio, mas sem briga: o famoso coronel Caraca Linhares. Vai servir no Departamento de Pessoal, onde já serve Hélio Mendes, outro destacado coronel.

—◆—

Demagogia do secretário Paula Soares: mandou vender em leilão os carros dos engenheiros que serviam na SURSAN e na Secretaria de Obras. Resultado: obteve uma miséria pelos carros, e agora tem que pagar uma diária aos engenheiros para fiscalizarem as obras. Com isso, descontentou todo mundo, não fêz economia e atrasou o serviço.

—◆—

Outra do secretário de Obras: afirmou espetacularmente aos jornais que estava aprendendo a dirigir helicópteros, "para dispensar o pilôto do Estado e fazer economia". Se um Estado como a Guanabara fôsse viver dessa "economia de palitos" estaria bem arranjado.

ur-gente

Amigos e antigos companheiros de caserna do general Acyr Rocha Nóbrega, recentemente falecido depois de longa enfermidade causada por desgôsto diante da impunidade do professor Eremildo Viana, estão dispostos a solicitar do marechal Costa e Silva o imediato afastamento do diretor da Rádio MEC.

—◆—

Tôda a documentação (gravações, fotocópias etc.) relativa ao processo instaurado na Faculdade Nacional de Filosofia, e que estava em poder do general Nóbrega, passou às mãos de seu filho, e poderá ser mostrada ao presidente da República, caso êste desconheça, realmente, o grau de culpabilidade do sr. Eremildo Viana. Aliás, os servidores da Rádio MEC e alunos e professôres da F.N.Fi lançaram a idéia de se editar um "livro negro" a respeito, utilizando aquêle material. Isso, contudo, parece em vão, já que Eremildo está desfrutando, no atual quadro, do que se poderia chamar de "impunidade condicionada".

—◆—

Ainda a propósito do odiado diretor da Rádio MEC: êle está sendo uma das principais razões de venda do livro de Sérgio Pôrto, FEBEAPA 2, pois todo mundo, principalmente na área do MEC e do ensino, deseja ler a página 45, intitulada "Eremildo e o Bidê". É o máximo em consagração para quem nunca foi levado a sério...

—◆—

Para que se tenha uma idéia do descalabro que tomou conta do Ministério da Educação, onde o sr. Tarso Dutra é o que menos manda, atentem para isso: o general Moacir de Araújo Lopes acaba de propor (?) ao sr. Tarso Dutra a edição de um "Guia de Civismo" a ser distribuído nas escolas do país. Trata-se de uma pregação, segundo dizem, bem semelhante à do [illegible] [illegible] em pátria, família [illegible]. Em tempo: o general Lopes é do Serviço de Segurança do MEC.

No sábado à noite, a movimentação era tão grande que o Galeão lembrava até Orly. Mas era apenas a comitiva do chanceler Magalhães Pinto que se deslocava para Nova Délhi. Nos primeiros dias de fevereiro, seguirá a outra parte da delegação. *** Comprando todos os jornais na manhã de ontem, numa banca do Jardim Botânico, o senador Antônio Carlos Konder Reis, que teve no govêrno Castelo Branco o seu momento ilusório de fulgor. *** Almoçando no Copacabana o deputado Raul Belém (líder do MDB na Assembléia de Minas) com seu amigo José Aparecido. *** O secretário Alvaro Americano está avisando aos amigos que sua decisão é inflexível, definitiva e irrevogável: não pretende disputar nenhuma eleição na Guanabara antes de 1970. Não atenderá a apelos, nem mesmo de seus grandes amigos Sami Jorge, Caldeira de Alvarenga e Amando da Fonseca. *** 14h15m de ontem. Praia em frente ao Country. Dois rapazes jogavam frescobol. Passou o sr. Negrão de Lima (com um séquito que envergonharia um vereador no interior do Piauí), parou e disse para os rapazes: "Vocês não sabem que não podem jogar frescobol?" Resposta dos rapazes: "A Portaria do secretário de Segurança diz que depois das 14 horas o frescobol é livre". Resposta do Negrão, visivelmente envergonhado: "Desculpe, eu não conhecia a portaria do secretário de Segurança". Como se vê, Negrão está completamente ausente de tudo. *** O advogado Luís Carlos de Oliveira pode ser visto agora diàriamente fazendo o percurso a pé Castelinho-Leblon e vice-versa. Regime para emagrecer. *** Ontem quem fazia o mesmo trajeto, mas esporàdicamente, era o embaixador Mário Gibson, a respeito de quem, no Itamarati e fora dêle, ninguém consegue se referir sem colocar antes um adjetivo amável mas rigorosamente verdadeiro. *** A propósito: o embaixador Pio Correia, que sentiu-se mal noutro dia, continua doente. Mas há perigo de escapar. *** Ontem na praia em frente ao Country alguns dos pouquíssimos secretários que não foram a Nova Délhi acompanhando Magalhães Pinto: Marcus Azambuja, João Augusto Médicis e Gilberto Chateaubriand. Com êles, Bê Barbará, genro de Juscelino.

LEGISLATIVA DE PALÁCIO NÔVO EM SÃO PAULO

SÃO PAULO (Sucursal) — O nôvo Palácio Nove de Julho, sede do Legislativo paulista, foi inaugurado no dia 25 próximo passado, como parte das solenidades comemorativas do 414.º aniversário de fundação de São Paulo. A inauguração foi presidida pelo deputado Nélson Pereira, e contou com a presença do "governador" Abreu Sodré, do prefeito Faria Lima e outras autoridades.

Discursando na ocasião, o presidente da Assembléia afirmou que a inauguração da nova sede do Legislativo era uma homenagem a São Paulo, no dia do 414.º aniversário de sua fundação, dotando o povo e o Brasil de uma casa de leis condigna às suas tradições. O deputado Nélson Pereira elogiou o trabalho da emprêsa Ribeiro Franco S/A — Engenharia e Construções, fazendo menção em particular à atuação do arquiteto Adolfo Rubio Morales.

MODERNISMO

O edifício-sede do Legislativo paulista constitui um dos feitos mais arrojados da arquitetura nacional. Com linhas de construção fundadas em apoios moderna e antiga, um grande lago com 4 milhões de litros d'água cerca o prédio, representando, em contornos modernos, a paisagem dos castelos feudais da Idade Média. O prédio tem um aspecto de uma ilha sem ponte levadiça; visto a distância lembra um navio iluminado.

Todo o edifício da Assembléia Legislativa de São Paulo foi projetado, construído e realizado pela firma Ribeiro Franco S/A — Engenharia e Construções, cuja diretoria vem recebendo cumprimentos de todos os setores de São Paulo pela majestosa obra.

COMO É O PALÁCIO

O nôvo Palácio Nove de Julho tem três entradas. A que dá acesso ao salão nobre é iluminada por 2.646 lâmpadas de 100 watts, distribuídas por três enormes lustres, com dois metros de diâmetro cada um. Cada lustre custou 62 milhões de cruzeiros velhos. Outro lustre igualzinho foi instalado numa entrada lateral. Nas salas de café, no restaurante e nas salas de recepção, o visitante encontrará mais três lustres de 1m20 de diâmetro e outros 16 de um metro. Em cada um, 260 lâmpadas de 100 watts asseguram luz farta e radiante. Para que a mais luxuosa sede legislativa da América do Sul fôsse inaugurada naquele dia, mil homens trabalharam em sua construção e decoração 24 horas por dia aplicando mármore, madeira de lei e alumínio.

O CAMINHO VERMELHO

Cinco foram as qualidades de mármore empregadas no edifício da nova Assembléia: "branco-Paraná", "neve-Brasil", "granito-Juparaná marron", "Itaquera cinza" e "verde-Ubatuba". Ao todo quinze mil e quinhentos metros quadrados.

Jacarandá da Bahia, Caviúna e Pau-marfim fundem-se numa mistura colorida com o mármore e o alumínio. São 5.262 metros quadrados de madeira. Quanto ao alumínio, nenhuma construção civil jamais usou, em São Paulo tamanha quantidade dêsse metal: trezentas e vinte toneladas.

Reforçando o colorido e a quatro quilômetros de tapêtes vermelhos cobrem os caminhos da nova Assembléia.

COME-SE BEM NA NOVA AL

Dois grandes restaurantes foram instalados: um destinado aos funcionários, outro aos parlamentares. O dos deputados parece ter sido inspirado num balneário de Roma antiga. Abre para um jardim suspenso, onde os bancos são de mármore e cascatas azuis jorram sôbre dezenas de espelhos.

Para a instituição do cafèzinho foram reservados dois salões. Um dêles é a sala de estar dos parlamentares, com piso de jacarandá. O outro, todo de mármore, foi reservado à confraternização entre deputados e seus cabos eleitorais.

Cada parlamentar tem também a sua sala individual, com telefone e ar condicionado. Uma inovação foi a construção de três plenárias para comissões, isolados e com galeria para o público.

QUORUM ELETRÔNICO

O plenário principal pode ser descrito assim: a mesa, tribuna e lugares para os taquígrafos formam um conjunto único de mármore. As paredes e o teto são revestidos de alumínio e tapeçarias. E 200 poltronas individuais, de couro vermelho, com escrivaninha, telefone e campainha, para facilitar a contagem do quorum. O plenário ocupa 925 m2, incluídas as galerias. Seu sistema de som, é dos mais modernos; a nova Assembléia poderá ser usada também para congressos internacionais, pois está preparada para realizar traduções simultâneas.

A maior central telefônica jamais vista em edifícios públicos, com 1.200 telefones e mais de 100 troncos, é outra característica da nova casa dos deputados. As cabinas telefônicas são dotadas de ar condicionado e forradas de couro.

SOM POR TODOS OS LADOS

O sistema de difusão e ampliação de sons da nova sede do legislativo paulista foi totalmente projetado e construído em São Paulo. Possui mais de mil alto-falantes e uma potência elétrica de cêrca de 5 mil watts. Divide-se em dois circuitos principais: distribuição de avisos e distribuição de sons.

O sistema de distribuição de avisos inclui "bafles" embutidos no fôrro e distribuídos por todo o prédio. Para alimentá-los, são utilizados cêrca de 40 amplificadores, cada um com uma potência de saída de 70W, o que permite dividir o prédio em 40 setores diferentes, havendo a possibilidade de se dar avisos em cada setor, separadamente, ou no prédio todo, ao mesmo tempo.

O som dos debates no plenário é retransmitido para todos os pontos onde possam estar reunidos os parlamentares, ou diretores de serviços da Assembléia. Em cada ambiente tem-se a possibilidade de regular o volume dos alto-falantes, ou desligá-los. Para alimentar êstes "bafles" há mais 20 amplificadores, incluídos em 5 bastidores, cada um contendo um amplificador de reserva.

Doze microfones, estratègicamente distribuídos, na mesa da presidência, nas tribunas e nos locais de apartes, e ligados a uma mesa de contrôle especial — transistorizada, com 12 canais de saída e três de entrada —, possibilitam a obtenção, no plenário, do som estereofônico.

A mesa de som, situada na cabina de contrôle ao lado do plenário, alimenta um conjunto de quatro amplificadores, que distribuem o som ao plenário através de quatro colunas de alto-falantes. Uma segunda mesa é destinada a gravar tôdas as sessões.

A mesa destinada ao avisos, que também é transistorizada, possui um painel de seleção, que permite escolher o setor da Assembléia para onde se destina o aviso.

Em cada "plenarinho" foram instalados 11 microfones, controlados por uma mesa de doze canais, que alimenta um amplificador. O som é retransmitido sòmente à galeria onde se situa o público, havendo também um refôrço de som para os deputados presentes nas salas. Mediante uma chave, o som pode ser ouvido também no plenário e no resto do edifício.

Há também um parlatório ao ar livre onde os oradores podem dirigir-se ao público, na praça em frente à Assembléia. O sistema eletro-acústico para ampliar a voz do orador é constituído de seis cornetas exponenciais de 25W de potência, alimentadas por 3 amplificadores de 70W.

O sr. Abreu Sodré ao chegar à nova Assembléia Legislativa

Operários vão se organizar para derrubar "arrôcho"

SÃO PAULO (Sucursal) — "Não adianta sòmente xingar o govêrno. O coronel Passarinho diz que a lei só cai com êle e, então, o importante é nos organizarmos e derrubar todos êles". Essa foi a tônica central do discurso do líder sindical metalúrgico Manuel Neto falando, ontem, em Guarulhos para milhares de trabalhadores.

Numa concentração dirigida contra o arrôcho salarial do govêrno, representantes de diversas categorias profissionais firmaram ponto de vista contrário a qualquer cerceamento da liberdade e observaram que "estamos numa ditadura em que os lá de fora mandam nos que mandam aqui".

ANTIARRÔCHO

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinhos observiu que o movimento antiarrôcho é "sobretudo um movimento de conscientização" e acrescentou perguntando: "Quem é que vai viver com 105 mil cruzeiros mensais? O trabalhador precisa ganhar o salário que compense o suor derramado nas fábricas".

Falando em seguida, um líder sindical de Osasco (S. Paulo), José Eduardo Freire de Almeida defendeu uma atitude de firmeza em relação ao govêrno, observando que "é bom atacar o govêrno, mas não adianta, o que resolve a ação"

Apoiando a opinião do seu companheiro, outro operário de Osasco, Manuel Neto disse que é preciso defender a "Carta de Princípio" do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco que pede a criação da Central Sindical, acrescentando: "Não adianta sòmente xingar o govêrno. O coronel Passarinho diz que a lei só cai com êle. Então o importante é nos organizarmos e derrubar todos êles"

VAIAS

Aparteando o operário metalúrgico, pediu a palavra o diretor do Sindicato dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem de São Paulo, sr. Paulo Tahe, que solicitou moderação aos seus companheiros. Ao afirmar que provocadores infiltrados estavam orientando mal as posições dos trabalhadores, o sr. Paulo Tahe foi longamente vaiado pelo plenário, deixando a tribuna em seguida.

Com a palavra franqueada, o operário Leocid Moura, líder sindical do ABC, subiu à tribuna e afirmou que "somos contra o arrôcho salarial, contra a intervenção dos norte-americanos na Amazônia e contra a ditadura militar".

Defendendo as opiniões do seu colega, o operário Lourival Soares, também da região ABC, acrescentou: "Precisamos nos unir em tôrno de uma Central Sindical e, se possível, ir até às últimas conseqüências para derrubar êste ato miserável que é o arrôcho salarial".

Caio não comenta café mas se diz alegre com voto de confiança

SÃO PAULO (Sucursal) — Recusando-se a prestar declarações sôbre o Acôrdo Internacional do Café, o nôvo presidente do IBC, sr. Caio de Alcântara Machado, disse que recebera prova de confiança do presidente Costa e Silva e do ministro Macedo Soares, e que agradecia o voto de confiança igualmente concedido pela lavoura paulista. Acrescentou que "nessa situação grave que atravessa a cafeicultura brasileira" êle será um advogado da lavoura; e seu propósito inicial é o de remodelar totalmente o IBC.

O sr. Caio de Alcântara Machado, recebido ontem pela Sociedade Rural Brasileira, foi saudado pelo seu presidente, sr. Fábio de Almeida Prado, que focalizou a situação da cafeicultura brasileira e a expectativa dos cafeicultores pelo [illegible] do Acôrdo Internacional do Café. Concluiu afirmando que os cafeicultores paulistas confiam na administração de Caio de Alcântara Machado à frente do IBC.

Participaram da reunião, representantes da Sociedade Rural Brasileira, da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo e de Cooperativas Rurais.

Um dever amaríssimo

(Eugênio Gomes e o enigma de Capitu)

Se me permitem os condôminos do tema, gostaria de condensar em duas ou três palavras algumas das considerações que me sugere a leitura do último livro de Eugênio Gomes, O Enigma de Capitu, J. Olympio, Rio, 1967.

Preliminarmente, quero deixar claro que me habituei a reconhecer no autor um dos mais sérios dentre os cultores das letras em nosso meio, sobretudo nos campos em que mais enveredou, e quase diria mais obstinadamente, se veio especializando.

Há de ser, entretanto, por isso mesmo que não posso ver com indiferença a espécie de guinada que dá com o seu trabalho, no qual dificilmente se reconhece o mesmo ensaísta de Espelho contra Espelho, IPE, São Paulo, 1949, ou o de Machado de Assis, São José, Rio, 1958.

No primeiro dêsses volumes dizia o "ardente machadiano", como ainda agora lhe chama R. Magalhães Júnior:

"A imitação quando se opera, como ocorre invariàvelmente em Machado, de maneira superior, sem descer jamais à prática do plágio, dificilmente se deixa fixar"

Já agora, a comparação da alopatia ao catolicismo (Dom Casmurro, CXLIII) e da homeopatia ao protestantismo (A Semana, 19-1-1896) só lhe inspira esta conclusão: "Era um modo de plagiar em dôbro os irmãos Goncourt" (O Enigma de Capitu, p. 64).

Dom Casmurro ainda tem "preciosa tessitura artística" (Prefácio, XIV), mas "o escritor evidencia suas preocupações com o próprio ofício, às vêzes de maneira excessiva e mesmo importuna" (p. 4); "seguia uma linha ondulante da ficção universal que o autorizava a cometer tôda (a) sorte de despropósitos, através do romance" (p. 5), de acôrdo com a "sua verdadeira índole extraordinàriamente carreável a dubiedades e incertezas" (ib.). Tudo, está-se a ver, extremamente lisonjeiro como ainda "a obcecação do romancista pela coisa impressa, traindo-lhe o vêzo de leitor insaciável preocupado em achar num livro o que só podia estar em si próprio (p. 22); ou a "fácil gratuidade em que o paralelismo ou a comparação dava impulso a todos os jogos ociosos do espírito" (página 29), ou [illegible] "entusiástico" a respeito de certas passagens do romance:

"Era o socôrro numa enseada de lugares comuns... Está visto que a preocupação do escritor com as entidades idiomáticas imutáveis da expressão oral tornara-se cada vez mais absorvente o que dá, à sua arte aquêle ar de senectude, que Aristóteles associa, na Retórica, às freqüentes transigências com as sentenças morais" (p. 30).

Quem escreve isso? Agripino Grieco, em 1959? Não: Eugênio Gomes, o "ardente machadiano", em 1967!

R. Magalhães Júnior, que, pelos modos, talvez seja "ardente... reeidu", acaba de fazer certos reparos ao quatro colega de "machadologia" (JB, 20-1-68, Suplemento do Livro), sobretudo quanto à omissão da monografia de Helen Caldwell, à sambestra, ligação do nome de Escobar a um Cônego Manuel da Costa Escobar, Visitador das Igrejas (!), e finalmente à identificação, como de Racine (?) de um alexandrino que evidentemente, como o prova o censor, é do próprio Machado, embora o romancista o atribua ao Tartufo, ao qual de certo modo o tira, fundindo dois versos consecutivos, 1557 e 1558, do Ato IV, vii da peça.

O caso de Escobar é verdadeira gafe de Eugênio Gomes. Quem tanto insistiu, como êle na vinculação de Machado a Pascal, não podia ignorar em que Escobar pensava o artista quando ao colega de Bentinho no seminário, àquele rapaz de "olhos claros um pouco fugitivos, como as mãos, como os pés, como a fala, como tudo" (Cap. LVI) deu o nome de Ezequiel de Souza Escobar. Trata-se obviamente do jesuíta Antonio Escobar y Mendoza, o casuísta de Valladolid de quem eu só não diria como R. Magalhães Júnior, que "foi durante quase meio século contemporâneo de Pascal (!) — e quando por outro motivo não fôsse ao menos porque ninguém é, durante quase cinqüenta anos, contemporâneo de quem não chega a viver quarenta... Aquêle Escobar, autor do Liber Theologiae Moralis, que é na frase de Rui, "o código da moral jesuítica" (nota 31 à Introdução de O Papa e o Concílio), viveu 80 anos, entre 1589 e 1669 tendo, pois, 24 por ocasião do nascimento de Pascal, que morreu com 39 (1623-1662).

Chama R. Magalhães Júnior "nugas" a "êsses equívocos" do ensaísta "para que o autor os corrija, como se faz mister na segunda edição". Pois também quero contribuir para essa futura edição d'O Enigma de Capitu.

Será bom estar mais atento para a transcrição do original, se não por causa de lapsos como o da p. 7, l. 12, onde está "ao vizinho" em lugar de "ao meu vizinho" (Manduca), ou o da p. 32, ll. 10/11, onde se lê "hábeis, surdas", em vez de "hábeis, sinuosas, surdas", ao menos por causa daquele "dás que darás", por "sás que darás", na p. 11, ll. 4/5, ou, na mesma página, l. 24, por causa daquele "corrido à parede", que é "cosido à parede" etc.

Não será mau evitar construções da natureza daquele "Prefere pecar "por excessivo que diminuto" (p. 40, ll. 33/4), onde parece estar citado o mestre, que realmente o que escreveu foi: "Custa-me dizer isto, mas antes peque por excessivo que por diminuto." (Cap. LXXXIV) Antes... que é uma coisa; prefere... que, muito outra... e muito pior!

Mais atento, porém, se esteja à transcrição quando ela tiver a importância da feita ao fim da p. 6, onde se pretende que o romancista fale de reticências e se "transcreve" do Cap. LIX: "Há dessas reticências que não descansam antes que a pena ou a língua as publique." O que está no original não são reticências, mas... reminiscências (Erinnerungen na tradução alemã de E. G. Meyenburg).

Na p. 26 d'O Enigma de Capitu, vejo, entre as "interjeições de arrumba" de José Dias, um "Tu quoque, Brutus?". E pergunto: Brutus? O que leio no original (Cap. XXXI) é Brute, nem podia ser de outro modo, tratando-se como se trata do vocativo regular dos nomes em us da segunda declinação. Se a terminação do nominativo fôr não simplesmente em us, mas em ius, como p. ex. em Eugenius, aí o vocativo será, para os substantivos, em i: "Tu quoque Eugeni?" Até Shakespeare o sabia apesar do "small Latin and less Greek" que lhe criticavam: "Et tu, Brute! Then fall, Caesar!" (J. Caes. III i).

José Dias refletia a Bentinho "o latim sempre lhe há de ser preciso, ainda que não venha a ser padre." Seja portanto melhor o latim com que o ensaísta chama animal esthetticus na p. 176 do seu trabalho ao criador de Dom Casmurro. Do grego aisthetikós, e só não pode realmente derivar senão o latim aestheticus, a, um, com o ditongo inicial ae; mas o que é mais importante animal em latim é neutro, de modo que a única forma correta será animal aestheticum... "Homo divinum animal" é de Cícero.

Não vejo razão para manter, na "segunda edição" d'O Enigma de Capitu, expressões defeituosas como bête noir (pp. 59, 63), ao invés de bête noire, ou odor de femina (pp. 55 e 56, nesta 2 vêzes, naquela 4), ao invés de odor di femina. Claudica um pouco o italiano do ensaísta, a julgar por aquêle "la mie eventure" da p. 80, l. 8, ou pela indecisão com que, p. ex., nas pp. 154/5, se refere aos versos do Dante citados no Cap. CXXIX do Dom Casmurro. De uma vez por tôdas, rinnovellare tem 2 nn e 2 ll, e o particípio rinnovellato termina em o, a, i, e, consoante se trate do masculino ou do feminino, no singular ou no plural. Não se deve indagar, pois, na "segunda edição", se Carolina e Machado estarão, na eternidade, como nos versos do Dante, "rinovellate di novella fronda"; — "rinnovellati" é o que deve ser, com 2 nn e i final.

Sem espaço para muito, não quero deixar, entretanto, de ainda me referir a um ou dois tópicos, realmente sérios. Na p. 22, ll. 30/1, lê-se que o "pseudo-autor" do Dom Casmurro "no capítulo final insere um pensamento do Eclesiastes..." É falso. O que nesse capítulo final se lê é referência a versículo de Jesus, filho de Sirach, autor não do (Liber) Ecclesiastes, que se atribui a Salomão, mas do Liber Ecclesiasticus, que não é o mesmo. Na p. 56, porque o mesmo "pseudo-autor" teria citado antes o Cântico dos Cânticos e depois o livro do filho de Sirach, diz o ensaísta que êle "passara do livro de Davi para o Eclesiastes". Não: duas vêzes não. Porque nem é de Davi o Cântico, por ser de Salomão, nem de Jesus, filho de Sirach, o Eclesiastes, por ser do mesmo Salomão. A Salomão, pois, o que de Salomão é. — Falou-se aqui acima do que seria "plagiar em dôbro". "Errar em dôbro" será o que se acaba de exemplificar, e provar.

Como se não bastasse a série de "equívocos", aqui sumàriamente enumerados, O Enigma de Capitu adverte, já na última página, que, apesar de quantos pontos de contato possa haver entre o amador de Carolina e o de Capitu, "não se deve confundir a personagem com o seu criador." E assevera: "Bento Alves é uma criação autônoma para todos os efeitos."

Aí está a última das "nugas" a que me referirei. Bentinho era, como se depreende do Cap. VII do romance, filho legítimo de Pedro de Albuquerque Santiago e D. Maria da Glória Fernandes Santiago. Donde lhe viria o Alves? O enigma talvez se resolva à leitura da p. 119 do volume, onde se fala das relações entre Bento e Escobar: "Suas ligações no seminário apresentavam as mesmas características ambíguas do apêgo de Sérgio e ... (aqui as reticências são minhas) ... e Bento Alves n'O Ateneu." — Reticências minhas Reminiscências (de leitura) do eminente autor d'O Enigma de Capitu, a fundir, confundir e transfundir (machadiano, pois não?) "dois Bentos distintos" — "de autores diversos".

São mais, portanto, do que as alvitradas pelo seu ilustre par as correções necessárias (e não fiz tôdas) à "segunda edição" dêste último trabalho de Eugênio Gomes.

Creia êle, se puder, na admiração e no aprêço que lhe conservo. Se o "ardente machadiano" que é o não impede de escrever o que acaba de publicar a respeito do maior vulto das nossas letras há de compreender que eu tenha franqueza igual ao cumprir o dever — "um dever amaríssimo" no caso presente — de rebater, sem animosidade, mas com firmeza, o que julgo ser, além de certos limites, uma crítica fútil e vã, prêsa à idéia de sustentar que Machado de Assis não terá passado de um imitador obsesso.

Há vinte anos, Dom Casmurro era imitação do David Copperfield, de Dickens: Bento era David; Escobar, Steerforth; Capitu, Em'ly; até José Dias era Littimer, ali sempre escrito Littimer (Espelho contra Espelho). Agora, a imitação terá sido de Zola e sua Madeleine Férat. Bento será Guillaume; Escobar, Jacques; Capitu, Madeleine. José Dias fica sem vez, mas é só esperarmos pelas revelações de Josué Montello, que ficou de provar o decalque, nessa figura, não de uma personagem de Dickens nem de Zola, mas — de Balzac! Talvez se fundam, confundam e transfundam duas, três e mais figuras numa só para que, como de dois Bentos se fêz outro, de dois, três e mais "Littimers" ou que outros nomes tenham, se faça o José Dias ideal dessa crítica preconcebida e sanolha.

Quanto a Capitu, descansem os leitores. Seu "enigma" continua, felizmente, indecifrado. Ela não era Carolina, nem Emília, nem Madalena. Capitu era Capitu. Bentinho sabia o que dizia ao escrever:

"Capitu era Capitu, isto é, uma pessoa mui particular, mais mulher do que eu era homem." (Cap. XXXI) E insistia: "Se ainda o não disse aí fica. Se disse fica também." — Pois é.

Fernando Marques dos Reis

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES: GUIMARÃES PADILHA
Ano XIX — N.º 5.183 — Segunda-feira, 29/1/1968

Dona-de-casa com Enaldo reclama aumentos

"A fome, provocada pela ganância dos comerciantes e a falta de administração por parte do govêrno, levará, infalivelmente, o país a viver novamente o clima de agitação idêntico ao que antecedeu à revolução", disse D. Yayá Silveira, presidente da Associação das Donas de Casa, referindo-se à onda aumentista, sem o contrôle do sr. Cravo Peixoto, superintendente da SUNAB.

Estas e novas acusações serão feitas hoje pelas donas de casa no encontro que manterão com o sr. Enaldo Cravo Peixoto, culpado — segundo a presidente da ADC — pelos aumentos dos gêneros de primeira necessidade, por fechar ante os comerciantes e permitir que êstes sonegassem produtos de maneira mais propícia.

REUNIÃO

Em reunião realizada sábado último, as donas de casa decidiram ir em comissão levar o protesto ao superintendente da SUNAB, e pedir, na oportunidade, que êle faça cumprir suas ameaças de aplicar a Lei de Segurança contra os desonestos. A comissão, que será presidida por D. Yayá Silveira, levará uma estatística dos aumentos verificados nos últimos dias, que comprovarão, segundo informaram, que o "sr. Cravo Peixoto mentiu quando informou que os preços dos gêneros de primeira necessidade sofreriam redução". "Não acreditamos — disse D. Yayá — mais nas informações dadas pelos homens do govêrno, e por isso levamos ao superintendente da SUNAB provas concretas contra as suas balelas sôbre o custo de vida".

Com as estatísticas comprovando o aumento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, as donas de casa levarão também um memorial de protesto contra a falta de ação do govêrno para conter o aumento do custo de vida que, segundo elas, já se tornou insuportável para qualquer mãe de família. "É preciso — diz o memorial — que o govêrno se convença de que não será com ameaças que as donas de casa terão alimentos para os seus". Pedirão, também, que o presidente Costa e Silva passe a atuar mais rigidamente na contenção do aumento do custo de vida, e acabe de uma vez por tôdas com as chamadas leis de arrôcho, que segundo elas só atingem aos assalariados e não os tubarões.

DESRESPEITO

As portarias assinadas pelo sr. Enaldo Cravo Peixoto, tabelando alguns produtos, servem sòmente — segundo as donas de casa — para permitir a corrupção dos fiscais do órgão, visto que os comerciantes não as respeitam. Como exemplo, as donas de casa citam os refrigerantes, lavagem de roupas, carne, café, feijão, arroz etc., que tiveram seus preços regulamentados pela SUNAB e, entretanto, continuam sendo vendidos ou cobrados a preços estipulados pelos próprios comerciantes.

Produção de cobre vai aumentar em todo o País

SÃO PAULO (Sucursal) — Muito embora já esteja para algumas aplicações industriais, sendo substituído pelo alumínio, o cobre ainda constitui, e por muito tempo ainda constituirá, uma das principais matérias-primas para vários setores industriais. Destacam-se, entre os seus grandes consumidores, os ramos fabris produtores de condutores elétricos, aparelhos e equipamentos elétricos e outros. Nosso país ainda produz quantidades muito pequenas dêsse metal não ferroso. Em conseqüência, é obrigado a importá-lo, às vêzes o fazendo com algumas dificuldades, notadamente as referentes aos altos preços do metal no mercado internacional. Segundo o ministro das Minas e Energias, Costa Cavalcanti, a produção de cobre brasileiro cobre apenas 5% do consumo nacional. Dentro de quatro anos, disse o titular da Pasta, a produção cobrirá 30% do consumo interno.

Consoante o ministro, o cobre ocupa o segundo lugar em valor na nossa pauta de produtos importados, só se inferiorizando ao petróleo. Para êsse aumento de produção pesará a existência de reservas no Vale do Curuçá, no Estado da Bahia, de cêrca de 150 milhões de toneladas. Dessa forma, segundo o sr. Costa Cavalcanti, acredita que o País caminhará para a auto-suficiência nesse setor, a médio prazo.

Os dados abaixo elucidam a situação referente à produção, importação e consumo aparente de cobre nos últimos anos, no Brasil.

EM MIL TONELADAS

ANOS	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO APARENTE
1963	2	48,0	55
1964	2	36,9	47
1965	2	22,0	35
1966	3	34,0	40
1967	3	39,0	46
1968	6	34,0	56

Deputado diz que defesa do café solúvel é para implantar indústria

Afirmando que a defesa dos interêsses nacionais, na recente reunião da Organização Internacional do Café, em Londres, impunha como complemento medidas indispensáveis à implantação da indústria do café solúvel em todo o território nacional, o deputado Hélio Damasceno (ARENA) disse à TRIBUNA que "um país que produz em média 36 milhões de sacas por ano e que consome 1/3 da sua produção, deve crer nessa indústria".

Salientou o parlamentar arenista que "é fácil concluir que a utilização dos estoques gravosos e o financiamento por êle aos capitalistas nacionais, que devem ser convocados para a instalação de fábricas em todos os Estados, nos leva à certeza da rápida absorção pela produção da nossa bebida de café".

SANGRIA

Prosseguindo, o sr. Hélio Damasceno acentuou que "o café, presentemente, representa bens incalculáveis, não apenas no tocante ao nosso comportamento no mercado externo e mais, também, pela violenta sangria que acarreta ao tesouro do País para atender às despesas de pagamento aos produtores, e de manutenção do café nos armazéns particulares, apodrecendo, e obrigando o govêrno ao recurso da alteração dos preços, quando todos sabemos que a Nação está asfixiada pelo custo de vida".

"As recentes declarações dos ministros da Fazenda, sr. Delfim Neto, e Planejamento, sr. Hélio Beltrão, que com otimismo apresentaram o crescimento de apenas 26% da taxa de inflação, no ano passado, como sinal animador de que o país se recupera, não desfazem nem anulam o violento impacto da alta do preço do café, em decorrência da recente decisão de reduzir o subsídio".

Dizendo que "é o caso de se perguntar como o govêrno, que não pode aumentar em mais de 26% os vencimentos dos servidores civis e militares da União, justificará a elevação de mais de 110% no preço para consumo interno", o sr. Hélio Damasceno acrescentou:

"É preciso que as autoridades brasileiras decidam conduzir o País para posição pioneira e de absoluta liderança no mercado cafeeiro mundial. Não é admissível que esperemos a ascensão e conquista do mercado pelos africanos, para depois então, quando tarde demais, tentarmos a introdução do café solúvel nacional".

Citando frase pronunciada pelo presidente Costa e Silva em um dos seus discursos, dizendo que: "O Brasil não pode depender de favôres de ninguém: o seu povo tem capacidade para vencer sòzinho", o deputado arenista salientou que o govêrno brasileiro deve pensar bem no alto significado e no conteúdo nacionalista da frase do marechal Costa e Silva.

"Pensando nisso é que as nossas autoridades devem procurar fazer, no setor do café, aquilo que esta frase consubstancia o País. Em nenhum outro setor o Brasil dispõe de maiores recursos naturais, técnicos. Desde 1722 o nosso País começou a agigantar-se e tudo quanto possuímos, em têrmos de progresso e civilização, devemos ao café. Creio que o govêrno do Brasil terá que reexaminar as decisões tomadas e, sob os impulsos da frase do presidente Costa e Silva iniciar, já, sem mais demora, as industrializações do café, colocando em externo e externamente, o melhor café solúvel do mundo e sabendo tirar proveito da situação excepcional que desfruta, entrar agressivamente com preços competitivos, lastreados pelas imensas reservas de café que estão, como já disse, onerando a economia nacional".

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B. MORITZ

Indústria nacional de tratores: queda de 55% na produção

Será divulgada nos próximos dias Resolução do Banco Central contendo medidas a ser adotadas pelo Govêrno, visando a facilitar a venda de tratores e outros equipamentos agrícolas aos produtores rurais. As medidas serão decididas, depois de estudadas as sugestões apresentadas por industriais e revendedores de tratores aos órgãos técnicos do Banco.

Conforme o documento dos industriais, registrou-se, em 1967, quebra de 55% na produção de tratores pela indústria nacional, comparativamente ao exercício de 1966. No ano passado, foram produzidas no País apenas 6.500 unidades, enquanto em 1966 a produção chegou a 10 mil.

Considerando ser estas medidas capazes de promover a expansão das vendas de tratores, os industriais e revendedores apresentaram as seguintes sugestões: venda direta do comerciante ao lavrador, através do sistema do chamado "crédito direto ao consumidor", com garantia do financiador, através de contrato de alienação fiduciária.

Em segundo lugar foi solicitada a ampliação das operações de financiamento a todos os estabelecimentos da rêde bancária, a taxas e juros adequados ao incentivo à lavoura, e que, nestas condições, seriam redescontados junto ao Banco do Brasil. A substituição das chamadas "garantias complementares", atualmente exigidas no financiamento de qualquer maquinário agrícola pela adoção do seguro de crédito, é a terceira sugestão proposta.

A última solicitação é a consideração, como suficiente para a concessão de financiamento, a comprovação do pagamento do impôsto devido ao IBRA — Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, dispensando-se tôda a documentação exigida pelo sistema atual.

NOTICIAS

CACAU BRASILEIRO SOFRE RESTRIÇÕES

Segundo inquérito efetuado recentemente pelo Ministério da Agricultura, 64,9% dos países importadores de cacau brasileiro consideram bom êsse produto; 16,8% o qualificam como apenas regular e 18,3% o classificam como de qualidade inferior.

Embora seja de boa qualidade no ponto de origem, o cacau brasileiro, quando colocado no mercado internacional, tem sofrido restrições, devido a defeitos como a perda de pêso, impregnação de cheiros estranhos, côr "violácea" das amêndoas e grande variação no seu tamanho. Apesar de tudo, o Brasil ainda é o terceiro produtor mundial dêsse produto.

AUMENTO DE PREÇOS NOS ESTADOS UNIDOS

Nos últimos 4 meses de 1967, os preços subiram quase 4 por cento nos Estados Unidos. Êsse aumento, o maior dos últimos 10 anos, se não provocou pânico causou uma preocupação generalizada. Evidentemente que a taxa de juros cresce também, o que contribui para intranqüilizar tôda a nação. Só o aumento puro e simples de impostos não resolve o problema, e as altas autoridades do país estão ficando cada vez mais angustiadas, pelo menos num ano de eleição presidencial.

NÔVO HELICÓPTERO

A fábrica de aviões francesa "Sud-Aviation" está construindo em série o nôvo helicóptero batizado como "Super Frelon 330". Tem duas turbinas, é um aparelho leve e embora concebido para o Exército tem sido muito usado por emprêsas civis e por executivos.

MODIFICAÇÕES EM ORLY

Orly vai passar por grandes transformações em virtude do violento aumento do número de passageiros. Em 1951 recebia 1 milhão e 100 mil passageiros. Em 1967 transitaram por Orly 8 milhões e 700 mil passageiros. Em 1970, prevê-se uma chegada ou saída de 13 milhões de passageiros. E para 1975 espera-se que Orly tenha que receber ou despachar 22 milhões de passageiros. A propósito: e o nosso Galeão quando é que será promovido a aeroporto de verdade?

Estaleiro de Angra lança ao mar um nôvo cargueiro

O estaleiro Verolme lançou, sábado, mais um navio cargueiro saído das suas carreiras, em Angra dos Reis. A moderna embarcação, que recebeu o nome de "Pedro Teixeira", o primeiro nacionalista a lutar pela integração da Amazônia e pela demarcação e defesa de nossas fronteiras, tem 6.650 toneladas "dead-weight" e irá integrar a frota de longo curso em serviço na linha Manaus-Buenos Aires.

A cerimônia foi presidida pelo comandante João Marcos Dias, presidente interino da Comissão de Marinha Mercante, e assistida por várias autoridades e convidados especiais. O almirante Arthur Costa Saldanha da Gama, vice-presidente da Verolme, disse na ocasião do lançamento, que a construção de um navio por trabalhadores brasileiros e com materiais oriundos da indústria nacional representa o renascimento em bases concretas e realistas do verdadeiro nacionalismo.

O "Pedro Teixeira", primeira embarcação lançada ao mar êste ano pelos estaleiros nacionais, é o décimo-terceiro navio construído no Brasil pela Netumar para operar ao lado do "Dalila" e do "Marcos Souza Dantas" — construídos com as mesmas características — como instrumento da política de intensificação do comércio marítimo entre o Brasil e os países da ALALC. A madrinha do "Pedro Teixeira" foi a sra. Hygia Leal do Rêgo Monteiro, espôsa do almirante Rêgo Monteiro, ex-presidente da Comissão de Marinha Mercante.

Jovens também compram ações

Demonstrando que a juventude não é apenas yé-yé-yé e psicodélicos, um jovem casal buscou o "stand" de vendas da loja Uruguaiana, desejoso de aplicar o saldo de sua conta bancária na compra de ações do REI DA VOZ. A liquidez imediata, o direito de uso de Colônia de Férias na cidade de Miguel Pereira, a alta rentabilidade e a possibilidade de comprar com grandes descontos nas oito lojas do REI DA VOZ foram alguns dos pontos positivos em que se apoiou o casal para sua decisão de tornar-se acionista da maior organização em eletrodomésticos na GB. Grande é o número [illegible] as ações do REI DA VOZ para aplicação de seus capitais.

CORÉIA NA ONU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas voltará a se reunir hoje à tarde para debater o incidente entre os Estados Unidos e a Coréia do Norte, com o aprisionamento do navio-espião "Pueblo". Em Pequim, o govêrno chinês divulgou um comunicado através da agência Nova China, em que apóia a atitude norte-coreana de manter prisioneiros os tripulantes do "Pueblo", "porque suas atividades fazem parte do plano norte-americano de estender a agressão contra o Vietnã".

Enquanto isso, em Iowa, nos Estados Unidos, o vice-presidente Humphrey declarou que confiava numa mediação final da URSS pela captura do "Pueblo". "A URSS tem grande interêsse em preservar a liberdade dos mares", disse Humpherey, que acrescentou: "Se tôdas as nações demonstrassem a sua vontade de defender esta liberdade, a Coréia do Norte terminaria por ceder às pressões dos governos comunistas e não-comunistas".

Em Damasco, o vice-presidente do Conselho Superior da Coréia do Norte, Kay Ray Yong, afirmou que seu país pensa em aplicar severas sanções contra a tripulação do "Pueblo", ratificando assim as notícias procedentes da Coréia do Norte, segundo as quais não aceitarão quaisquer decisões das Nações Unidas para a liberação do navio-espião. Em Moscou a imprensa soviética divulgou ontem pela primeira vez as fotografias do "Pueblo" e dos prisioneiros quando eram encaminhados para a prisão.

O presidente Lyndon Johnson proporá hoje ao Congresso um orçamento para o exercício 1968/69 em que figurarão despesas num total de 186 bilhões de dólares. Para a guerra do Vietnã pede um aumento de 1 bilhão e 200 milhões de dólares, o que demonstra seu propósito de guerrear até a capitulação comunista. O senador Robert Kennedy, entretanto, não concorda com os esforços de guerra de Lyndon Johnson e, num plano de paz elaborado em seu livro "Procurar um mundo mais nôvo", o senador democrata pede a suspensão dos bombardeios contra o Vietnã do Norte e a participação do Vietcong nas negociações.

ROBERT KENNEDY TEM PLANO DE PAZ NO VIETNÃ

Um plano de paz no Vietnã, que inclui a suspensão dos bombardeios contra o Vietnã do Norte e a participação do Vietcong nas negociações, foi elaborado por Robert Kennedy. O referido plano foi publicado domingo exclusivamente pelo "Sunday Times", e constitui um capítulo de um livro — "Procurar um Mundo Mais Nôvo" — que o senador norte-americano publicará em abril próximo.

Os pontos essenciais dêste plano são:

1) — A suspensão dos bombardeios contra o Vietnã do Norte, seguida pela criação de uma comissão internacional de contrôle ou da equipe dependente da ONU, que vigiaria todo o movimento de tropas no Vietnã.

2) — O estabelecimento, uma vez na mesa de conferências, de um processo para o cessar fôgo e a retirada progressiva das tropas estrangeiras.

3) — O govêrno Sulvietnamita, assim como os elementos políticos que não estejam representados no mesmo — e êste é um ponto essencial — devem empreender discussões com a Frente Nacional de Libertação (Vietcong).

4 — Finalmente, celebração de eleições livres e abertas a todos. Estas poderiam ser seguidas de um período transitório no qual um grupo dirigente poderia instalar-se no poder sob uma supervisão internacional que inspire as duas partes. Caso o adversário demonstrar que não pretende negociar, os Estados Unidos poderiam reconsiderar tôda a sua estratégia militar.

CONDENAÇÃO DO VATICANO - O "Osservatore Romano" acusou ontem os comunistas de quererem impôr decisões pela fôrça e o terrorismo no Vietnã e na Coréia Num artigo sôbre os dois conflitos, diz o jornal:

"Hoje ressalta com crescente clareza a tentativa comunista de cruzar certos limites com a ação indireta da guerrilha, que tenta impôr "autodecisões" pela fôrça e pelo terrorismo, quando êste método falha, voltam a uma ação mais direta".

O jornal evoca a divisão alemã e berlinense, a revolta húngara de 1956 e o armistício da Coréia, para dizer que foram conseqüência dos acôrdos de Potsdam e de Yalta.

"Os mais fortes acreditaram então poder dispôr, por motivos de equilíbrio, daquêles que o eram menos, ou dos mais fracos, ainda que nem mesmo figurassem às vêzes entre os vencidos".

NO FRONT — O vietcong e os norte-vietnamitas abstiveram-se, ao que parece, de efetuar operações ofensivas de envergadura durante o primeiro dia da trégua do "tet", festa do Ano Nôvo vietnamita, soube-se ontem em Saigão.

Contudo, tanto o vietcong como norte-vietnamitas replicaram enèrgicamente aos ataques iniciados pelos norte-americanos, especialmente no setor de Khe Sanh. A Frente Nacional de Libertação decidiu respeitar uma trégua. Para comemorar a festa do "tet", desde uma hora local de sábado, 27, às uma hora de 30 de fevereiro.

Em compensação, o govêrno de Saigon decretou uma trégua de 36 horas, sòmente a partir de 18 horas locais de 29 de janeiro Ao contrário das noites anteriores, o porta-voz militar norte-americano não assinalou nenhum ataque importante contra qualquer posição norte-americana ou sul-coreana. A trégua do Ano Nôvo vietnamita não afetou o conjunto dos combates de Khe Sanh, embora as operações terrestres sejam limitadas.

Enquanto os aviões norte-americanos prosseguiam, num esfôrço sem precedentes, o lançamento de toneladas de bombas sôbre as supostas posições norte-vietnamitas, à base de Khe Sanh recebeu ontem (decorridas 12 horas de trégua) dez engenho, matando 3 fuzileiros navais e ferindo 14.

Uma hora mais tarde, três projéteis de morteiro caíram sôbre uma posição defendida por uma companhia. Um soldado norte-americano morreu e houve 11 feridos. Ontem à noite os aviões estratégicos "B-52" realizaram duas incursões no setor de Khe Sanh. Por outro lado, a 28 quilômetros ao noroeste de Saigon, uma operação de limpeza levada a efeito por duas companhias norte-americanas deu como resultado a morte de 13 vietcongs. As fôrças norte-americanas tiveram 4 mortos e 3 feridos, que foram hospitalizados.

NOVO ORÇAMENTO

O president Johnson apresentará hoje ao Congresso um orçamento para o exercício 1968-1969, em que figurarão despesas num total de 186 bilhões de dólares e que apresentará um deficit de 8 mil milhões. Essas cifras foram reveladas na mensagem de Johnson sôbre o estado da União.

Além da mensagem do presidente norte-americano, que indicou o total de despesas e estimou a receita em 178 bilhões de dólares, certos dados sôbre as cifras dêste orçamento foram proporcionados na semana passada, ao começar a comissão orçamentária da Câmara de Comércio o estudo do projeto governamental de sobretaxa fiscal

O govêrno solicitou novamente ao Congresso um aumento do impôsto sôbre os lucros das emprêsas e dos particulares, sob a forma de sobretaxa de 10 por cento. O projeto de orçamento que será enviado pela Casa Branca prevê a adoção desta medida, que limita, por essa forma, o deficit orçamentário calculado em 8 bilhões de dólares.

Pois bem, se os adversários do princípio da sobretaxa e os partidários das economias governamentais conseguirem impedir a votação, o deficit se elevaria então a 20 bilhões de dólares.

Segundo os meios oficiais, algumas das despesas mais importantes previstas no orçamento são:

1) — 80.000.000.000 de dólares para gastos de defesa, o que representa um aumento de 3.000.000.000 de dólares sôbre o exercício corrente.

2) — 25.000.000.000 de dólares para a guerra do Vietnam, ou seja mais 1.200 milhões do que no atual exercício.

3) — Além disso, segundo previsões, o presidente Johnson solicitará ao Congresso créditos num total de 3 bilhões de dólares para a ajuda econômica e financeira ao estrangeiro.

O nôvo orçamento, que será enviado ao Congresso, será apresentado sob uma nova fórmula. As despesas administrativas tradicionais de soma das atribuições de certas agências independentes, que estão calculadas em 4 bilhões de dólares.

Inquilinos pedem apoio para projeto de Aarão

A Associação Nacional dos Inquilinos conclamou ontem a todos os senadores da ARENA e do MDB para apoiarem, "apesar das pressões que naturalmente sofrerão, o projeto do senador Aarão Steinbruch, que congela, por dois anos, tôdas as locações residenciais e desvincula os aluguéis de imóveis das variações do salário-mínimo, da correção monetária ou dos índices de elevação do custo de vida.

O sr. Oscar Noronha Filho, presidente da entidade disse à TRIBUNA que a idéia do parlamentar fluminense é oportuna. "Talvez seja — disse — a única fórmula pela qual o govêrno poderá evitar a ganância e o descalabro que está dominando a indústria dos aluguéis, minorando, assim, a situação calamitosa dos inquilinos".

EXEMPLO

Depois de citar a Argentina que, apesar das variações de Govêrno, o congelamento de aluguéis está vigorando há mais de 20 anos, o sr. Oscar Noronha Filho assinalou que "o congelamento e a desvinculação proposta pelo senador Aarão Steinbruch são providências de caráter emergencial — que podem ser eficazes para minorar a exploração da indústria de locação. Defende o presidente da ANI, a tese de que o problema tem de merecer tratamento mais aprofundado, pois tôda a lei do inquilinato tem de ser revista, principalmente a atual que foi promulgada de cima para baixo a fim de permitir a exploração dos inquilinos".

"A partir da lei 4494 de 1964 — acentua — os inquilinos ficaram sem defesa diante da prepotência dos locadores de imóveis

Bombas atômicas romperam-se em Thule

As quatro bombas atômicas do B-52 que caiu perto da base de Thule, na Groenlândia romperam-se em conseqüência do impacto, segundo anunciou ontem a embaixada dos Estados Unidos em Copenhague. Informações procedentes do Departamento de Defesa de Washington assinalaram que os restos encontrados no banco de gêlo foram identificados como pertencentes aos quatro engenhos nucleares transportados pelo bombardeiro.

Em, Thule, as autoridades norte-americanas informaram que já foram encontrados os restos de tôdas as bombas. Em comunicado oficial acentuam que os pesquisadores identificaram as bombas, por diversas numerações. Segundo suas versões as bombas não conseguiram perfurar a camadas de gêlo.

Submarino francês desaparece em Toulon

Quatro dias depois do desaparecimento do submarino israelense "Dakar" no Mediterrâneo, desapareceu também no sábado, em frente ao pôrto de Toulon, o submarino francês "Minerve", com 52 homens a bordo. Num comunicado publicado ontem pelo Ministério de Defesa da França indica-se que o "Minerve" se encontrava em exercícios a cêrca de 20 milhas de Toulon e não regressou a sua base, previsto para às 21 horas do sábado.

O "Minerve" é um dos submarinos mais modernos da frota francesa. Foi colocado em serviço em 1964, desenvolve 18 nós por hora e tem grande capacidade de imersão.

Em Londres o jornal "Sunday Times", indicou que, segundo versão examinada em Israel, o submarino "Dakar" chocou-se com uma das naves de guerra soviéticas que operam na região. O correspondente em Haifa do "Sunday Telegraph" afirmou por sua vez que o "Dakar" poderia ter sido afundado pelos navios russos, ao se aproximar dêles em demasia. Enquanto isso, barcos de cinco nações, — Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália e Grécia — continuaram ontem por todo o dia as buscas do submarino desaparecido, sem que observassem quaisquer sinais de localização.

HIPÓTESES

As esperanças de encontrar com vida os tripulantes do submarino israelense "Dakar", que desapareceu na última quinta-feira, perto de Chipre, com 69 pessoas a bordo, diminuem de hora em hora. Suas reservas de oxigênio logo se esgotarão, durante a madrugada.

As buscas foram reiniciadas na manhã de domingo, apesar do mau tempo. Durante grande parte da madrugada navios de guerra utilizaram projetores e foguetes luminosos para iluminar as águas.

A patrulha de salvamento, formada por barcos norte-americanos, britânicos, gregos, israelenses, italianos e turcos prossegue a operação de buscas.

A imprensa israelense aventa várias hipóteses referentes ao desaparecimento do "Dakar":

1) — Suas comunicações de rádio sofreram um defeito e o submarino continua sua rota em silêncio, para Israel.

2) — Um defeito no sistema de imersão o impede de sair à superfície.

3) — Um defeito do motor, unido ao do rádio, o deixou a mercê das correntes marítimas.

4) — Uma sabotagem cometida na cidade britânica de Portsmouth, de onde saiu há quinze dias, ou em Gibraltar, onde fêz escala há doze dias.

5) — Seu torpedeamento por algum barco de uma frota hostil.

As grandes catástrofes

As grandes catástrofes de submarinos registradas no mundo desde 1939 são as seguintes:

1939 (maio) — O "Squalus", norte-americano, afundado a 80 metros de profundidade em frente a Hampton: 56 vítimas, 54 sobreviventes.

1939 (junho) — O "Thetis", britânico, afundado na baía de Piverpool: 99 mortos.

1939 (junho) — O submarino francês "Phoenix", no mar da Indochina: 71 mortos.

1946 (dezembro) — O submarino francês "Ewey", nas águas de Toulon (França): 22 vítimas.

1949 (agôsto) — O norte-americano "Cochino" incendiou-se e socobrou ao norte da Noruega, com 76 homens a bordo. Seis marinheiros do "Turk" e um civil morreram durante as tentativas de salvamento.

1950 (janeiro) — O britânico "Truculent" chocou-se contra o navio mercante sueco "Divina" e naufragou no estuário do Tâmisa: 64 mortos.

1951 (abril) — O "Affray", britânico, desapareceu no Mar da Mancha com 75 homens a bordo.

1952 (setembro) — O submarino francês "Sybille" afundou nas águas de Toulon: 51 mortos.

1953 (abril) — O submarino turco "Dumlupinar" afundou nos Dardanelos, depois de uma colisão com um cargueiro sueco: 91 vítimas.

1955 (junho) — O submarino atômico norte-americano "Tresher" perdeu-se em frente às costas na Nova Inglaterra (Canadá), com 129 homens a bordo.

1966 (setembro) — O submarino da Escola de Marinha da Alemanha Ocidental "Hai" afundou no sul das ilhas Shetland: 20 mortos, um sobreviveu.

1968 (janeiro) — Desaparecimento do submarino israelense "Dakar", no Mediterrâneo, com 69 homens a bordo.

África do Sul faz nôvo transplante de rim

Um segundo transplante de rim se realizou ontem na cidade do Cabo, num menino de 10 anos de idade Jonathan Van Wyk em quem já se havia enxertado um outro rim há oito semanas, anunciou um porta-voz do Hospital Kar Bremer. O garôto havia se submetido a essa operação no mesmo hospital em dezembro último e naquela oportunidade êle recebeu um rim de Denise Darvall Denise foi a mesma jovem que doou o coração a Louis Washkansky O rim que foi enxertado a Van Wyk pertencia a um jovem de côr negra de 12 anos de idade.

BLAIBERG

O dr. Blaiberg, único ser humano que tenha vivido 26 dias com o coração enxertado, começou a recuperar o gôsto pela vida e desfruta agora de comidas mais variadas e copiosas. O último boletim médico relata importantes progressos do enfêrmo dentro de seu estado estacionário.

Um dos médicos do hospital Groote Schuur declarou ao correspondente do "Sunday Express", de Johanesburgo, que sábado em sua refeição matinal Blaiberg havia ingerido "duas vêzes mais alimentos do que os que pode comer um homem de meia-idade antes de seguir para o trabalho".

Além de um grande prato de vários alimentos o convalescente consumiu outro prato de compota de frutas, um melão de tamanho regular, uma torrada e café. Durante o dia realizou mais duas excelentes refeições e, antes de dormir, perguntou se não podia beber algo mais forte do que a cerveja que recebe.

De seu lado, a senhora Blaiberg confirmou depois de sua visita diária que os médicos estão muito satisfeitos pelo estado de saúde de seu marido e, em geral, consideram que seu melhor apetite é um excelente augúrio. A senhora Blaiberg declarou também que a ausência do professor Christian Barnard mal a preocupava: "Meu marido está em boas mãos Além do mais o dr. Barnard telefona todos os dias a Groote Schuur.

Segundo o "Sunday Times", o operado pensa constantemente no futuro. Pretende encontrar trabalho — provàvelmente numa companhia de material médico — logo que sair do hospital. "Desde que está melhor sente-se incapaz de esperar mais" declarou uma enfermeira.

Mantendo-se os progressos atuais é provável que Blaiberg abandone Groote Schuur poucos dias depois do retôrno do professor Barnard.

Simpósio buscará solução para o E. Santo

VITÓRIA (de Ailton Assis — Especial para a TRIBUNA) — Instala-se às 14 horas de hoje nesta capital o I Simpósio Sôbre os Problemas do Espírito Santo, cuja finalidade é examinar e debater os principais problemas técnico-sócio-econômicos do Estado.

O conclave tem o patrocínio do Govêrno capixaba e é promovido pelo Clube de Engenharia, contando com as colaborações da Cia. Vale do Rio Doce, Cia. de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo, Espírito Santo Centrais Elétricas, Cia. Ferro e Aço de Vitória, Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo e Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo.

Tendo a presidência de honra do marechal Arthur da Costa e Silva, que deverá comparecer à sessão de encerramento às 18 horas de sexta-feira, o encontro reunirá em Vitória técnicos e autoridades federais e estaduais, que buscarão um denominador comum para solucionar as necessidades mais urgentes no setores vitais do desenvolvimento espírito-santense.

A sessão inaugural deverá ser presidida pelo ministro Mário Andreazza dos Transportes. Pronunciarão conferências o dr. Eliseu Resende, diretor-geral do DNER; general Antônio Adolfo Manta, presidente da R.F.F., e almirante Luís Clóvis de Oliveira, diretor-geral do DNPVN.

Para amanhã, sob o tema Comunicações, falarão o dr. José Maria Couto de Oliveira e o general Landry Sales Gonçalves, respectivamente diretores da EMBRATEL e CTB. As outras sessões serão dedicadas à Exploração Petrolífera, com exposição do presidente da Petrobrás, general Arthur Duarte Candau; Plano Energético, palestra a cargo do dr. Mário Bhering; Saneamento, conferência do dr. Carlos Kreb Filho, do DNOS, Vale do Rio Doce, relatório do dr. Antônio Dias Leite Júnior, e Desenvolvimento, Industrial, com debate do economista Jayme Magrassi de Sá, quando proferirá palestra.

Falando de Brasília sôbre o Simpósio o deputado José Parente ARENA [illegible]) analisou a conjuntura por que passa o Espírito Santo depois da erradicação de 45% de seus cafèzais. Acrescentou que o Simpósio servirá para apresentar ao País a radiografia de um Estado sacrificado pela União.

Entre 66 e 67 Usiminas aumentou a produção em 35%

S. PAULO (Sucursal) — Ao ensejo da comemoração do 5.º aniversário da USIMINAS, seu presidente, o engenheiro Amaro Lanari Jr., enviou ao presidente da República um telex no qual informa que a emprêsa alcançou em setembro último os melhores índices de produção: 55.500 toneladas de lingotes de aço, com um acréscimo de 35 por cento sôbre a produção do mesmo mês em 1966.

Informou também que as exportações realizadas pela emprêsa em 1967, até o mês de setembro, atingiram a 145.300 toneladas de chapas e que a produção da Usina Intendente Câmara, até o fim do corrente ano, já está pràticamente colocada nos mercados interno e externo.

Será dia 7 reunião de prefeitos contra ICM: Brasília

BRASÍLIA (Sucursal) — A concentração de prefeitos e presidentes de Câmaras de vereadores de todo o país, que seria realizada no dia 13 de fevereiro, nesta capital, para a apresentação de um protesto contra as mensagens presidenciais que introduzem inovações na distribuição dos recursos oriundos do Impôsto de Circulação de Mercadorias, foi antecipada para o dia 7 do mesmo mês. Nessa oportunidade o Congresso Nacional apreciará os decretos-leis do chefe do govêrno que introduzem aquelas modificações.

Mais de 4 mil prefeitos e presidentes de Câmaras municipais estarão em Brasília no dia 7 de fevereiro, dos quais mais de 1.500 do Estado de São Paulo.

BNDE financiará compra de teares espanhóis

SÃO PAULO (Sucursal) — O financiamento de equipamentos às indústrias brasileiras é a finalidade do convênio assinado no Rio de Janeiro entre a "Camer Internacional" e o Banco de Desenvolvimento Econômico. A informação foi prestada pelo presidente da "Camer" e chefe da Câmara Oficial Espanhola do Comércio no Brasil, que se encontra em visita a esta capital.

Sôbre o convênio entre a "CAMER" e o BNDE, disse que visa, exclusivamente, ao financiamento de equipamentos às indústrias brasileiras no máximo até 10 milhões de dólares, com prazo de pagamento até 8 meses, incluindo 2 anos de carência.

Fêz várias referências à evolução da indústria de máquinas na Espanha e às exportações efetuadas para os Estados Unidos, Alemanha e outros países europeus e latino-americanos, destacando o elevado padrão da qualidade dos teares espanhóis, atualmente exportados para os países de industrialização mais avançada.

Por fim, disse que a "Camer Internacional" é constituída pelos principais estabelecimentos de crédito da Espanha e que já opera em quase todos os países latino-americanos, na Africa e no Egito, tendo concedido financiamentos no mon-

Belém produzirá serras para cortar madeira na selva

BELÉM (Asapress) — O coronel João Válter, titular da SUDAM, vem mantendo uma série de contatos com a firma americana International Interprises of America, a fim de implantar em Belém a indústria produtora de serras portáteis dimensionais "Mighty Mite".

Êsse equipamento, segundo explicou o coronel João Válter, permite beneficiar a madeira no próprio local do corte da árvore, facilitando o transporte para as serrarias.

Atualmente, o equipamento encontra-se em fase de experiência no centro de treinamento industrial, mantido pela SUDAM em Santarém, sob a supervisão de técnicos da missão da FAO.

Posteriormente, o titular da SUDAM trará o equipamento para Belém, a fim de fazer demonstrações para os madeireiros da capital paraense.

O coronel João Válter mostra-se otimista em relação às negociações com os membros da International Interprises of America, adiantando que aquêle grupo ianque deverá associar-se a industriais sulistas, para montar, dentro de doze meses, nesta capital, uma fábrica de serras portáteis.

tante de 46 milhões de dólares.

Sodré regulamentou emissão de bônus com correção

SÃO PAULO (Sucursal) — O "governador" Abreu Sodré assinou decreto regulamentando a emissão de bônus rotativos com correção monetária, o que possibilita ao Estado concorrer em igualdade com outros títulos, na oferta aos tomadores.

As normas no decreto abrangem: valor nominal de resgate de títulos; forma de emissão e desdobramento; competência de fixação dos índices de correção monetária; modalidade de títulos; assinatura e autenticação; substituição e transferência de bônus endossáveis; e forma de subscrição.

Na exposição de motivos que acompanha o decreto, o secretário da Fazenda informa que "as alterações da legislação no mercado de capitais e de tributação do Impôsto de Renda sôbre rendimento de títulos promovidos pelo govêrno federal conduziram à necessidade de atualização dos papéis do govêrno estadual. Tendo sido obtida a necessária autorização legislativa para lançamentos de títulos com correção monetária prefixada, tem o Estado condições iguais às vigentes no mercado para lançamento de seus papéis".

Crânios: arquivado o processo

RECIFE (Asapress) — Deliberou o procurador regional da República determinar o arquivamento do inquérito policial instaurado contra o professor Antônio Zappalá, dizendo que ficou comprovada a inexistência de crime, por falta de elementos para a caracterização de peculato, segundo os autos do processo.

O juiz federal Êmerson Câmara, descontente com a decisão do procurador José Maria Jatobá, mostra-se disposto a recorrer à Procuradoria Geral da República

D. Hélder apóia estudantes

RECIFE (Asapress) — pronunciando-se sôbre os incidentes registrados nesta capital por ocasião do [illegible] promovido pelos vestibulandos na Universidade do Recife, o arcebispo dom Hélder Câmara disse que as violências praticadas contra os estudantes servem apenas para irritar e radicalizar a juventude.

Acrescentou que as agressões aos fotógrafos mostram que os policiais temem que suas violências sejam registradas e documentadas pela imprensa.

ESTADO DO RIO

O primeiro secretário da Assembléia Legislativa, deputado Nicanor Campanário, está conclamando os companheiros do Movimento Democrático Brasileiro à pacificação total, pois a progressista divisão do partido poderá levá-lo à derrota na futura eleição da mesa diretora da AL. O líder do MDB, deputado Newton Guerra, também pertencente à chamada ala radical, tem a mesma opinião. a Aliança Renovadora Nacional poderá eleger o presidente da Assembléia. Aliás, o secretário de Educação, deputado Luís Brás, mesmo afastado das funções de coordenador político do Govêrno, tem revelado que a ARENA poderá eleger os principais ocupantes da mesa diretora da Casa.

O deputado Raul de Oliveira Rodrigues vem conduzindo os entendimentos na ARENA com intuito de liquidar com o MDB, não fazendo qualquer segrêdo dos contatos que tem mantido junto aos deputados oposicionistas descontentes com o sr. Geremias de Matos Fontes.

O curioso das articulações do deputado Raul Rodrigues de Oliveira é que êle mesmo se lança à presidência, admitindo a renúncia à lideração arenista, passando o pôsto ao sr. Paulo Pfeil.

Ainda hoje, a bancada situacionista se reunirá para traçar novos planos referentes à sucessão do sr. Álvaro Fernandes na presidência da Assembléia Legislativa. Por outro lado, o recém criado "Bloco Trabalhista" também se reunirá esta tarde, objetivando traçar novos rumos para a facção, ainda que tenha surgido noticiário sôbre reação militar à ala oriunda do extinto Partido Trabalhista Brasileiro.

Tem de ser ressaltado que no "Bloco Trabalhista" estão dois deputados — srs. Álvaro Fernandes e Wilson Mendes — que demonstraram, em 1967, capacidade política tendo ambos, fácil trânsito entre os próprios correligionários e também na intimidade do Palácio Nilo Peçanha. E com os detalhes: pertencem ambos à Frente Parlamentar, que, efetivamente, poderá ser sepultada a qualquer momento em decorrência da intenção da ARENA em ganhar a presidência da AL e também pelo aparecimento do "Bloco Trabalhista".

Na última semana, foi intensa a movimentação política no Estado do Rio, surgindo até rumôres de que havia crise. A Agência Fluminense de Informações, órgão oficial, chegou a divulgar noticiário na sexta-feira, garantindo, porém, ser de absoluta. normalidade a situação no território fluminense.

Hava um certo alarme e apreensão, tendo em vista a atribulação política vivida no País nos últimos dias.

Só que no Estado do Rio, a preocupação foi um tanto maior, tendo em vista documento entregue no Clube Militar pelo presidente da Caixa Econômica Federal, general Hugo Silva, pedindo o endurecimento do regime ao marechal Costa e Silva. O documento destinado ao presidente da República, via Clube Militar, visaria à adesão de outros componentes da linha-dura situados na mesma ordem de pensamento do ex-interventor da Ditadura no Estado do Rio.

SECRETARIADO

O sr. Geremias de Matos Fontes poderá executar em fevereiro uma nova reforma do secretariado, providência que não estaria desligada da necessidade da ARENA eleger o futuro presidente da Assembléia Legislativa. Admite-se até que o deputado Alberto Dauaire, que é do MDB, seja um dos primeiros a ser sacrificado em função dos entendimentos a serem processados para a renovação da mesa dretora da AL.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

DILSON RIBEIRO

Não obstante a crise político-militar, que levou às ruas de São Paulo e do Rio tropas e sacos de areia, Brasília teve um domingo absolutamente tranqüilo, como se a República vivesse às mil maravilhas. Nem mesmo nos dois palácios do govêrno (Planalto e Alvorada) houve refôrço de guarda, permanecendo os sentinelas da praxe com os seus fuzis a tiracolo, a cismar no silêncio do Planalto. Os parlamentares, em sua grande maioria, rumaram para os Estados que representam, ou foram bronzear a pele nas areias de Copacabana. De anormal a vigilância nos quartéis, que entraram de prontidão, mas sem que até os militares soubessem informar contra quem lutarão nas próximas horas ou nos próximos dias. O marechal-presidente, ao que dizem os seus áulicos, continua sereno e tranqüilo no veraneio de Petrópolis. Está convencido de que a democracia no Brasil não é mais ficção, como nos tempos de seu antecessor, muito embora seus assessôres e auxiliares estudem medidas para silenciar o sr. Carlos Lacerda. Tôda essa calma, ou trégua de fim-de-semana, deverá no entanto ser rompida hoje, quando os líderes do MDB irão à tribuna da Câmara e do Senado para interpelar o Govêrno sôbre a movimentação nos círculos militares. Para alguns líderes da oposição consentida, a crise é artificial e só interessa aos grupos radicais, de direita, que tentam suprimir os últimos lampejos de democracia.

Entre os oradores que pretendem analisar os últimos acontecimentos figura o sr. Mário Piva, disposto a fazer uma radiografia da administração Costa e Silva. Afirma o parlamentar baiano que, depois de sua fala no Congresso, ninguém terá mais dúvidas quanto ao fracasso da "Revolução", que está levando o povo à miséria e o País a uma estagnação em todos os setores de atividade.

Estão abertas, a partir de hoje, as matrículas nos estabelecimentos oficiais do ensino médio no DF. A Secretaria de Educação adotou uma série de providências para que não se repita o que ocorreu em 1967, quando grande número de alunos se prejudicou em seus estudos, por falta de professor. Estão sendo realizados vários cursos de treinamento. Os candidatos que obtiverem aprovação poderão candidatar-se às vagas existentes no quadro da Fundação Educacional. Também foram criados os ginásios provisórios, que funcionarão nas dependências das novas escolas primárias a ser inauguradas antes do início do ano letivo. A Coordenação do Ensino Médio estima em 55 mil o número de matrículas nos estabelecimentos que lhe estão subordinados, devendo se registrar um aumento de 11 mil em relação ao ano anterior.

Serão iniciadas nos próximos dias as obras da central telefônica de Taguatinga, com capacidade para 20 mil ramais. A NOVACAP acaba de firmar o contrato com uma firma construtora local no montante de um milhão de cruzeiros novos, para realização das obras. O edifício-sede da central, que ocupará uma área de 2.792 metros quadrados, deverá estar concluído em janeiro de 1969.

RÁPIDAS — A colônia nipônica do Distrito Federal homenageou os "nisseis" que concluíram o curso na Universidade de Brasília. Do programa constou a solenidade de entrega de diplomas de Honra ao Mérito aos formandos, seguindo-se um baile na sede da Sociedade Cultural Nipo-Brasileira. Presente o sr. Wilson Miranda, secretário de Finanças do DF, que paraninfou os "nisseis", e deputado Susumo Hirata, além de outras autoridades. Segundo afirma o dr. Hildebrando do Biasi, o Hospital Distrital já está aparelhado para realizar transplantes de corações humanos. O único problema a superar é de ordem jurídica, pois as leis brasileiras não permitem êsse tipo de cirurgia. Como sempre, os códigos brasileiros vivem séculos a reboque da civilização e até mesmo das conquistas científicas. — Brasília já tem nova emissora de rádio: a Independência, inaugurada sábado último, ao som dos tamborins, que desfilaram na Avenida W-3, interrompendo o trânsito da principal artéria do DF. — Está sendo ultimada a legalização dos documentos básicos constitutivos da Universidade do Distrito Federal. Trata-se de uma iniciativa do senador Eurico Resende, que promoveu a criação da Faculdade de Administração de Emprêsas do DF, em 1967, e resolveu posteriormente ampliar o seu projeto inicial. — O juiz de Direito Valdir Meuren é o nôvo presidente do Rotary Clube de Brasília, tendo como vice o sr. Joiro Gomes. — O Teatro Profissional do DF, recém-criado, fará sua primeira apresentação no dia 10 de março vindouro. Encenará a peça "Mundo Moderno", de Jude Christian, segundo informação do seu diretor artístico sr. Lys José Marques. — Anuncia-se que a "Ala Show" da Escola de Samba Unidos de Portela, da Guanabara, animará o carnaval brasiliense. O DETUR está ultimando as providências para a vinda de 108 figurantes. — Visitando Brasília a senhora Maria Aparecida Navarro, sua filha Diana e a senhorita Cristina Barbosa, que se mostraram encantadas com a beleza arquitetônica da Nova Capital.

PAINEL DE MINAS

Pouca gente sabe que, em Minas Gerais, funciona uma escola de hotelaria de bom gabarito, destinada à formação de pessoal qualificado para a indústria de hotéis. E, justamente na abertura de novos hotéis está um dos pontos chaves para a incrementação do turismo no Estado.

Os alunos cumprindo o "curriculum", organizam banquetes, festas de casamentos e muitas outras solenidades. Foram êles os responsáveis por coquetéis e banquetes quando o Govêrno Federal veio se instalar nas montanhas.

PIONEIRISMO

No campo da aprendizagem de hotelaria e formação de intérpretes e tradutores, Minas Gerais é pioneiro.

Em maio de 1963, o presidente do SENAC, dr. Isaltino José Marques de Andrade, inaugurava a Escola de Hotelaria, com a presença do Embaixador do Brasil na OIT, sr. Barbosa Carneiro.

Era o primeiro passo, seguido logo depois por outras unidades da Federação. A iniciativa foi coroada de êxito. Hoje, a Escola de Hotelaria do SENAC mantém cursos de dois anos, quando o aluno recebe alimentação gratuita e uma pequena ajuda de custo. Mas, o horário de aulas é integral. A aprendizagem é feita em sentido dinâmico, seguindo uma orientação bem planejada. E não fica aí o trabalho da escola: o aluno, depois de formado, recebe encaminhamento para emprêgo em Minas e noutros Estados.

O restaurante-escola, onde há as aulas práticas, responsabiliza-se pelo fornecimento de alimentação aos alunos. De tudo o estudante aprende na Escola, pois recebe aulas diversas com assuntos para habilitação de cozinheiros, garçon ou bar-man, segundo o seu interêsse.

TURISMO E HOTELARIA

Um dos problemas do turismo está na inexistência de acomodações suficientes, havendo necessidade de entrosamento perfeito entre as entidades interessadas na exploração dessa renda e a indústria de hotelaria.

A Escola de Hotelaria alarga suas metas realizando, paralelamente, um curso de guias turísticos, sob seu patrocínio. Êste está em Ouro Prêto.

Desde o carregador até o administrador do hotel pode receber formação na Escola mineira e ainda contar com uma colocação profissional tão logo esteja habilitado. A Escola de Hotelaria funciona em prédio funcional e adaptado às diferentes etapas da aprendizagem, oferecendo mão de obra altamente especializada.

É mais um dos empreendimentos que merece destaque em Minas Gerais — decorrente da iniciativa dos mineiros e do seu espírito pioneiro por excelência.

COLUNÃO

Danuza Leão

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Isqueiros

Danuza Leão, que chega dia 5, vai trazer em sua bagagem uma quantidade enorme dêsses isqueiros que vão para o lixo quando o fluido acaba. O engraçado é que apesar de trazerem escrito "Made in France" sua fabricação é mexicana.

Milagre

Perguntaram a Picassô, que na verdade tem um senso de humor apuradíssimo, se êle acreditava em milagres. O bem humorado pintor respondeu: "Rubem foi um milagre. Pintou sòmente dois mil quadros e hoje existem quatro mil atribuídos a êle. Isso não é milagre?".

Boa mulher

O duque e a duquesa de Windsor só ficam nas festas e jantares a que comparecem no máximo até a meia-noite. A duquesa gosta de ficar mais tempo, mas às 11 horas, o duque já começa a fazer sinaizinhos para ela. A duquesa, como boa mulher, já vai se despedindo.

O detestável

Marlon Brando é detestado entre as mulheres que com êle trabalham. Sofia Loren e Elizabeth Taylor, por exemplo, querem que êle morra. Sofia Loren, no dia que soube que Liz Taylor estava brigando com êle, mandou o seguinte telegrama: "Estou do seu lado".

A briga tôda é porque êle quer brilhar demais e trata os outros como se fôssem fichinhas.

Eles e as perucas

Determinada senhora fazia compras numa boutique de Copacabana, quando um molequinho entrou e perguntou: "môça, êsse cabelo todo é seu?". A resposta foi afirmativa e o garôto puxou para ver. Acontece que a peruca ficou na mão do menino, que caiu na maior gargalhada.

Praia

Gloriosa a praia de sábado. Muitos dos freqüentadores da Montenegro, mudando-se para frente ao Country. Jean Louis Lacerda, olhando no relógio para esperar a hora de poder jogar requetinha. Eduardo (Verde) Viana, debaixo do sol para apanhar côr. Antônio Carlos Almeida Braga, magérrimo, passeando pela areia. Lair Colhrane fazendo sucesso com os brotos presentes. Fernando Pedreira chegando com cara de sono.

Reportagem

A revista "Look", atualmente nas bancas, publicando a espetacular reportagem fotográfica de Richard Avedon sôbre os Beatles. As fotografias de Avedon serão transformadas em cartazes, a um dólar e meio cada. A montagem das fotos foi feita pela brasileira Bia Feitler, diretora de artes do "Harpper's Bazar".

Nôvo carro

Walter Clark comprando uma super Fiat, agora terá que vender a outra mais "devagar", ou então a Mercedes.

Por falar nisso, num dia extraorginário de sol, a mãe de Walter Clark foi vista em Ipanema aprendendo a dirigir.

Dissolução

Notícia sensacional: está em dissolução o conjunto de Sérgio Mendes. Motivo aparente: questões financeiras. O grupo está insatisfeito com o que está recebendo do chefe do conjunto.

Recomendação

Recomendamos a entrevista que será publicada amanhã, aqui ao lado, do psicanalista Hélio Pelegrino. Foi concedida a Marcos Vasconcelos.

Sucesso

E por falar em nosso Pelegrino, Maria Clara, sua filha, está enlouquecendo — pela beleza extraordinária — os rapazes dessa praça, a começar por Sérgio Bernardes (filho).

Ponte

Intransponíveis e implacáveis as longas filas da barca para Cabo Frio. Ministro Andreazza: e a ponte?

Jantar

Leda e Antônio Lage receberam para jantar na sexta-feira em Corrêas. Tôdas as mulheres de longos e pantalonas, com exceção de Fernanda Colagrossi, que estava com um curtinho bastante esportivo. Eram 40 convidados. Hóspedes dos Lage: Carmem e Tony Mayrink Veiga.

Assim que o café foi servido, Beatrizinha Lucas de Lima se retirou, sendo seguida por seu grupo.

Entre outros, lá estavam os casais: Demostinho Madureira de Pinho, Gustavo Capanema, Luís Fernando Sêco, Roberto Moura.

Susto

Luiza Konder Caravaglia deve ter levado um bruto susto, quando recebeu a última carta de sua sogra. Foi aí que soube da venda da Barbarella. E por falar nisso foi a "Dona Flor" quem a comprou.

Vazante

Brasília quase que vazia. Os políticos que lá habitam e trabalham esqueceram o trabalho pela gloriosa praia. Não todos, diga-se de passagem.

A não vinda

Dalal Bocayuva Cunha falou pelo telefone internacional com Margot Fonteyn. A bailarina inglêsa acha quase impossível vir ao Brasil em 68, pois já tem temporadas marcadas para todo o ano.

Proibição

Não adianta nada proibir os automóveis de dobrarem à esquerda na avenida Atlântica, se não existe fiscalização, principalmente aos domingos. Durante a semana as esquinas estão apinhadas de guardas. No domingo, quando o tráfego de pedestres e de automóveis é muito maior, não tem ninguém. Resultado: todo mundo dobra onde quer.

COLUNINHA

O casal Augusto Viana voltando para a Bahia.★ Silvia Amélia Marcondes Ferraz, uma uva na Bucaia.★ Ivo Pitanguy passando o fim de semana em Angra dos Reis. Com êle o casal Fernando Setembrino.★ Nena Medicis indo descansar em Cabo Frio.★ Pedro Alberto e Astridinha Guimarães desistiram de ir a Guarujá. Subiram mesmo para Teresópolis.★ Regina Rosemburgo usando um mini-biquini êsse ano.★ Roberto Seabra, muito branco na praia em Ipanema.★ [illegible] de Lacerda Soares deverá voltar para São Paulo no dia 10 de fevereiro. As aulas de sua filha começam no dia 19.★ Lucy e Luís Carlos Barreto, almoçando no sábado em Corrêas na casa de Gilda e Mauro Müller.★ Zora Amado, ao sol, na estância de Vera Vargas.★ Maria Rocha Xavier de Lima, voltando da Bahia.★ Maria Luiza e José Condé, Yeda e João [illegible] Medeiros eram alguns dos convidados de Mário de La Parra.★ Eliana Sebel-Dei, voltando a São Paulo.★ Maria Clara Lacerda se saindo muito bem no exame vestibular de Psicologia.★ Charles e Vera Sthelin deram almôço ontem.★ Delma Seraphim, aderindo ao cabelos curtinhos e encaracolados na base da Shirley Temple.★ Nenen Werneck de Castro recebeu para um almôço aqui no Rio.★ Mirian Galloti mandando cartões das Bahamas.★ Juan e Bia Llerena chegam ao Brasil no dia 4.

Artistas britânicos no Museu de Arte Moderna

JACOB KLINTOWITZ

PATRICK CAULFIELD

David Hockney

As obras dos artistas britânicos que integram a IX Bienal de São Paulo serão expostas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro a partir do dia 1 de fevereiro. A exposição constará de 15 obras em acrílico de Richard Smith, 8 esculturas e 4 pinturas de William Turnbull, 7 pinturas e gravuras de Patrick Caulfiel, 25 pinturas e gravuras de David Hockney e 16 pinturas e gravuras de Allen Jones.

De todos os trabalhos apresentados os que certamente despertarão mais curiosidade junto ao público são os de Richard Smith, vencedor do primeiro prêmio da Bienal. Na ocasião da premiação houve muita polêmica, inclusive com a não aceitação de um dos maiores prêmios por parte do escultor francês Cesar Baldaccini, que se sentiu preterido injustamente. Os trabalhos de Smith são armações em alumínio de telas pintadas.

Richard Smith é um artista voltado para o problema da comunicação com a população dos grandes aglomerados humanos. No começo de seu trabalho êle procurava se expressar dentro de um abstracionismo semelhante ao de Pollock. Em 1959, com uma bôlsa de pós-graduação foi para Nova York, onde permaneceu durante dois anos. Durante êste período o seu trabalho se orientou no seu sentido atual. Smith começou a lançar mão de referências muito claras à publicidade, cartazes e truques fotográficos.

Querem os críticos inglêses que êle se teria influenciado pelas teorias de Mcluhan, o profeta da televisão, e uma das figuras culturais mais importantes em têrmos de análise do nosso tempo. Se é verdade, é possível estabelecer uma relação clara entre as formas adotadas por Smith para a comunicação, e as modernas teorias de informação. A genealogia estabelecida pela crítica inglêsa, do atual trabalho de Richard são os anúncios de carteiras de cigarros.

A confirmar tôdas as informações que a imprensa e a crítica inglêsa fornecem, estaremos diante de um artista à procura de uma linguagem de comunicação com o seu tempo. O que não está muito claro em tudo é o que pretende comunicar o artista. Na minha opinião, se se trata de comunicar, Ricahrd Smith comunica um estilo de vida e de sociedade. Como é o caso da televisão, dos anúncios e cartazes etc...

William Turnbull é um artista voltado para a experiência mística, desejando, segundo suas palavras, realizar uma integração entre a experiência religiosa e a atividade artística. Para êle, ver uma exposição de trabalhos de Pollock, de Monet, de Matisse da última fase era "uma experiência vizinha da exaltação do sagrado, um ritual de celebração que evitava a culpa da Crucificação, ou o sangue de sacrifício que se associou muitas vêzes a tais sensações".

Segundo o crítico Alan Bowness a "percepção das esculturas é imediata — não há questão de uma contemplação prolongada da obra, que oferece surprêsas à medida que nos movemos em tôrno dela. Não há textura por explorar formas interessantes por descobrir. Tudo isto Turnbull rejeitou, preferindo em seu lugar algo de muito óbvio e quase banal. O equilíbrio é cuidadosamente preservado, não havendo simetria haverá uma relação de equilíbrio das diferentes partes, uma reconciliação de contrários que acaba por dar no mesmo".

As litografias de Allen Jones foram em sua maioria escolhidas de duas séries recentes: "A new perspectiva on floors" (uma nova perspectiva sôbre assoalhos) e "A fleet of buses" (Uma frota de ônibus). São assuntos favoritos do artista que se refletem nas suas gravuras.

Segundo o crítico. Alan Bowness "Ao erotismo altamente matizado do trabalho de Jones, corresponde a forma mais discreta de David Hockney nas águas-fortes Cafavy. O fascínio de Hockney por Alexandria (que êle visitou pela primeira vez em 1963) quase rivaliza com sua afeição por Los Angeles, e seu talento para a ilustração encontra campo ideal nas linhas nostálgicas de Cafavy. Falta ao trabalho de Caulfield, por outro lado, sensualidade e participação pessoal: sua obra reclama sensibilidade mais sofisticada e faz indagações mais ousadas sôbre a natureza da obra de arte. Por trás da imagem banal se esconde designio de estupendo poder".

Esta mostra será sem dúvida interessante. Os artistas que dela participam são bastante representativos e importantes, dentro do movimento artístico internacional. A mostra, que estava prometida desde a inauguração da Bienal, findará dia 21 de fevereiro.

DAVID HOCKNEY

Matarazzo, um presidente demissionário

Arte

JACOB KLINTOWITZ

O ambiente de artes plásticas anda tumultuado nos últimos tempos, ao contrário do que se poderia esperar dêste período de poucas atividades. Primeiro foi o já famoso caso do porco empalhado, que provocou celeuma, tomada de posições e bastante risadas... Depois a crise na Associação de Artistas que é presidida pelo escultor Caciporé Tôrres. Metade da diretoria se demitiu, e está tudo dentro da maior confusão. Agora o problema é com a Fundação Bienal de São Paulo, que parecia segura como uma rocha.

O diretor-secretário, sr. Luís Rodrigues Alves, e o presidente Cicílio Matarazzo apresentaram pedidos de demissão. Há verdadeira corrida, com metade da diretoria fazendo fôrça para que os ditos continuem, êles irremovíveis etc... Para um ano que começa e que teve até agora poucas realizações, não nos podemos queixar...

• • •

O Museu Portinari, constituído na casa do artista por sua própria família, enquanto esperavam os recursos e providências governamentais cerrou suas pobres portas. Em relação ao govêrno houve mil e uma dificuldades burocráticas, e coisas do gênero. A luta dos parentes do artista que viajaram para Rio e São Paulo à procura de recursos, revelou-se infrutífera. Por fim, incapazes de aguentar as despêsas, desistiram. Sem comentários.

• • •

A Editôra Civilização Brasileira lançará nos próximos dias um álbum com reprodução de desenhos de Darci Penteado. Tema: "Visão Plástica de Portugal". O álbum constará de fôlhas sôltas, contendo um total de 50 reproduções, numa tiragem de dois mil exemplares.

• • •

Organizada pela Secretaria Nacional de Informação e pela Fundação Calouste Gulbenkian uma grande exposição de arte portuguêsa, abrangendo um período que vai do fim do século passado até o presente, com um total de 64 artistas, está percorrendo Bruxelas, Madrid e Paris.

Livros

Carlos Freire

O escritor católico Alfonso Carlos Comim foi condenado esta semana em Madrid a um ano e quatro meses de prisão por ter publicado, em janeiro de 1967, em Paris, um artigo considerado pelas autoridades espanholas como "propaganda". O escritor catalão havia publicado seu artigo no jornal "Temoignage Chretien".

No seu artigo que terminou por lhe valer a perda da liberdade, o escritor católico escreveu: "o povo espanhol sempre esperou a paz, mas uma paz que não pode ser a das prisões". Pois é.

•••

Nataniel Dantas, um excelente escritor que foi finalista do último Walmap, terá o seu romance lançado nos próximos dias pela Gráfica Record Editôra. Título: "Ifigênia está no fundo do corredor".

Nataniel é o autor do livro de contos "Veias Desatadas", injustamente esquecido. "Veias Desatadas" possui contos de grande qualidade artística numa linguagem de alta linhagem.

•••

Encerrou-se na Escola de Belas Artes, dia 25, a Exposição de Poemas-Processo. Houve debate com a presença de vários críticos, no qual foi discutido realismo, vanguarda, e arte participante.

Os poemas-processo pretendem ser uma renovação e um ajustamento da poesia como forma participante dentro das novas realidades do mundo atual, ou seja, televisão, cinema, etc..

•••

Na última "Realidade" o depoimento de três escritores americanos sôbre o porque sua terra é odiada mostrou, do ponto de vista literário muita coisa. Uma delas foi a atualidade delirante de Mailer. Outra foi a que grau de ultrapassado pode chegar um escritor, outrora famoso e importante como Dos Passos. O homem está tão gasto que eu havia feito promessa de não tocar no assunto. Hoje não resisti ao registro. Ficará no dito.

— A noite começa a tomar ares de carnaval com o anúncio dos primeiros grandes bailes pré-carnavalescos: o do Havaí (Iate Clube) no dia 9; o dos Pierrots (Sucata), dia 12, e uma porção de festas momescas que o Canecão iniciará dia 27, além de outras buates. A turma dita grãfina começa a procurar os ensaios das Escolas de Samba. E não há casa que se preze que não tenha o seu momento de carnaval nas noites comuns. Momo chegou e tomou conta da cidade, ajudando êsse povo sofrido a esquecer seus males. Evohé Momo!

Noite

FERNANDO LOPES

— Os dois grandes acontecimentos do período carnavalesco serão ainda o baile do Copa (Sábado gordo) e o Baile do Municipal (Segunda-feira), festas que dispensam legendas até no exterior. O Copacabana cobrará 720 cruzeiros novos por uma mesa de quatro e não venderá ingresso avulso, enquanto o Municipal terá "ticket", individual a 120 novos.

Por aí pode-se calcular o custo de um Carnaval...

•••

— Sérgio Cavalcante está ativando as obras do "Novíssimo Jirau", ali onde funcionava o "Le Cage", para que êle esteja no ar no próximo mês. As características da casa serão as mesmas, passando a buate a funcionar na parte baixa, enquanto em cima surgirá um excelente restaurante. Murilinho de Almeida continuará como atração cantante, mas terá algumas fitas gravadas com sua voz.

•••

— A turma do "Le Tzar" está bolando um pré-carnavalesco que será a "noite de Rasputin", com homens e mulheres vestidos à moda russa. Será uma festa fechadíssima e a comissão já fêz uma concessão e uma proibição: a divina Sandrinha poderá comparecer de Sarong, enquanto o coleguinha Jorge Eiras não poderá usar seu beduíno com barbas de Rasputin. O resto vale.

•••

— As grandes casas de espetáculos pretendem mudar seus "shows" logo após o Carnaval. O Golden Room já tem pronto um roteiro de Haroldo Costa que gira em tôrno dos nossos ritmos e o Freds está à espera que Stanislaw Ponte Preta possa pensar no "script", o que se dará em março.

•••

— Nédia Montel e Dalva Eirão recém-chegadas da Europa, onde estiveram com a Brasiliana, são as "partenaires" de Colé no espetáculo do "New Samba". O cômico Colé é, também, o diretor e produtor do "show", que está indo bem.

•••

— Quem anda muito animada e com uma boa vontade de pasmar é Wilza Carla, já em preparativos para os desfiles de fantasias. Diz a concorrente pêso-pesado que os homens dos concursos estão começando a compreendê-la, o que evita toneladas de broncas...

•••

— O "Le Bateau" tem tido noites sensacionais, em todos os sentidos. Muita animação, muita gente e muitos "nomes". É fácil encontrar-se na mesma noite a elegância "hors concours" de Teresa Sousa Campos, as belezas de Marilena Toledo, Teresinha Morango e Adalgiza Colombo e ainda uma porção de môças bonitas na base da "minissaia". Quem fôr lá, verá...

•••

— O "Antonio's", mantendo aquêle movimento de sempre. Há dias houve uma reunião do conselho superior da casa que começou no almôço e só terminou de madrugada. Os "conselheiros" Chico Buarque de Holanda, Walter Clark, José Carlos Oliveira, Carlos Wirse e Marcos Vasconcellos resolveram encerrar os "trabalhos" por volta das 4 da matina.

Wilza Carla preparando suas fantasias para o carnaval

— O "maitre" Lima, que comandou o "Cabral 1.500" e o "Zum Zum", é quem está dirigindo o bar "Calhambeque", lá no Automóvel Clube. Pela experiência e conhecimento do "mettier", o Lima levará o "Calhambeque" ao vencedor. É o que esperamos.

•••

— Jussara Lupe, um dos ornamentos do "Rio Zé Pereira", é recepcionista do "Bug Bowler", boliche que acaba de ser inaugurado na Barata Ribeiro. A casa vem funcionando bem em todos os seus setores.

•••

— O "Cabral 1.500" parece que acertou em cheio colocando mesas na calçada. A casa vive cheia e com a chegada do Verão, que está custando, vai ser um faturamento tranqüilo. O restaurante continua funcionando na parte interna.

— O espetáculo "Travessia", do compositor Milton Nascimento, vem fazendo sucesso no "Rui Barbosa". Além do violão do mineiro estão em cena a bela Ellen Blanco, Malu e Paulo Moura. Milton foi convidado a viajar para o exterior, o que afinal de contas é uma justiça.

•••

— Fernando Pamplona será o decorador do X Baile dos Pierrots, festa carnavalesca da cronista Eneida, que já se tornou tradicional. Êste ano será na buate Sucata e promete muita animação. * O famoso "Baile do Havaí", que o Iate Clube realiza todos os anos, já está sendo muito falado. O ingresso custará 60 novos para sócios e 100 ditos para convidados. Será no dia 9 de fevereiro. * Carlinhos Niemeyer continua procurando um casarão para dar o seu "caju amigo". Houve uma prévia nas areias do Arpoador, que agradou bastante a turma...

• • •

Correspondência para esta coluna — Hotel Olinda, apartamento 907.

O Baile de Posse da diretoria do Olaria Atlético Clube aconteceu na noite de quinta-feira última. Foi uma festa categorizada e a presença de muitas senhoras elegantes foi nota de destaque. De parabéns o vice-presidente social Fernando Luís, que se iniciou muito bem na direção daquele importante setor olariense. Nota 10 para a boa orquestra de Ed Maciel que a todos agradou.

Clubes

WALTER RIZZO

Depois de muito tempo afastado, comparecemos ao baile de posse da diretoria do Olaria Atlético Clube. Fomos recebidos fidalgamente pelos novos dirigentes que tudo fizeram para que os convidados que eram muitos tivessem recepção condizente com as tradições do clube. Lá encontramos muitos amigos. Anotamos: Henrique Copelman, administrador da XI Região e sra., César Rocha Arzias, professor José Bezerra de Norões Filho e sra., Valdemar Diniz e sra., Edwin Sheid Junior e sua bonita noiva Dulcinéia Lorca de Toledo, Vicente de Paula e Silva, Otávio Pinto Guimarães, professor João Batista e sra., Milton Lima, Roberto Abranches, Diamantino Silva, José Barros e muitas outras pessoas que escaparam à anotação dêste colunista.

Nota de destaque foi a presença do patrono Álvaro da Costa Melo e sua elegante espôsa. Foram recebidos carinhosamente, não só pelos novos dirigentes, mas também pelo quadro social. Ao ser anunciada aquelas presenças, foram justíssimos os prolongados aplausos para aquêle grande olariense. A cerimônia de apresentação da diretoria foi simples e perfeita. Êste colunista teve a honra de iniciar o cerimonial passando a palavra ao presidente do Conselho Deliberativo professor José Bezerra de Norões Filho que apresentou o presidente e os dois vices eleitos no memorável pleito de 13 de dezembro último. A seguir o presidente Norberto de Alcântara apresentou os seus diretores. Tudo foi certinho e perfeitamente correto.

A orquestra de Ed Maciel foi a responsável pela parte musical. Foi inegàvelmente o ponto alto da festividade do Olaria. Ao final da noite, diretores, associados e convidados deixaram o clube satisfeitíssimos porque o Olaria reiniciou espetacularmente as suas atividades sociais.

Será no próximo sábado a inauguração da piscina complementar do parque aquático do Montanha Clube. Esperamos que desta vez não haja nova mudança de data.

No espetáculo "O Rei da Vela" em cena no Teatro João Caetano, as pilhérias dirigidas ao público são de muito mau gôsto. Outra noite, Ruben Braga que é escritor foi chamado de poeta. Esta não. Também uma lésbica, personagem da peça é claro, se dirigiu grosseiramente a Jorginho Guinle que assistia o espetáculo muito bem acompanhado. Êle fêz até menção de levantar-se no que foi impedido por sua bela acompanhante.

Deve ter sido pura coincidência, porém não gostamos que o Tijuca Tênis Clube e o Clube Municipal tenham contratado para a mesma noite, 2 de março, o desfile das fantasias vitoriosas no Carnaval.

Na festa do Olaria muito comentadas por sua elegância as sras. Maria Tereza de Alcântara, primeira dama do clube; Noemi Vieira cada vez mais bonita, Fátima Diniz exibindo um modêlo rosa "Shocking" que lhe ia muito bem e Elvira Bezerra de Norões muito alegre e psicodèlicamente vestida. Outra sra. que mereceu muitos elogios inclusive os dêste colunista foi a sra. Alzira Vital do Nascimento.

Valdemar Diniz e Sérgio Cinelli que estão prestando exames para ingressar na Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas foram recebidos carinhosamente pelos veteranos que lhes distinguiram com o diploma de "burro". Aliás, é sempre assim naquela Faculdade.

Isidoro Nascimento é o mais nôvo diretor da Escola de Samba Paraíso do Tuiuti. Vai fazer um sucesso no asfalto principalmente porque está sendo assessorado pelo dinâmico Gilberto Pimentel que é o organizador do Grupo Hi-Fi do Vasco.

No Vila foi feita concorrência para decoração do ginásio para o Carnaval. Quem ganhou foi João Carlos Moura que apresentou o belíssimo tema "Côres em Festa".

Bonita solenidade foi realizada na manhã de quinta-feira última na Universidade Federal do Rio de Janeiro, para outorga do título de doutor honoris causa ao sr. Osvaldo Miguel Frederico Ballarin.

Quem está cada vez mais bonita é Marcinha dos Santos, encanto dos papais Ruth e João dos Santos Filho.

Está pertinho o dia em que o simpático casal Dalva-Carlos Fonseca receberá a visita da ave pernalta. O primogênito já começou a criar problema. Está sendo bastante difícil arranjar o nome. A primeira vez é sempre assim.

Nisle Barroso, brotinho bonito do Fluminense Futebol Clube

Discos

L. P. BRACONNOT

STEVIE WONDER — I WAS MADE TO LOVE HER — LP MOCAMBO

Quando Stevie Wonder iniciou a sua carreira, era conhecido como Little Stevie Wonder. Hoje, não é mais Little, é um artista famoso, cujo índice de vendagem de discos é altíssimo, tanto na América do Norte, quanto na Europa. Atualmente a peça que dá o nome a êste Lp, I was made to lover her, está muito bem colocada nas paradas européias.

Stevie Wonder, artista cego, é o tipo do cantor que agrada principalmente à mocidade e é do gênero muito apreciado em programas de boates. É um bom cantor, na especialidade que aborda e, ao que parece, é excelente artista nas apresentações pessoais, conquistando fàcilmente os auditórios. As interpretações apresentadas são muito vivas, com ótimo ritmo e de muita personalidade.

Êsse disco foi gravado pela Tamla, de Detroit, cujos diretores Brian Holland e Dozier, sabem escolher com muito acêrto os seus artistas, ao que parece, todos negros.

Nesse disco, em que o programa é de boa categoria, ouvimos: I was made to lover her, Send me some lovin', I'd cry, Everyboody needs somebody (I need you), Respect, My girl, Baby don't you do it, A fool for you, Can I get a witness, I pity the fool, Please, please, please e Every time I see you I go wild.

Cotação: *** 1/2.

—x—

THE SHAKERS — COMPACTO FERMATA/E.M.I. — Êsse conjunto interpreta: Marilu e Si lo supiera mama. — Cotação: ** 1/2.

ROCKY ROBERTS AND THE AIREDALES — COMPACTO FERMATA/DURIU — Conjunto para a juventude apresenta: Stasera mi butto e Reach out I'll de there.

Cotação: ***

PETULA CLARK — COMPACTO MOCAMBO/VOGUE — Essa conhecida cantora apresenta boas interpretações de The cat in the window e Reach out I'll be There (Gira gira). — Cotação: ****

Marcos Sérgio, recentemente contratado pela RCA Victor, já tem um compacto na praça com as músicas: Eu te amarei e Terás um altar.

Horóscopo

PROF. ENLIL

Seu Horóscopo para hoje: Segunda-feira

ÁRIES — de 21 de março a 20 de abril: Use o perfume de violeta e a côr Azul. Sua saúde estará espetacular. Muita euforia. Nas finanças há grande perspectiva de lucros. Procure dedicar um pouco de atenção à sua família.

TOURO — de 21 de abril a 20 de maio: Use a côr branca e o perfume de jacinto. Saúde muito boa. Grande disposição para o trabalho. Êxito no setor profissional. Tranqüilidade na vida em família. Bom para participar na vida social.

GÊMEOS — de 21 de maio a 20 de junho: Use o cinza e o perfume do benjoim. O dia favorece as transações comerciais. Muito bom para os professôres. Permite excessos na alimentação. Probabilidade de uma viagem de ida e volta a uma cidade próxima.

CÂNCER — de 21 de junho a 21 de julho: Use a côr da prata e o perfume do jasmim. O seu melhor dia da semana. Tudo correrá ao seu favor. Estará despertado em você uma grande tendência artística. Muito bom para músicos.

LEÃO — de 22 de julho a 22 de agôsto: Use o verde claro e o perfume do gerânio. Muito bom para os que lidam em profissões artísticas. Os passeios efetuados através da água serão muito apreciados. Projeção para os que vivem na alta sociedade. Muito bom para cuidar de assuntos de família.

VIRGEM — de 23 de agôsto a 22 de setembro: Use o prêto e o perfume da verbena. Muito embora você não sinta dor alguma, não será sem propósito visitar um médico. Dê uma geral, assim poderá evitar males futuros. Uma pergunta: Há quanto tempo que você não visita o seu dentista?

LIBRA — de 23 de setembro a 22 de outubro: Use o azul celeste e o perfume da violeta. Saúde: muito boa. Favorabilidade para passeios, por água. Bom para a vida em família. Grande favorabilidade para os educadores.

ESCORPIÃO — de 23 de outubro a 21 de novembro: Use a côr rosa e o perfume dos aloés. O seu dia começará com um aspecto triste, mas em poucas horas êle estará convertido em muita alegria.

SAGITÁRIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro: Use a côr rosa e o perfume da rosa. Dia em que você terá alguns aborrecimentos. Para não ter que enfrentá-los, convém que seja bastante metódico e procure realizar, sòmente, o que fôr de rotina.

CAPRICÓRNIO — de 22 de dezembro a 20 de janeiro: Use a côr areia e o perfume de bálsamo-do-Peru. O dia favorece muito o seu setor profissional e você estará sendo elogiado por seus superiores e amigos. Muito bom para políticos, excelente para prestar exames e concursos.

AQUÁRIO — de 21 de janeiro a 19 de fevereiro: Use o pardo e o perfume da violeta. Saúde em euforia. Bom para estudos e pesquisas. Muita projeção para os que lidam no ramo do jornalismo. Em finanças possibilidade de recuperação econômica. Harmonia no lar.

PEIXES — de 20 de fevereiro a 20 de março: Use a côr azul e o perfume de jasmim. Saúde muito boa. Intuição realçada. Desfavorabilidades no amor, onde você terá bastante azar. Finanças em altos e baixos.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

★ UM dos grandes encontros nupciais dêste início de ano será o da bonita Josette Maria Caldas com o conhecido coutriano Benjamin Fausto Galotti, sobrinho de Antônio e Luís Galotti, filho do saudoso Benjamim Galotti. Será a 9 de fevereiro, na Candelária, com lua de mel em Paris e Adjacências.

★ INFELIZMENTE não pudemos comparecer à solenidade de posse da diretoria do Clube de Turismo, a 25 último, no salão Belisário de Souza, na Associação Brasileira de Imprensa. Houve coquetel, posse e discursos. Perdão.

★ ALMOÇANDO no Jóquei Clube da cidade os conhecidos Marcelo Corrêa, Amauri Paiva (que tão bem comanda o setor de relações públicas da VASP) e Daniel Amaral em papos aviatórios. Amauri nos contava que está fazendo sucesso o nôvo uniforme tipo "Courrège" das comissárias de bordo do "One Eleven"; Terninho de gola oficial, saia-calça, botões e cinto dourado, meias brancas e sapatos em verniz azul e branco. E concluiu: "É uma alta-elegância a 11 mil metros de altitude, com lindas moças e bem atenciosas!"

★ O assunto da semana que se inicia é o Baile do próximo sábado da Margarida no Monte Líbano, com a presença de paulistas, mineiros e capixabas. Será uma prévia carnavalesca, com prêmio à fantasia mais rica e o dinâmico Salomão Saadi, nos prometendo muitas surprêsas na devida pauta. Tudo Ok.

★ GENTE JOVEM — MUITO comentados os jantares de Vital de Castro Machado, sobrinho do casal Ari e Adelaide de Castro. Êle cozinha nestes encontros e confirma que aprendeu com Chico Wright. ★ ISABEL Carmen Borgerth Soares Brandão desponta no jovem "society". Freqüenta a Hípica, fala inglês e dentro em breve vai acontecer na Europa.

BROTO DO DIA — Liliane Renault Pinto um dos grandes brotos que conheço. Revelou-nos em recente papo que admira nos rapazes: cultura, caráter e sobretudo modernismo. Liliane esta arrumando as malas para uma [illegible] no Prata, com sua irmã Vânia e os papais Dinã e Wilson Pinto. Tem grandes planos para seguir arquitetura e decoração de interiores. Sua beleza e sorriso podem ser vistos em tardes do Itanhangá, em tardes dominicais.

FEMININA

Gilka Serzedello Machado

As roupas floridas

As flôres voltaram a estar na moda. Nas barras, nos decotes, na beira das estolas. Dá sem a menor dúvida um ar bastante de verão às roupas de verão.

Selecionamos uma série de modelos, bolados por José Ronaldo, e aqui vão êles. O costureiro usou as flôres em substituição dos bordados que tornam os modêlos pesados e de difícil uso nas noites quentes.

Piquê branco, vestido evasê, decote debruado, terminando por um laço. Camélias e jasmins fazem a barra de flôres

Organza vermelha. Decote em V todo contornado de dálias, do mesmo tecido. O vestido é todo godê, sôbre um forreau do mesmo tecido

Faile cardial todo a meia capa tôda debruada em pétalas de crisântemos

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço: fritada de batatas, rins, no espêto com cenoura, banana frita.

Jantar: forminha de ervilha, bive estufado com tijelada de abobrinha, pudim de queijo.

TÊRÇA-FEIRA

Almôço: salada de beterraba e cenoura, bife com bolinho de vagem, panqueca de geléia.

Jantar: tomate recheado frango recheado de maçã, soufflê de limão.

QUARTA-FEIRA

Almôço: omelete de presunto, bife de fígado com cebola recheada, rabanada.

Jantar: soufflê de aspargos, carne assada com bolinho de aipim, banana com merengue.

QUINTA-FEIRA

Almôço: miolo à milanesa com purê de batata, bife enrolado com chuchu, caqui.

Jantar: torta de bacalhau, rosbife com barquete de queijo, babá ao rum.

SEXTA-FEIRA

Almôço: salada de repôlho, salsicha com batata-doce, doce de côco.

Jantar: soufflê de peixe, bife à milanesa com creme de milho, tartelete de cereja.

SÁBADO

Almôço: ravioli ao forno, rabada com agrião, pudim de laranja.

Jantar: empadinha de ovos, lombinho de porco com maçã recheada, pavê de damasco.

DOMINGO

Almôço: presunto com farofa e abacaxi, vitela assada com legumes, torta de maçã.

Seus produtos de maquilagem

É muito importante a compra de produtos de maquilagem. Êles devem ser de acôrdo com as necessidades e as deficiências de sua pele, e não simplesmente porque achou o vidro decorativo, o nome bonitinho ou é usado com ótimos resultados por algumas de suas amigas. Muitas vêzes, o que serve para uma, não preenche as necessidades das outras. O mais acertado é consultar uma pessoa especialista, que possa dizer com exatidão o que deve ser usado por você.

O creme de limpeza tem que ser próprio para o seu tipo de pele. O shampoo também de acôrdo com a côr e qualidade dos cabelos. Mesmo a base, o pó-de-arroz, o batom, o lápis de sobrancelhas, o delineador têm que combinar perfeitamente com seu tipo. Não adianta usar produto de primeira qualidade se êles não se acertam ao colorido e tipo de sua pele.

Mas seus produtos de maquilagem também precisam de arrumação como qualquer outro objeto de sua casa. O ideal é ter um armário no banheiro ou uma penteadeira e lá colocar os vidros e potes que são usados diàriamente. Uma coisa simples, mas que dá muita arrumação, além de ser muito prático, principalmente para a base, lápis, delineador, pincéis, etc., é um dêsses guardadores de talheres em plástico, que são encontrados em qualquer bazar ou mesmo supermercados. Nêle se colocam as coisas que são usadas sempre (menos os potes e vidros grandes), dividindo a sua utilidade em setôres. Fica fácil a sua locomoção, principalmente se o espelho onde se pinta fica longe do armarinho. Sua limpeza é fácil e seu custo bem barato.

Entre as coisas básicas que você usa na sua maquilagem, no armarinho não devem faltar: algodão, papel absorvente, álcool, apontador de lápis.

Música

MÁRIO CABRAL

ROBERTO ABREU, o violinista que se apresentou com o irmão Sérgio na festa de entrega do "Golfinho" já remeteu para Paris os "tapes" da gravação com que concorrerá à semi-final do Concurso Internacional de violão. ★ SÉRGIO ABREU, acima citado, foi o laureado nesse mesmo certame em 67; Turíbio Santos, em 65 e Darcy Villaverde, teve menção honrosa, em 66, ano em que não houve primeiro colocado. Todos êsses precedentes nos levam à certeza de que Roberto êste ano terá o primeiro lugar e suas últimas execuções (na citada festa e, também num pequeno recital a que assistimos em casa de Mozart de Araújo) provam que êle está amplamente capacitado para isso. ★ Voltando ao "Rei da Vela", em sua par- musical: alguns sambas de Noel Rosa, a marcha "Yes, Nós Temos Bananas" e, uma espécie de leit motiv de Totó Fruta do Conde, um trecho (Tempestade) da suite Scheherazade, de Rimsky Korsakoff. ★ Vão sair, afinal, os discos com as músicas vitoriosas do concurso de carnaval em promoção da Secretaria de Turismo e do MIS. Medida urgente porque, sem meios de divulgação, as premiadas serão substituídas pela política dos "caitetus"; exceção, apenas de Zé Kéti porque com êsse ninguém pode. O autor de Máscara Negra, nesta época do ano, é um milagre de resistência e de atividade. Êle mesmo percorrerá tôdas as noites as boites e as TVs para cantar o seu vitorioso "Amor de Carnaval". ★ Sucesso de "Roda Viva" — inclusive de bilheteria — ao mesmo tempo provocando violenta polêmica. Isso devido: ao inesperado quanto ao caráter e ao espírito da peça. Peça crua, violenta, totalmente "sem açúcar e sem afeto"; à ausência de censura — já que o maior interêsse justamente é do público de Chico formado por teen-agers: e sobretudo, à similitude de atmosfera que há entre Roda Viva e o Rei da Vela. Com a mesma direção, a coisa ficou flagrante. Claro que, o agiota Abelardo I, da peça de Oswald poderia também se incarnar no empresário da peça de Chico. Mas a sátira de Roda Viva é dirigida: visa apenas o mundo ilusório e traiçoeiro do show-business, em geral. Ben Silver, por exemplo, nada tem a ver com o Totó Fruta de Conde. E não é tanto a peça de Oswald que, milagrosamente se mantém atual.

Palavras Cruzadas

SANTOS ALVES — N.º 369

HORIZONTAIS:

1 — Que corre branda e suavemente; 9 — Monte da Itália, na prov. de Vercelli; 10 — Côr vermelha muito viva; 11 — "A Cidade Maravilhosa"; 13 — Indivíduo; 14 — Pref.: falta, privação; 15 — Habitante de um oásis; 17 — Mau cheiro; 18 — Certa planta da Índia; 19 — Moem, trituram; 21 — Ante-Meridiam; 22 — Preste atenção; 24 — Semelhante; 26 — Moeda divisionária da Índia; 27 — Na língua tupi: não ninguém; 28 — Perfumar; 31 — Encanto pessoal; 32 — Localidade; 33 — Retumba; 35 — Na língua tupi: euro; 36 — (Mar.) Cabo ou corrente que sujeita o navio à âncora (pl.); 39 — Símbolo do gálio; 40 — Último mês dos hebreus; 41 — Rio da Romênia, afl. do Danúbio; 42 — Gôlfo estreito e profundo, na Noruega; 44 — (Mit.) A ilha de Circe; 45 — Atracaram com balroas.

VERTICAIS

1 — (Gir.) Qualquer refeição; 2 — Antes de Cristo; 3 — Nascimento; 4 — Rio da Iugoslávia e da Albânia, deságua no Adriático; 5 — Custo, preço; 6 — Filamento de planta; 7 — Luís Marques; 8 — Pessoa que ornamenta; 9 — Tratado sôbre os alimentos; 12 — Donativo que o marido dava à mulher no dia imediato ao das núpcias; 14 — Obedecei; 16 — Andavam; 17 — Antiga medida de comprimento; 20 — Iniciais do famoso autor da teoria da relatividade; 22 — Sassonada; 23 — Região montanhosa do Níger; 25 — Imediatamente; 26 — Aquêle que pára; 29 — Palavra hebraica: tristeza; 30 — Sofrimento; 33 — Mancha amarelada no rosto; 34 — Pequeno altar dos pagãos; 37 — Planta labiada, medicinal; 38 — Mais adiante; 40 — Promotório da França, na costa provençal; 42 — Nota musical; 43 — (Arc.) Também.

Solução do problema anterior (N.º 368): — HOR. — Eu — Lados — Sé — Repelia — Pear — Anup — Ter — Cá — Aureo — PC — Iran — Umai — Familiatura — Idem — Rial — Co — Opaco — Ri — Aço — Deir — Sita — Devedor — RA — Lisos — Me. VER. — Especificador — Ler — AP — Determinações — Ci — Sã — Especialidade — Rau — Anã — Tu — Ré — Arado — Animo — Outro — Parar — Ame — Mui — Pá — Co — Cid — Vir — Rei — SOS — Vi — Dó.

A CIDADE

— A juventude pela juventude é o que veremos hoje no Teatro Toneleros. Caetano Veloso, Maria Betânia, Cinara e Cibele, Edu Lôbo, Rosinha de Valença, Momento Quatro e os conjuntos Três D, Trio Terra e Quinteto Villa-Lôbos estarão se apresentando ao público, num "show" organizado pelo diretor Reynaldo Jardim e cuja renda reverterá em benefício do Poder Jovem.

— O comandante Sidnei, Relações-Públicas do Clube Naval, continuará a exercer sua função na gestão Dantas Tôrres e pretende promover a aproximação interclubes na Guanabara, criando um ambiente de congraçamento entre as agremiações cariocas.

— Beto Cunha informa que as tardes jovens do Hotel Quitandinha, aos domingos, estão cada vez mais animadas. Ontem a festa estêve maravilhosa com vários conjuntos de música jovem que tocaram das 16 às 20 horas, durante a escôlha da Rainha da Serra.

— Zen, música, teatro Kabuki e teatro Noh, são os temas de filmes de curta-metragem, japonêses, que serão apresentados na sede da Associação dos Amigos da Biblioteca de Copacabana, pelo Grupo Presença e sob a égide do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura. Os filmes foram cedidos pela embaixada do Japão, e terão no seu conjunto duração de 1,45 hs e com excessão de "Música Tradicional do Japão", são todos em côres. A promoção será realizada hoje às 20,30 horas na Biblioteca Regional de Copacabana, na Av. Nossa Senhora de Copacabana, 702-B — 3.º sobreloja, com entrada franca.

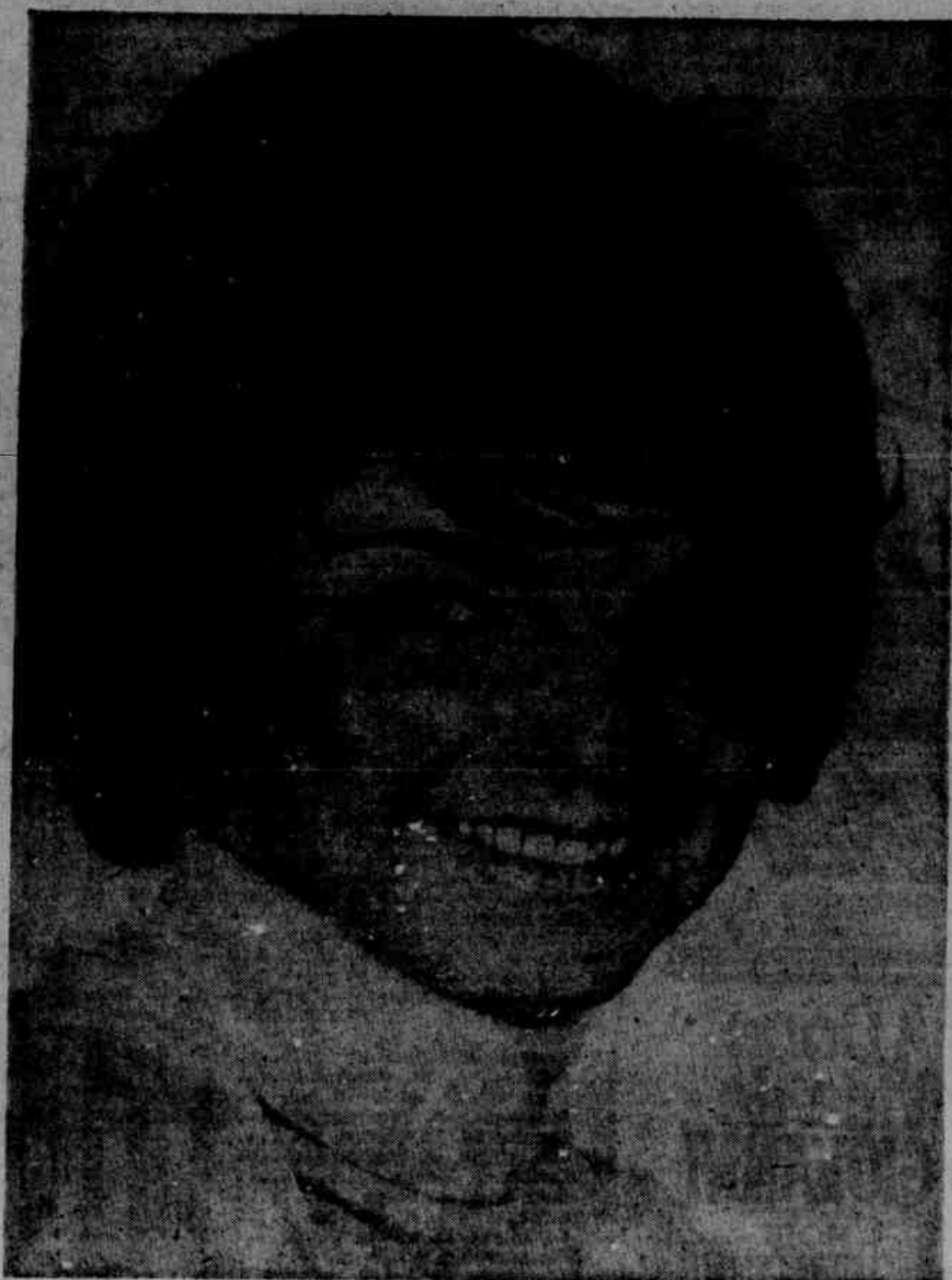
— O Clube de Regatas do Flamengo está programando milhões para fevereiro, no período pré-carnalesco Para os dias 3, 10 e 17, das 21 à 1 hora, Noite PréCarnavalesca, com Luisinho e seu conjunto, no Parque Desportivo da Gávea. Convite para convidados de sócios devem ser procurados com antecedência, na sede administrativa. No mesmo local, dia 18, Gincana Infantil à fantasia, às 10 horas.

• Um grupo de jornalistas, cinegrafistas e agentes de viagem da Alemanha chegou ao Rio para preparar um longo documentário sôbre as verdadeiras condições de turismo no Brasil, focalizando os melhores aspectos turísticos do Amazonas, Nordeste, Rio e São Paulo, para ser exibido na televisão de Berlim e servir de roteiro para os turistas alemães em suas futuras viagens ao nosso País. O grupo é liderado pelo dr. Faust, diretor do Jardim Zoológico de Frankfurt, e que também aproveitará a viagem ao Amazonas para adquirir espécimes brasileiros para o zoo da cidade alemã, particularmente aves canoras ou raras da fauna amazônica.

O documentário começará na Amazônia, focalizando rios, tribus indígenas, aspectos mais relevantes da vida local, passando depois pelo nordeste, com um levantamento completo do folclore nordestino, terminando no Rio e São Paulo, com o carnaval carioca. Tão logo o filme esteja pronto, será exibido na televisão de Berlim, para tôda a Alemanha, com detalhes narrados em cima das cenas, de modo a despertar o interêsse do povo alemão para visitar o Brasil, conhecendo os locais focalizados.

O grupo ficará mais de um mês viajado pelo Brasil, prestando valioso serviço ao desenvolvimento de nosso turismo.

• Uma escritura no valor de NCr$ 772.380,53 foi assinada, pela Carteira de Habitação da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e a Construtora Pentágono Engenharia Ltda, para construção de dois prédios na Rua Haroldo Lôbo 243-5 — Ilha do Governador, contendo cada um 18 apartamentos. Os edifícios Paulo III e Paulo IV serão financiados inteiramente pela Caixa Econômica, de acôrdo com o Plano Nacional de Habitação. Serão compostos de 36 unidades, sendo 32 de: sala, 2 quartos, banheiro social, garagem e dependências completas de empregada, no valor cada de NCr$ 29.000,00, enquanto que os quatro outros são de cobertura acrescidos de terraço, e avaliados em NCr$ 32.000,00.

O apartamento mais freqüentado

Diana Morell reaparece agora no Apartamento

Alberto Eça está fazendo parte da produção da peça "O Apartamento", comédia inglêsa de Keith Waterhause e Willis Hall, que parece conhecer bem o problema de apartamentos no Rio de Janeiro. Assim fizeram uma comédia sem palavrões, não destinada a salvar o teatro brasileiro, mas dirigida ao humor de quantos queiram divertir-se.

No elenco, nos reencontramos com muita gente conhecida: Rubens de Falco, que deu uma de Imperador Maximiliano na novela "A Rainha Louca", Diana Morell, que era a Carmem e Celso Marques, aquêle que bancava o mau, desempenhando o papel de Pablo Dias. Mas ainda tem mais. O Apartamento mostra também Leina Krespi, agora ainda melhor. Tudo isto sob a direção de Antônio do Cabo, muito seguro de seu trabalho.

A peça conta a história de uma môça casada que empresta o apartamento para uma amiga solteira embora diga que é casada e explica o pedido alegando que precisa de um lugar para encontrar-se com o amante. O tal "amiguinho" é por sua vez casado de verdade e o marido da proprietária do apartamento vai a um cinema de arte com a sua amante, enquanto outro casal de amantes faz artes em seu lar dôce lar.

O Apartamento desenvolve-se num clima hilariante e dinâmico, com muito encontro e desencontro engraçadíssimo. Embora a peça seja de autoria inglêsa enquadra-se perfeitamente no cenário de qualquer grande cidade desta tumultuada civilização. Para a realização da versão em português aliás em brasileiro só foi preciso trocar os pesados casacões de inverno dos atôres pelos trajes de verão bem cariocas. O resto encaixou-se como uma luva.

Os srs. Waterhouse e Hall fizeram algo parecido com o nosso Nélson Rodrigues, embora traduzindo o drama das atuais sociedades para o fino humor inglês. O pior é que tem muita gente enfiando a carapuça mas mesmo assim divertindo-se bastante.

A CIDADE NO SAMBA

GIL LUNA

A Vila vai sair de samba bonito e muitas cuícas

A Vila vai sair êste ano de samba bonito e muita cuíca. Mostra os "Quatro séculos de Modas e Costumes", está cantando o samba-enrêdo de Martinho José Ferreira, que fala de miscigenação, de grandes damas e até de menina-môça da tribo dos carajás. Na quadra do América, tôdas as têrças, quintas, sextas, sábados e domingos há muita música, muita pulação e alegria. Às segundas e quartas, há reunião de diretoria. E aqui é que entra também um toque diferente: a Vila se reúne pùblicamente e todos os associados podem participar das reuniões de diretoria.

Mas os fortes do Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Vila Isabel é sua frente de oito cuícas e a grande variedade de tipos que desfilarão trazendo a moda dos últimos quatrocentos anos de volta à Avenida século vinte. A diretoria e tôdas as alas e destaques estão embaladas "para ganhar o carnaval". E a gente da Vila não gosta quando se diz apenas que sua escola tem garantido um lugar importante na classificação do carnaval de 68.

É curioso notar como todo mundo dá o máximo para a conquista dêste carnaval: de Fernando Mariano, um garôto que veio dos clubes e foi desde cedo uma revelação de relações-públicas, ao Miro (Valdemar Garcia), o presidente e pessoalmente o comandante-chefe, todo mundo se entregou à alegre batalha pelo primeiro lugar no carnaval de 68. Um belo sonho ou uma realidade que poderá brilhar como uma nova estrêla na grande passarela de asfalto da avenida, êste ano.

O que se sabe é que tudo está muito organizado, lá na Vila. A quadra é uma beleza, há muito espaço e muita afluência. E os turistas descobriram definitivamente a Vila, no seu roteiro de vésperas de carnaval. Vimos, por exemplo, no sábado, um ônibus desembarcar dezenas de francêses no estádio do América, para ver a Vila sambar. Mas havia lá desde argentinos e americanos a alguns esporádicos representantes de países socialistas. E também algumas figuras da cena brasileira: Ademir da Guia, com sua espôsa (estão em lua-de-mel), Hamilton Fernandes, e o eterno Albertinho Fortuna, usando e abusando do seu direito de beber, e outros.

SUA MAJESTADE A RAINHA PILDES

Pildes Pereira garante repetir seu êxito dos anos anteriores vestindo neste carnaval uma belíssima fantasia de Rainha do Maracatu. E quem conhece a Vila já disse que realmente a Rainha que Pildes vai personificar será um destaque de grande expressão na Presidente Vargas. Simpática, bonita, Pildes é aquela "brasa" que nos acostumamos a ver desfilar nos carnavais cariocas.

O SAMBA-ENRÊDO

Melódico e com uma letra inteligente, o samba de Martinho tem muita fôrça. É um pouco lento, o que, em compensação, oferece a vantagem de não cansar os sambistas e permitir-lhes dar o máximo no cansativo desfile da Presidente Vargas. Martinho firmou-se como um dos "cobras" dos compositores da Vila. É êste ano, pela segunda vez consecutiva, o vencedor do concurso interno do samba-enrêdo. Quando êle apresentou sua criação, os demais companheiros que concorriam concordaram em retirar seu samba, tendo em vista não dividir a escola — que afinal é Unidos — e assegurar desde logo o ensaio de um samba-enrêdo realmente bonito.

O CINEMA

EDUARDO NOVA MONTEIRO

Hoje no circuito Lívio Bruni o carioca entrará em contato com o mundo de Domingos de Oliveira. Um mundo extrovertido, um mundo que abandona os clichês habituais "Edu Coração de Ouro", segundo filme do cineasta de "Tôdas As Mulheres do Mundo", foge aos padrões habituais dos principais cineastas brasileiros. Gláuber, Khouri, Pérson procuram chegar ao mesmo fim, por caminhos herméticos. Fechados ao grande público. Domingos de Oliveira me lembra muito o Goddard de "A Bout de Souffle". Não uma semelhança de intenção mas uma semelhança de inquietação. Não uma semelhança de forma mas de agilidade cinematográfica. A arte de Domingos é ampla, e comunicativa. Não há dificuldade. Os tipos que Domingos cria são limpos, sadios e reúnem em si aquela irresponsabilidade latente, da juventude. A irresponsabilidade de "de uma gente" que vive numa grande taba à beira dos mares de Copacabana e Ipanema. A improvisação é a equação constante dos heróis de Domingos. E não é a improvisação uma constante na vida de todos nós? Recomendo o filme de Domingos de Oliveira a todos que perambulam inquietos por êste Rio, marginalizado pela sua beleza, embriagado pela sua poesia às vêzes obscena às vêzes lírica como o personagem central de Eduardo Prado e Domingos. Uma escola aberta esta do jovem cineasta, saudável dentro do panorama do cinema brasileiro, válida dentro das intenções do diretor. No elenco a mesma dupla de "Tôdas As Mulheres". Paulo José que se firma dia a dia como o nosso grande ator cinematográfico e Leila Diniz. Os coadjuvantes são: Norma Benguel, Ziembinsky e Ian Michalsky. Infelizmente proibido até 18 anos. Embora nesta cidade de São Sebastião aconteçam coisas que deveriam ser proibidas até N anos, o censor proíbe a arte de 18 anos. Todo mundo sabe que aos 14 não existe mais tabus nem mistérios em relação a qualquer assunto. Enfim...

Além de "Edu Coração de Ouro" outra estréia chama a atenção esta semana: "Chamada para A Morte" de Sidnei Lumet. Um elenco respeitável: James Mason, Maxmillian Schell, Harry Andrews, Simone Signoret, Lynn e Corin Redgrave. Roteiro de Paul Dehn ("A Noite dos Generais", "A Megera Domada") e música de Quincy Jones, o compositor mais solicitado, do cinema americano. Lumet anda em grande fase. Seus dois últimos filmes "O Homem do Prego" e "O Grupo" mostraram o diretor com a mesma categoria de seu primeiro filme, o elogiadíssimo e excelente "Twelve Angry Men".

Quinta-feira entrou em cartaz um filme de Vitório de Sicca "O Fino da Vigarice" (After the Fox). No elenco Peter Sellers, Britt Ekland e o canastrão Victor Mature. De Sicca longe de seus dias gloriosos deve ceder a Peter Sellers a garantia maior do filme. A comédia, ao que parece, pretende retomar a linha de "Pink Panther" e "Pussy Cat". Vamos ver.

LEILA DINIZ E ZIEMBINSKY

Cartaz Cinematográfico

DOCE VIDA DE GIOVANNI — Italiano dirigido pelo roteirista Massimo Franciosa. Um bom elenco: Anouk Aimée, Paolo Ferrari, Sylva Koscyna e Tatiana Pavlova. No Art Palácio Copacabana. Horário normal. 18 anos.

EDU CORAÇÃO DE OURO — Nôvo filme de Domingos de Oliveira. Sucesso garantido. Com Leila Diniz, Paulo José e Norma Benguel. No Ópera, Caruso Copacabana, Paris Palace, Rio, Rio Branco, Bruni Meyer, Bruni Piedade, Alfa, Regência, Matilde, São Pedro, Rosário, Paraíso e São Bento. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas — 18 anos.

CHAMADA PARA UM MORTO — Thriller policial dirigido por Sidney Lumet, o que dá uma garantia. Ótimo elenco: James Mason, Maxmillian Schell, Harriet Andersson, Simone Signoret, Harry Andrews e Lynn Redgrave. No Vitória, Copacabana, América. Horário normal. 18 anos.

O FINO DA VIGARICE — Comédia do velho Vittorio de Sicca. Com Peter Sellers, Britt Ekland e Victor Mature. No São Luís e Madrid (horário normal normal) e Santa Alice (3 — 5 — 7 e 9 horas). Livre.

O PIRATA DO REI — Filme de aventuras dirigido pelo [illegible] Don Weis. Com Doug McLure, Jill St. John e Guy Stockwell. No Capitólio, Ricamar, Miramar e Carioca. Horário normal. 10 anos.

[illegible] E SODA — Desenho animado italiano. Um a produção de Bruno Bozzet. No Scala, São José, Art Palácio e Art Meyer. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas. Livre.

AJOELHADO A SEUS PÉS — Cantoria italiana. Com Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto. Direção de Ettore Fizzarotti. No Riviera e Azteca. Horário normal. Censura livre.

JOHNNY BANCO — Aventura & Suspense. Direção de Yves Allegret. Com Sylvia Koscina, Horst Buchholz e Michel Auclair. No Condor, Larec do Machado. 18 anos. Horário normal.

A CORRIDA DO SÉCULO — Bo[illegible] de Blake Edwards. Co[illegible] [illegible] mon e Nathalie Wood. No Império 3 — 6 — 9 horas. Livre.

*** ZORBA, O GREGO — Magnífico filme de Michael Cacoyannis. Com Anthony Quinn, Lila Kedrova, Alan Bates e Irene Papas. No Alaska 8 e 10 horas. A partir de têrça-feira. 18 anos.

* O FABULOSO DOUTOR DOLITTLE — Interessante no gênero. Com Rex Harrison, Samantha Eggar e Anthony Newley. No Palácio 2 — 5 — 8 horas. Livre.

POSITIVAMENTE MILLIE — Musical dirigido por George Roy Hill. Com Julie Andrews, James Fox, Carol Channing e John Gavin. No Veneza (somente até quinta-feira) 4 — 6.40 e 9.20 horas.

NOITE DOS GENERAIS — [illegible] de Anatole Litvak. Com Peter O'Toole, [illegible] e Joana Pettet. No Odeon 1.45 — 4.20 — 6.55 e 9.30 horas — 14 anos.

GRAND PRIX — Cinerama. [illegible] Paso. [illegible] de John Frankenheimer. Com James Garner e Eva Marie Saint. No Roxy 3.10, 6.15 e 9.20 horas. 10 anos.

* GARÔTA DE IPANEMA — Fraquíssimo filme de Leon Hirszman. Com Márcia Rodrigues e Adriano Reys. No Rex, Leblon e Tijuca. Horário normal.

* UM CAMINHO PARA DOIS — Inteligente filme de Stanley Donen. Com Audrey Hepburn, Albert Finney. No Rio 1.20 — 3.20 — 5.40 [illegible] 10 horas. [illegible]

[illegible] — Comédia italiana com Gina Lolobrígida e Vittorio Gassman. Franco [illegible] No Bruni Copacabana, Bruni Botafogo, Britânia. Horário normal. Proibido até 18 anos.

*** QUANDO AS MULHERES PECAM — ou Persona. Ingmar Bergmann fascinante. Com Liv Ullman, Bibi Andersson. No Alvorada. Horário normal. 18 anos.

JOHNNY TEXAS — Western italiano. Direção de um "Pseudônimo" qualquer. Anthony Steffen e John Garko. No Bruni Ipanema, Imperator, Santa Rosa e Nilópolis. Horário normal. 18 anos.

EL DORADO — Western de Howard Hawks. Com John Wayne, Robert Mitchum e [illegible] [illegible] Brent. Sem [illegible] horário. Proibido até 18 anos.

VÁ COM DEUS, GRINGO — Mais um western italiano. Direção de "Edward Muller". Com Glen Saxson e Alto Berti. No Flórida, Art Madureira. Horário normal. 18 anos.

* DESBRAVANDO O OESTE — Bom western de Andrew McLaglen. Com Kirk Douglas, Richard Widmark, Robert Mitchum e Lola Albright. No Coral 2.30 — 5.30 — e 9.30 horas. 10 anos.

NÃO FAÇA ONDA — Péssimo. Direção de Alexander Mackendrick. Com Tony Curtis, Sharon Tate e Claudia Cardinale. No Metro Copacabana, Metro Tijuca, Mauá, Paratodos, Pax e Pathé. Horário normal. 14 anos.

AMANTE À ITALIANA — [illegible] de Jean Delanoy. Com Gina Lolobrígida, Louis Jourdan e Corina Marchand. Horário normal. 18 anos.

ZONA SUL

Alaska — Batman (2-4-6 horas) e Zorba, O Grego (***) (8 e 10 horas)
Botafogo — Clint, O Solitário. 14 anos.
Bruni Botafogo — A Noite do Prazer. 18 anos.
Guanabara — A História de Um e Rifles da Desforra. 14 anos.
Pirajá — Clint O Solitário e As Irmãs do Barulho. 14 anos.
Royal — Os Quatro Implacáveis. 18 anos.
Politeama — Matt Helm Contra O Mundo do Crime. 14 anos.

CENTRO

Festival — West Soda. Livre.
Rio Branco — Edu Coração de Ouro. 18 anos.
Floriano — A Condêssa de Hong Kong. 14 anos.
Marrocos — Ginjias Contra Os Bárbaros. Livre.
Rex — A Garôta de Ipanema.

ZONA NORTE

Alfa — Edu Coração de Ouro. 18 anos.
Alameda — Os Perigos de Paulina. 18 anos.
Cachambi — A Condêssa de Hong Kong. 14 anos.
Central — A Garôta de Ipanema. Livre.
Coliseu — Felizes Para Sempre. Livre.
Éden — Sabha Selvagem. 10 anos.
Fluminense — Os Doze Condenados (*) e Turma Bossa Nova. 16 anos.
Glória — Os Longos Dias da Vingança e Aventureiro de Gibraltar. 14 anos.
Irajá — A Noviça Rebelde. Livre.
Madureira — O Vale do Mistério. Livre.
Mara Bonita — A Condêssa de Hong Kong. 14 anos.
Paz — Os Rifles da Desforra. 14 anos.
Presidente — Seacacia 70 (*). 18 anos.

ZONA NORTE

Rosário — Edu Coração de Ouro.
Tibiriçá — Dólares Malditos e A Dama Oculta. 14 anos.
Vaz Lôbo — A Condêssa de Hong Kong e Respondendo à Bala.

TIJUCA

Art Tijuca — West Soda.
Metro Tijuca — Não Faça Onda. 14 anos.
Madrid — O Fino da Vigarice. Livre.
Rio — Edu Coração de Ouro.
Olinda — Amor à Italiana. 18 anos.

Bethesda ganhou de nôvo mantendo invencibilidade

A potranca Bethesda confirmou a vitória de estréia, deixando em segundo Happy Acquittal, a vários corpos enquanto a favorita Ierne finalizava em quarto, sem nunca dar impressão. Foi mesmo surpreendente o rateio da ganhadora de NCr$ 0,26, pois era franco retrospecto.

Outro destaque na reunião foi a vitória de Jorge Pinto montando Rock Gin, conseguindo alcançar a categoria de jóquei, sob palmas do público. Após as felicitações, J. Pinto estêve na tribuna reservada à imprensa, onde recebeu novos cumprimentos dos jornalistas.

RESULTADOS

Foram os seguintes, os resultados técnico e financeiro da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.° Páreo — 1.000 Metros — Pista — GL — Prêmio — NCr$ 3.000,00

			NCr$		NCr$
1.°	Bethesda, P. Alves	57	0,28	12	0,33
2.°	Happy Acquittal, F. Maia	53	0,33	13	0,36
3.°	Afortunada, J. Pinto, ap.	52	0,47	14	0,79
4.°	Ierne, A. Santos	53	0,20	23	0,32
5.°	Fair Can, F. Estêves	53	—	24	0,73
6.°	Nachma, B. Santos	53	0,70	33	1,01

Não correu Nirica.

Diferenças — Vários corpos e cabeça — Tempo — 59"4/5 — Venc. — (2) NCr$ 0,26 — Dupla — (12) 0,33 — Placês — (2) 0,18 e (1) 0,17.

2.° Páreo — 1.200 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.°	Régulus, J. Pinto, ap.	56	0,31	13	0,53
2.°	Boucheron, A. Ricardo	57	0,26	13	3,38
3.°	Dunhill, M. Silva	57	0,46	14	1,43
4.°	Lord Bomarchueco, O. Ricardo	57	0,90	22	2,67
5.°	Diabinho, D. Santos, ap.	53	0,51	23	0,51
6.°	Uleouro, A. Ramos	57	2,02	22	0,58
7.°	Nosso Amigo, J. Graça	57	0,44	33	0.17

Diferenças — 1 corpo e vários corpos — Tempo — 1"16" — Venc. — (1) NCr$ 0,31 — Dupla — (13) 0,38 — Placês — (1) 0,18 e (5) 0,17.

3.° Páreo — 1.600 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00 (DIA DO PORTUÁRIO)

			NCr$		NCr$
1.°	Don Gosik, J. Gil	54	0,19	11	3,36
2.°	Ibernon, J. Pinto, ap.	57	0,37	12	0,31
3.°	Mahatma, A. Machado	54	1,05	13	0,86
4.°	Admiral, J. Reis	58	0,60	14	0,57
5.°	Obstiné, M. Silva	58	—	22	0.93
6.°	Industan, J. Machado	54	0,55	23	0,39
7.°	Nicolé, A. Ramos	54	0,55	24	0,32
8.°	Him, D. Moreira	54	1,86	33	3,59
9.°	Ipê-Roxo, J. Paulielo	54	7,09	34	0,98
10.°	Golden Prince, C. R. Carvalho	54	11,08	44	1,73

Não correu El Caribe

Diferenças — Paleta e varios corpos — Tempo — 1"43"3/5 — Venc. — (3) NCr$ 0.19 — Dupla — (12) 0,31 — Placês — (3) 0,13 e (1) 0,15.

4.° Páreo — 1.200 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.°	Acádia, J. Machado	58	0,28	11	4,67
2.°	Eglanta, A. M. Caminha	58	0,27	12	0,68
3.°	Blue Signal, J. Pinto, ap.	57	0,65	13	0,23
4.°	Marucha, O. Ricardo	58	2,82	14	0,89
5.°	Bonnie Bl, D. Santos, ap.	50	2,08	22	3,87
6.°	Quartinha, J. Molta, ap.	54	5,07	23	0,43
7.°	Luana, J. Borja	54	0,85	24	1,42
8.°	Gouache, S. Silva	58	0,34	33	0,35
9.°	Groenlândia, A. Ricardo	58	1,53	34	0,58
10.°	La Lilyss, D. Moreira	54	2,18	44	5,55

Não correu Neidelinda.

Diferenças — 1 1/2 corpo e cabeça — Tempo — 1"17"4/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,28 — Dupla — (13) 0,23 — Placês — (1) 0,17 e (6) 0,16.

5.° Pareo — 1.500 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.°	Hussarlin, O. Cardoso	58	0,17	12	0,81
2.°	Mi Rey, A. Ricardo	57	0,67	13	1,27
3.°	Escol, F. Per. F.°	54	0,46	14	0,28
4.°	Zaun, J. Correia	58	0,53	22	1,94
5.°	Aliate, C. A. Sousa	58	0,54	23	0,90
6.°	Tartan, J. Pinto. ap.	57	0,54	24	1,04

Não correram: Talismã, El Capitan e Uleouro.

Diferenças — 1 1/2 corpo e cabeça — Tempo — 1"17"4/5 — Venc. — (6) NCr$ 0,17 — Dupla — (44) 0,49 — Placês — (6) 0,12 e (7) 0,24.

6.° Páreo — 1.200 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.°	S. K. J. Borja	57	0,42	11	1,87
2.°	El Clamor, A. Ricardo	57	0,26	12	0,39
3.°	Hannibal, J. Santana	57	0,71	13	0,65
4.°	Tony Angel, D. Milanês, ap.	53	1,07	14	0,61
5.°	Tabaran, B. Santos	57	5,18	22	2,05
6.°	Cativante, J. Silva	57	0,94	23	0,44
7.°	Doutor Tito, C. R. Carvalho	57	0,49	24	0,29
8.°	Radical, D. P. Silva	57	1,08	33	1,56
9.°	Red Horse, O. F. Silva, ap.	55	7,84	34	0,88
10.°	Bezerro, O.. Cardoso	57	4,54	44	1,93
11.°	Viesim, A. Nery	57	5,41	—	—
12.°	Paquito, L. Carvalho	57	0,59	—	—

Diferenças — 1 corpo e vários corpos — Tempo — 1"16"2/5 — Venc. — (11) NCr$ 0,42 — Dupla — (34) 0,29 — Placês — (11) 0,23 e (4) 0,16.

7.° Páreo — 1.300 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.°	Rock Gin, J. Pinto, ap.	56	0,50	11	3,45
2.°	Guepardo, J. Reis	57	0,30	12	0,59
3.°	Seu Nené, S. Silva	53	1,21	13	0,61
4.°	Royal Fox, M. Henrique	53	0,54	14	0,75
5.°	Folgadão, A. Ramos	53	8,31	22	0,84
6.°	Patchouly, J. Pedro F.°	53	0,64	23	0,36
7.°	Luluca, F. Estêves	53	3,22	24	0,36
8.°	Fort Prince, F. Meneses	53	1,95	33	1,38
10.°	Don Risco, J. Gil	57	0,25	44	1,78
11.°	Allak, A. Lins, ap.	51	8,82	—	—

Não correu Guadalquivir.

Diferenças — 1 corpo e 2 1/2 corpos — Tempo — 1"22"3/5 — Venc. — Venc. — (1) NCr$ 0,50 — Dupla — (14) 0,75 — Placês — (1) 0,28 e (11) 0,20.

8.° Páreo — 1.300 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.°	Bad-Girl, J. Bafica	53	0,32	11	1,61
2.°	Data Vênia, J. Pedro F.°	56	0,67	12	0,84
3.°	Estilheira, J. Reis	54	0,28	13	0,48
4.°	Escatoleta, J. Silva	54	1,90	14	0,58
5.°	Rondadora, M. Silva	54	1,06	22	2,59
6.°	Cura-Leufu, F. Per. F.°	56	1,06	23	0,64
7.°	Sheet, J. Borja	54	1,85	24	0,61
8.°	Jocline, J. Machado	51	0,73	33	1,05
9.°	Quâla, E. Marinho, ap.	49	2,42	34	0,29
10.°	Arablue, D. Santos, ap.	48	2,09	44	0,69
11.°	Diana, J. Pinto	51	0,81	—	—
12.°	Precavida, F. Estêves	52	4,56	—	—

Diferenças — Mínima e 1/2 corpo — Tempo — 1"23" — Venc. — (10) NCr$ 0,32 — Dupla — (24) 0,61 — Placês — (10) 0,24 e (4) 0,31.

Movimento geral das apostas — NCr$ 358 297,38.

TEATROS, CINEMAS E RESTAURANTES

Aimoré Moreira sofreu o castigo da torcida em Campinas, onde o Flamengo é também querido e respeitado como time que tem garra, sangue e coração. Ontem o Fla não teve nada disso e a torcida gritou: "Vá embora, Aimoré."

COROA DE AIMORÉ NA CABEÇA DO ZEZÉ

Aimoré Moreira não vai continuar no Fla e quando voltar do Velho Mundo para onde embarca logo mais à noite, entregará o cargo de treinador, indicando seu irmão, Zezé Moreira, ao presidente Veiga Brito. Se Veiga aceitará, é outro assunto, fica para março, quando termina o compromisso do nôvo treinador da Seleção Brasileira.

Quem foi a Campinas, viu. O time correndo contra o Grêmio e o Aimoré chateado, perdendo do terreno para o adversário, com a torcida local berrando atrás do alambrado: "Aimoré, dá no pé por favor, ô, ô, ô.

Os impropérios foram tantos que o técnico perdeu a calma internacional, chamando a Polícia e dedurando os baderneiros. A torcida não gostou: "Dedo duro, dedo duro, sim senhor" — com essa agravante e treinador saiu fora, explicando aos repórteres: "O time está em formação, o Grêmio é melhor". Sôbre a torcida, nada. E olha que foi em São Paulo.

Aimoré vai sair do Flamengo, porquê:

1 — Seu contrato termina em março e seus pensamentos, a partir dêsse mês, estarão voltados para a seleção brasileira;

2 — Aimoré conhece bem o povo, sabe que o Flamengo é fôrça, sabe que a má fase do Flamengo poderá influir negativamente em seu trabalho à frente do selecionado;

3 — Há um movimento, velado, dentro do Flamengo, para afastá-lo e isso Aimoré conhece, por informações de amigos, aos quais confidenciou que vai largar mesmo. Êle passa um mês e pouco na Europa, espionando e, depois volta ao Rio, aí por perto do fim de fevereiro e, então, seu irmão, Zezé Moreira, já terá aparecido pela Gávea.

Gastando a bola na conta que lhe bastou Bangu viu primeiro título

CAMPINAS (De Luís Fernando, especial para a TRIBUNA) — Bangu leva para o Rio o seu primeiro título de 68 — Campeão do Torneio de Campinas. Sem cumprir destacada atuação, ainda assim o vice carioca, valendo-se da maior classe dos seus jogadôres, levou de vencida a briosa equipe local do Guarani. Êste correu muito, teve mais presença com a bola, mas no fim a categoria dos banguenses prevaleceu — dois a um foi o escore. Na preliminar, o Grêmio venceu com méritos o Flamengo por dois a zero, ficando com a terceira colocação.

Decidido a liquidar a fatura do jôgo o quadro do Guarani se lançou à luta mal o juiz apitara. O Bangu nem havia tomado fôlego e já o marcador assinalava um a zero para os locais. Eram três minutos e Carlinhos cruza da direita. Ubirajara fica olhando, a bola toca na trave, entra Capelosa e de cabeça manda às rêdes. Vibração incontida na torcida. Tonteia o Bangu. Segue melhor o Guarani. Vanderlei carimba o travessão aos doze, num gol perdido. Só dos quinze em diante melhora o Bangu. Ainda assim titubeante. Paulo Borges, Jaime e Ocimar não estão bem. Entusiasmo é a tônica da partida, com equilíbrio evidente. Aos trinta e sete, Fernando e Aladim fazem tabelinha e o ponteiro fuzila o goleiro Dimas. Era o empate. Não desanimam os locais e novamente Vanderlei carimba o poste do Bangu. Na verdade o Guarani foi melhor nessa fase.

Logo aos três minutos finais, Jaime bate de longe uma falta, Dimas toca na bola e esta entra mansamente, num frango — era o segundo gol. Até aos quinze minutos o Bangu apareceu mais. Daí para o final era melhor o Guarani. Êste atacou muito, perdeu gols por afobação dos atacantes, enquanto o Bangu retraiu-se todo. O contra-ataque era a sua arma, e perigosa. Paulo Borges e Mário também perderam gols. No fim venceu o melhor — o Bangu — que formou com Ubirajara (Devito); Fidélis, Mário Tito (Pedrinho), Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Fernando, Mário e Aladim; GUARANI — Dimas; Miranda, Paulo, Belo e Diogo; Tonhé e Milton; Carlinhos (Joãozinho), Vanderlei, Capelosa (Cardoso) e Wagner. Sílvio Luís foi o juiz, apenas regular.

Lanterna ficou com Mengo porque tem atuação fraca e apagada

FLAMENGO conseguiu ficar com a lanterna do torneio realizado em Campinas. Perdeu para o Grêmio, que jogou inteligentemente e após fazer dois gols no primeiro tempo, caiu na retaguarda no segundo, mantendo o marcador e, por pouco-pouco, quase aumentando para três. Aimoré mexou pèssimamente no time diminuindo o seu poder ofensivo. Nem a torcida de Campinas suportou a apatia do Flamengo e gritava a todo fôlego contra o técnico do clube carioca.

Os gaúchos jogaram contra um calor carioca, e assim mesmo, procuraram furar a defêsa do Flamengo, que começou muito bem plantada. O meio-campo rubronegro jogava bem e apoiava o ataque, onde Luís Carlos e César tabelavam com perfeição e levaram o perigo ao gol defendido por Arlindo. Mas, aos vinte e oito minutos Paulo Henrique se adianta, Babá recebe livre pela direita, corre e chuta cruzado sôbre a area, Joãozinho entra como um bólide e um a zero para o Grêmio. Aos quarenta e três minutos Joãozinho bate a Guilherme na corrida e chuta fraco, a bola bate num tufo de grama e Valdomiro é enganado pela mesma: dois a zero. Aliás, em Campinas, como no Maracanã, há um montinho-artilheiro.

Veio o segundo tempo e Aimoré dá uma tocadela no ataque, tira Luís Carlos e Arilson. O Flamengo, então, foi para o beleléu. Perdeu todo o seu poder ofensivo. O Grêmio, que estava tranquilo com a diferença de 2 x 0, plantou-se na defêsa, anulando totalmente o ataque do Flamengo. Aos vinte e sete minutos Volmir perdeu um gol feito. E o Flamengo foi afundando, afundando e quase some em campo.

Após o apito final do juiz os jogadores saudaram a torcida de Campinas, que aplaudiu os dois clubes. O Grêmio foi vencedor com Arlindo; Altemir, Ari Ercílio, Áureo e Everaldo; Cléo e Sérgio Lopes; Babá, Joãozinho, Arlindo e Volmir. (No segundo tempo Paica entrou no lugar de Sérgio Lopes e Luvo no de Alcindo). O Flamengo perdeu com Valdomiro; Marcos, Guilherme, Ditão e Paulo Henrique; Liminha e Cardoso; Zèquinha, César, Luís Carlos (Paulo Chôco) e Arilson (J. Daniel). Juiz: Emídio Mesquita (bom).

Português dificulta jôgo em que os brasileiros foram melhor

CARACAS — Buenos Aires e Santiago do Chile (FP-TRIBUNA) — Fazendo a sua estréia na Taça Libertadores das Américas, o Náutico de Recife, empatou com o campeão da Venezuela, em Caracas, sábado à noite, por um a um. No primeiro tempo o Clube Deportivo Português vencia por um a zero, gol de Ramos assinalado aos vinte e dois minutos num chute à meia-altura, numa bomba certeira no gol de Válter. Os brasileiros apresentaram volume de jôgo bem maior que os venezuelanos, tendo Ladeira perdido, sòzinho frente ao gol do Deportivo. Aos sete minutos do segundo tempo houve uma confusão tremenda na frente do gol dos venezuelanos, do que se aproveitou Ivã para chutar e empatar a partida. O Deportivo Português tentou reagir, mas os [illegible] não permitiram que o marcador se modificasse. O Náutico jogou com Válter; Gena, Mauro, Limeira e Clóvis; Rafael e Ivã; Lala, Ladeira (Jairson), Nino e Ponan; o Deportivo Português com: Richardson; Matias, Bolinha, Zamalio e Luís Carlos Pedne; Diaz e Bolanos; Perez, Ramos, Ratto e Eddie. O juiz foi Carlos Rivero (peruano) com boa atuação. Na quarta-feira o Náutico irá enfrentar o Deportivo Galicia, vice-campeão da Venezuela, e que no dia vinte um venceu o Deportivo Português.

Em Buenos Aires o Estudiantes de La Plata venceu o Independiente num jôgo violento, e que obrigou o juiz a deixar os dois times com nove jogadores, cada um. O jôgo valeu pela disputa, na fase eliminatória da Taça Libertadores das Américas. O primeiro tempo terminou com o empate de um a um. O jôgo em si, foi fraco, valendo mais pelo aspecto violento que as equipes empregaram, e para os que gostam de futebol-fôrça.

O Santos sofreu a sua primeira derrota, sábado à noite, em Santiago do Chile. O marcador foi formado no primeiro tempo: 2 x 1. Campos recebendo um passe de Araya, passou por Ramos Delgado e fêz o 1 x 0, aos 23 minutos. O segundo gol foi dos brasileiros, marcado por Edu, aos 29 minutos. O desempate veio por Araya, aos 36 minutos, depois de uma série de tramas na área do Santos.

Barco passa perigo se as tempestades vierem após a doce calma

FUTEBOL carioca vive numa calmaria apenas aparente. Muitos interêsses estão em jôgo e por isso, bico calado. O presidente Otávio Pinto Guimarães consegue com muita habilidade a maioria dos clubes. Há gente descontente, mas nada diz, porque se não fôsse assim, a crise estouraria. Mas vai crescendo em banho-maria. Mais tarde ou mais cêdo ela aparecerá. Hoje haverá a primeira Assembléia Geral da Federação Carioca. O relatório do presidente será apreciado e aprovado. O mesmo acontecerá às suas contas, sem dúvida. Isto porque a maioria dos clubes quer o sr. Otávio Pinto Guimarães na presidência. É claro. Os empréstimos saem à rôdo. De acôrdo com os Estatutos a Federação poderia emprestar um total de sessenta mil cruzeiros novos a todos os clubes. Mas não. Para granjear a simpatia de quase todos, o presidente [illegible] e vinte mil, no fim vai ganhar mesmo os votos de lavoura dos clubes. Ainda na semana passada, o Flamengo mesmo com a decisão do Conselho Arbitral (nem foi ouvido) pediu a importância de quinze mil cruzeiros novos para pagar o passe de Guilherme. Conseguiu. Como cada clube quer tratar de si, o sr. Otávio Pinto Guimarães vai continuando.

Mas a direção da Federação está em crise desde a saída do vice-presidente do Departamento Jurídico, sr. Alexandre Barbosa da Fonseca. Êste, que presidia a Comissão de Revisão dos Estatutos, não aceitou a intromissão do presidente da Federação nos seus trabalhos e demitiu-se. O sr. Otávio queria intervir na Comissão e impôr as suas idéias. A Comissão havia decidido que nas próximas eleições também seria votado o vice-presidente, com o que não concorda o atual presidente, achando que deve continuar como está — livre escolha do presidente. O atual presidente também quer reeleição [illegible] indicando apenas uma. Outro motivo da demissão do sr. Alexandre Fonseca: o sr. Otávio Pinto Guimarães queria autonomia para decidir muita coisa, que agora seria regulado pelo Estatuto.

Um embuste técnico e uma manobra política de grandes proporções estão por trás de pretensos estudos sôbre o aproveitamento de 60% do território brasileiro, há mais de um século na mira da cobiça internacional

exto de UBIRAJARA LOUREIRO

Plano do Hudson é farsa para roubar Amazônia

O PLANO do Hudson Institute para a construção do Lago Amazônico, além de constituir-se num embuste técnico de grandes proporções, é mais um passo para a internacionalização da Amazônia, segundo parecer de setôres governamentais que estudaram o assunto.

Além do objetivo explícito de arruinar as bases da indústria da região, estabelecendo uma economia fundamentada na exploração predatória das riquezas minerais, o projeto caracteriza-se pela absoluta falta de probidade técnica. Foi elaborado sôbre uma carta de aviação datada de 30 anos, onde não se registram desníveis de altitude que poderão implicar no completo alagamento de cidades como Manaus.

INVESTIGAÇÃO

O Govêrno passou a encarar a questão com maiores reservas a partir de abril do ano passado, quando o representante do Hudson Institute no Brasil, professor Felisberto Camargo, enviou carta ao Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, professor Antônio Cruzeiro, explicando que fôra "distinguido com um convite para participar de uma das reuniões político-militares realizadas periòdicamente pelo Hudson".

Na reunião *político-militar*, conforme confessa o sr. Felisberto Camargo, foi examinado o projeto para a construção de um sistema de grandes lagos na América do Sul. A seguir, explica que no encontro recebera a *incumbência* de sugerir a formação de uma comissão interministerial, no Brasil, para estudar a construção do Lago. O primeiro contáto foi feito com o ministro Roberto Campos, em Washington, e o ex-titular da pasta do Planejamento, a quem o sr. Camargo considera como "um homem de grande patriotismo", foi inteiramente favorável ao "estudo da idéia".

Os militares tomaram conhecimento dos planos do Hudson Institute primeiramente na reunião realizada a 10 de março no Ministério do Planejamento, assistida pelo então diretor do Departamento de Engenharia do Ministério da Guerra, general Afonso de Albuquerque Lima.

Nesta reunião, o diretor de Estudos de Desenvolvimento Econômico do Hudson Institute, sr. Robert Panero, expôs as vantagens que, no seu entender, adviriam da construção do Lago Amazônico. Meses, depois, o professor Felisberto Camargo realizou uma conferência na Escola Superior de Guerra, expondo o projeto e formulando o convite oficial ao engenheiro Eudes Prado Lopes, autor de plano semelhante, para ingressar na Consultoria Técnica do Instituto.

Porém, segundo carta enviada pelo representante brasileiro do Hudson Institute a um matutino da Guanabara, no Govêrno Castelo Branco "a idéia da construção de uma barragem no Rio Amazonas foi apresentada pela primeira vez ao "brilhante homem público, coronel Jarbas Passarinho, então governador do Pará, por intermédio do geógrafo Earl Parker Hanson, consultor técnico do Hudson Institute e autor do livro "As riquezas da Amazônia", editado nos Estados Unidos".

EMBUSTE

A partir dêsses fatos, técnicos e funcionários do Govêrno iniciaram o estudo do projeto apresentado pelo Hudson Institute, concluindo que o Sistema Sul-Americano de Grandes Lagos, em primeiro lugar, é de viabilidade técnica extremamente duvidosa, e depois jamais permitirá a interligação de bacias hidrográficas do continente a fim de facilitar a navegação, pois os adeptos de Herman Klan desconhecem a existência de um total de 500 quilômetros de cachoeiras, localizadas nos rios Negro e Guaporé.

O sistema idealizado pelo sr. Panero inclui o projeto *Casiquiare*, que prevê a construção, na Colômbia, de um lago com mais de 200 quilômetros de comprimento, para interligar as bacias hidrográficas dos rios Orenoco e Amazonas. Êste lago, segundo o consultor do Hudson Institute, seria "elemento chave num desenvolvimento colombiano de potencial elétrico e recursos, bem como de um projeto navegacional que, por sua natureza, envolveria muitas nações (Brasil, Venezuela e Colômbia)".

A realidade, porém, não é bem esta. Mesmo eliminadas as enormes dificuldades para a construção de uma barragem que captaria fôrça hidráulica para gerar energia, a extensão das vias navegáveis, uma das justificativas primordiais do projeto, seria impraticável.

Ao que parece, o sr. Panero e os demais técnicos do Hudson Institute responsáveis pela elaboração do plano, não sabem que o Rio Negro, em 150 quilômetros de seu leito, possui uma infinidade de quedas d'água e corredeiras, que impedem a navegação e não poderiam ser cobertas por maior que fôsse a elevação do nível das águas, com o represamento do Amazonas.

Por outro lado, em seu "Sistema Sul-Americano de Grandes Lagos", o sr. Panero afirma também que a construção de um lago — com aproximadamente 300 quilômetros de comprimento — para ligar os rios Paraguai e Guaporé, êste último já ligado ao sistema do Lago Amazônico através do Rio Madeira, permitiria a criação de "uma via aquática entre Buenos Aires e Belém".

Mesmo deixando de lado, para efeito de argumentação, as impossibilidades técnicas para a construção dessa barragem, é necessário ressaltar que o Guaporé tem aproximadamente 450 quilômetros de seu curso completamente encachoeirados, fator que, por si só, impediria a ligação aquática" preconizada pelo assessor do sr. Herman Khan.

DESTRUIÇÃO

No Brasil, a construção do "Grande Lago Amazônico" implicaria na inundação de um total de 240 mil quilômetros quadrados, resultando na completa eliminação das lavouras de juta, da produção de gado de corte e de leite e ainda no desaparecimento das cidades de Manaus e Santarém, onde estão localizadas 3 usinas de fiação e tecelagem, uma refinaria de petróleo, uma fábrica de compensados, várias serrarias, além de pequenas usinas de beneficiamento da borracha e castanha.

Cêrca de 3/4 da população do Amazonas — aproximadamente 750 mil pessoas — seriam desalojadas e, sòmente a desapropriação e transferência das emprêsas e habitantes da zona a ser inundada seria mais dispendiosa do que a construção da barragem.

ANTIGA NOVIDADE

O representante brasileiro do Hudson Institute, em recente entrevista, afirmou que o lago artificial possibilitaria a formação de "terras novas", através do "acúmulo de sedimentos, no Amazonas. A formação dessas "terras novas", em vista da lentidão do processo de acumulação sedimentar, duraria no mínimo 20 anos e, a fim dêsse prazo, os novos" terrenos teriam composição idêntica à da várzea amazônica.

Assim, o Hudson Institute, através de seus representantes, classifica de "pântanos" as zonas onde atualmente florescem a agricultura e pecuária, propondo a inundação de uma área de 240 mil quilômetros quadrados para formar nada mais do que novas várzeas, ou seja, recriar as condições de terreno que já existem.

Acrescente-se, ainda, que a fertilidade do solo de várzea se deve a cheia anual dos rios. Logo, para manter o nível de produção agrícola nas "terras novas" do sr. Camargo, deveriam ser reproduzidos, artificialmente, os processos de enchente que, através da deposição de sedimentos, determinam a fertilidade do solo.

É d estranhar, apenas, que seja o agrônomo Felisberto Camargo defensor da construção do Lago Amazônico, pois, um trabalho de sua autoria publicado há alguns anos, afirma que "o futuro da Amazônia está na várzea, e não na terra firme. Hoje, além de esquecer seus antigos pontos de vistas, o representante do Hudson Institute acha "sem importância" o fato de que o lago impedirá a exploração de uma das maiores jazidas de salgema do planêta, cujas reservas, em cálculos com margem de êrro, para menos, são estimadas em 10 trilhões de toneladas, e de onde poderiam ser extraídos sub-produtos suficientes para suprir tôda a indústria nacional de álcalis.

LAGO EM MATO GROSSO

Ainda em seu "Sistema Sul-Americano de Grandes Lagos", o sr. Robert Panero, na parte referente às Regiões Remotas do Este da Bolívia", propõe a construção de um lago com aproximadamente 300 quilômetros de comprimento, entre o Estado de 'Mato Grosso e a Bolívia, para ligar as bacias do Guaporé e do Paraguai.

Esta obra só teria sentido se complementada com trabalhos para permitir a navegação entre Pôrto Velho e Guajará-Mirim. Não é de causar estranheza a omissão dessa necessidade nos projetos do Hudson Institute que, segundo seus autores, visa primordialmente à interligação das duas bacias e à regularização das descargas do Rio Paraguai, de modo a permitir a navegação durante todo o ano.

Mas sôbre êste projeto não se justificam considerações mais profundas, pois, segundo os técnicos do Govêrno, mesmo um exame preliminar parece indicar sua inviabilidade.

Com uma barragem de apenas 20 ou 30 metros de altura, e de um ou dois quilômetros de extensão, a ser construída "um pouco ao norte de Corumbá", pretende o autor do projeto formar um lago através da construção de duas represas, uma no Rio Guaporé, outra no Rio Paraguai, para submergir a faixa de terra que separa os dois rios.

Entretanto, o sr. Panero não explica como uma represa de 20 ou 30 metros de altura, numa cota não superior a cem metros, poderia provocar o alagamento de uma faixa de terra que, no território brasileiro, apresenta uma altitude mínima de 315 metros, e, do lado boliviano, se eleva a pelo menos 200 metros.

É importante salientar que, "um pouco ao norte de Corumbá", o Rio Paraguai não oferece sustentáculos laterais que permitam a construção de uma barragem de apenas 1 ou 2 quilômetros de extensão. De qualquer maneira, a barragem, além de não atingir o divisor das bacias, provocaria o alagamento do Pantanal Mato-grossense, para cuja recuperação a UNESCO vem realizando uma série de estudos hidrológicos. Êste alagamento, entretanto, parece não causar maiores preocupações aos autores do plano. Para evitá-lo, seria necessária a construção de uma barragem de aproximadamente 270 quilômetros de comprimento e com 300 metros de altura, o que, desde já, configura o projeto como inviável.

Os planos do Hudson Institute não indicam, finalmente, a área precisa, ou mesmo aproximada, que deveria ser inundada pelo "Grande Lago" do Guaporé-Paraguai. A par das observações já formuladas em relação ao Pantanal Mato-grossense, é de se perguntar até que ponto poderia convir à Bolívia, que já se sente territorialmente prejudicada tanto em sua fronteira com o Brasil como em seus limites com o Chile, a inundação de uma superfície apreciável em benefício de uma navegação que, para as dimensões de sua economia, poderia obter pelo sistema de combóios de barcaças, já utilizado nos grandes rios norte-americanos e no próprio Paraguai.

Por fim, é importante notar que o projeto não se fixa em cifras e dados concretos. Os estudos geográficos e topográficos foram feitos sôbre cartas de aviação traçadas sem grande precisão topográfica, uma vez que para a navegação aérea têm importância apenas as grandes elevações. Ressalte-se que estão disponíveis para o estudo da região mapas mais precisos, como a Carta do Brasil ao Milionésimo, além dos levantamentos aerofotogramétricos efetuados na região pela Fôrça Aérea dos Estados Unidos.

O LAGO AMAZÔNICO

Bem mais duvidoso do que o projeto de construção de um Lago entre Mato Grosso e Bolívia é o plano do Hudson Institute referente ao represamento do Rio Amazonas. Além das razões já expostas, que desaconselham a obra como danosa à economia estadual, existem dados que caracterizam o projeto como uma ameaça à soberania nacional. O representante do Hudson Institute, em dezembro último afirmou que o lago "tem o objetivo de facilitar a navegação, a fim de permitir o escoamento dos minerais localizados na Amazônia por levantamentos aerofotogramétricos da USAF" e, já em 1948 preconizava, em reunião do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, a utilização da Amazônia como meio de serem resolvidos "os problemas de superprodução existentes na Europa e na Ásia".

É possível que no caso d projetado Lago Amazônico as próprias condições geológicas e a excepcional descarga líquida levem à conclusão de que o plano é inexeqüível. Porém, considerando afastadas essas dificuldades, e partindo-se para o exame do projeto a partir de suas próprias premissas, a primeira e mais importante delas é de que as "terras baixas" da Amazônia são inaproveitáveis. A segunda é de que os rios da região — inclusive o Amazonas — e os cursos inferiores de seus afluentes não são, na realidade, navegáveis.

É sabido que as várzeas, ou "terras baixas", por estarem sujeitas a um processo contínuo de colmatagem, são as melhores áreas da Amazônia para produção agrícola. Seu aproveitamento, através de um plano de características verdadeiramente nacionais, poderia ser assegurado através de um sistema de barragens eclusadas, construídas nos pontos em que os afluentes do Amazonas têm interrompida a navegação.

Tais barragens, segundo técnicos, caso erigidas de forma progressiva, e na medida das necessidades, garantiriam, simultâneamente, a livre navegação pelos afluentes, a regularização das descargas e o conseqüente aproveitamento das "terras baixas", além de possibilitarem a produção de energia em pontos diversos da região.

Os recursos minerais das "terras altas", que Panero pretende carrear em navios de 20 mil toneladas, poderiam ser aproveitados nos centros urbanos que surgiriam na região, ou exportados em combóios de barcaças.

A própria navegabilidade do Amazonas, que curiosamente é negada pelo sr. Panero, "só é possível durante o dia, e ainda assim com dificuldades", seria sensìvelmente facilitada pela regularização da descarga dos afluentes.

Considerando-se que as declividades entre as terras altas e baixas do Amazonas são bastantes suaves, os canais verdadeiramente navegáveis após a construção do "Grande Lago" seriam pouco mais largos que os atuais leitos dos rios. Fora dessa área, passariam a existir enormes extensões alagadas, porém de pouca profundidade, quando não prejudicadas pela vegetação parcialmente submersa, que sòmente um operoso trabalho de desmatamento poderia eliminar.

Além disso, como já foi esclarecido, nas zonas marginais do lago ter-se-iam de reproduzir artificialmente as condições de recuos periódicos das águas, ora observados nas várzeas.

Acrescente-se ainda que a sedimentação seria rápida, em vista da descarga dos afluentes do Amazonas, reduzindo a vida útil do lago e, ao fim de algum tempo, tornando indispensável, a fim de permitir a navegação, um processo de dragagem dos mais dispendiosos.

Por fim, deve ser considerado que a construção de uma barragem, mesmo dotada de eclusas, no Rio Amazonas, representaria um ponto de estrangulamento do transporte fluvial, que tende a tornar-se mais importante.

Em suma, o projeto [illegible] não resiste nem ao exame minucioso que parta de suas próprias premissas. Não melhoraria a navegabilidade e não poderia reproduzir nas terras altas, nem mesmo a médio prazo, as condições de fertilidade atualmente existentes na várzea Amazônica.

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.483 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-feira, 29 de Janeiro de 1968

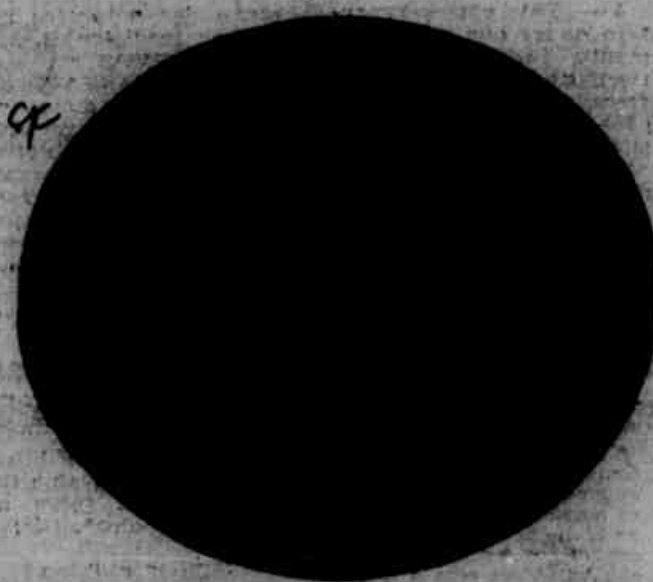
Os Estados Unidos estão se preparando para, afinal, passar à ação militar, caso a Coréia do Norte não respeite, como anunciou, a decisão da ONU quanto ao aprisionamento do navio eletrônico "Pueblo", de bandeira norte-americana. Novas unidades navais juntaram-se à Sétima Frota. O govêrno pró-ocidental da outra Coréia, a do Sul, sugeriu que os Estados Unidos passem logo à ofensiva.

CHINA GARANTE A CORÉIA

O govêrno de Mao Tsé-tung divulgou comunicado dizendo que apóia o aprisionamento e retenção, pela Coréia do Norte, do barco eletrônico norte-americano "Pueblo". Os dirigentes chineses afirmam que o barco "faz parte do plano dos Estados Unidos de estender a agressão contra o Vietnã".

O Conselho de Segurança volta a reunir-se hoje à tarde para debater o incidente, embora a Coréia do Norte tenha advertido que não respeitará qualquer decisão da ONU e a China tenha ignorado o propósito do presidente Lyndon Johnson de ir à ação militar para recuperar o "Pueblo". – (Pág. 6)

Jurema volta ao País e o Govêrno fala hoje

O sr. Abelardo Jurema, ex-ministro da Justiça do govêrno João Goulart, burlando aparentemente o SNI, e o DOPS, desembarcou ontem de manhã no Galeão, procedente de Roma. A esperá-lo no aeroporto estava apenas o seu irmão, Aderbal Jurema, que se encarregou da liberação dos sues papéis e bagagem, enquanto o ex-ministro da Justiça aguardava numa sala reservada do Galeão. O sr. Abelardo Jurema estava bem disposto, mas não quis contatos com a imprensa. O govêrno ainda não se manifestou sôbre a volta do ex-ministro, mas se espera que seja convocado a depor logo. – (Página 3)

Sindicatos se reúnem para tirar ministro

Mil e duzentos trabalhadores de vários sindicatos se reuniram, ontem, na cidade industrial de Guarulhos, vizinha a São Paulo, para pedir a cabeça do ministro Jarbas Passarinho, "já que êle afirma que a lei (do arrôcho) só cai com êle". Doze oradores condenaram as posições assumidas pelo govêrno para combater a inflação à custa dos salários dos trabalhadores. (Página 4)

Idealizadores da escalada visam Amazônia

O embuste político que é o "Sistema de Grandes Lagos para a América do Sul", elaborado pelo Hudson Institute, baseia-se também num embuste técnico, pois o projeto não tem dados exatos e apresenta contradições como essa: segundo seus mapas, a cidade de Borba, que tem a mesma altitude de Manaus, ficaria completamente submersa, ao passo que a capital do Amazonas, como por passe de mágica, não seria atingida pelas águas. Estas conclusões integram relatório elaborado por funcionários do Govêrno que, a partir da divulgação dêsses planos, visitaram o HI em Nova York, para obter maiores detalhes sôbre o planejamento estabelecido para a América Latina pelos assessôres de Herman Khan, que idealizaram a escalada norte-americana no Vietnã. —— (Página 14)

Desaparece mais um submarino

Mais um submarino desapareceu no Atlântico. Quatro dias depois de sumir o submergível "Dakar", de bandeira israelense, a Armada francesa deu conta, ontem, de que o "Minèrve", unidade de sua frota, também havia sido dado como perdido em frente à costa de Toulon, com 52 homens a bordo. Londres disse que o "Dakar" chocou-se com um barco soviético. — (Página 6)

Aimoré deixa o Flamengo e dá lugar a Zezé

Aimoré vai deixar o Flamengo para dar o lugar a outro Moreira, o seu irmão Zezé, cuja contratação está quase certa. O Mengo foi lanterna do quadrangular em Campinas, vencido pelo Bangu. No fim do jôgo com o Grêmio, a torcida pediu: "Vá embora Aimoré". O técnico ficou chateado e decidiu desistir do Flamengo. Embarca às 22 horas de hoje para a Europa a serviço da CBD. Vai espionar o futebol do Velho Mundo. —— (Esportes)

PRESIDENTE CONFESSA AOS EXCEDENTES QUE UNIVERSIDADE É RUIM

O presidente Costa e Silva reconheceu que é mesmo precária a situação das universidades brasileiras. O marechal fêz essa declaração quando conversava ontem em Petrópolis com uma turma de excedentes de Medicina da Guanabara. Os estudantes se avistaram ainda com a espôsa do presidente, dona Iolanda, que lhes disse na ocasião que vagas e dinheiro não eram problemas. (Pág. 3)

Teatro Municipal faz carnaval com ingressos: Nina

Afirmou o deputado Nina Ribeiro que o carnaval está sendo usado como pretexto para desvio de dinheiro público pela direção do Teatro Municipal. Segundo êle, as contas referentes ao baile de 1967 encobrem graves irregularidades, não mencionando, por exemplo, a venda pela direção do Municipal à tesouraria do próprio teatro de milhares de convites e ingressos de cortesia.

Êsses convites e ingressos — acrescentou — que geralmente são distribuídos entre autoridades do govêrno estadual e "pessoas importantes de outras áreas", foram vendidos como ingressos normais do baile, mas o dinheiro arrecadado não figurou na prestação de contas do teatro.

FALSOS PREJUÍZOS

O deputado Nina Ribeiro, disse que os prejuízos com o baile do ano passado — Cr$ 115 milhões — são resultados do desvio do dinheiro da venda dos convites e ingressos gratuitos. Segundo o parlamentar, o responsável por aquela venda, sr. Orlando Gomes dos Santos é também autor de outras operações irregulares dentro do teatro, tendo emitido cheques sem fundos na bilheteria do Municipal para retirada de ingressos.

O deputado Nina Ribeiro afirma que, apesar de constatadas essas irregularidades, o sr. Orlando Gomes dos Santos continua a exercer funções de chefia no Teatro Municipal.

ESCÂNDALO

Com respeito ainda ao baile do ano passado, o deputado Nina Ribeiro informou que algumas dezenas de faturas de despesas ainda estão por ser pagas. Só à Casa Colombo, o Teatro Municipal deve cêrca de Cr$ 75 milhões antigos, o que motivou a recusa da emprêsa em fornecer o bufete do baile dêste ano.

Como outra irregularidade existente no Teatro Municipal, o parlamentar citou a ocupação da chefia do Serviço Artístico pela sra. Cláudia Morena, que não possui credencial intelectual nem artística para o cargo, conforme foi atestado pela Ordem dos Músicos do Brasil.

"Além disso — acrescentou — os vales de localidades fornecidos pelo diretor, sr. Antônio Vieira de Melo, são freqüentemente trocados na bilheteria por dinheiro, acarretando prejuízos para os cofres do Estado; os cambistas recebem bilhetes do gabinete do sr. Vieira de Melo para os venderem muito mais caros, sendo o dinheiro dessa transação desviado para fins pessoais".

Polícia de Negrão apreendeu mini-bibliotecas

A direção do Instituto Nacional do Livro comunicou que, lamentàvelmente, teve que suspender o serviço das Mini-Bibliotecas, em virtude de repressão violenta de órgão do Estado encarregado do combate aos camelôs, o qual apreendeu o veículo que funcionava na Praça Saens Peña, no dia 18 do corrente, às 18 horas.

As Mini-Bibliotecas foram criadas durante a Semana Nacional do Livro, em 23 de outubro de 1967 e consistem em carrinhos-biblioteca, colocados diàriamente em praça pública para fazer empréstimos de livros diretamente ao povo.

O fato foi comunicado ao governador do Estado, com o necessário protesto e o pedido de providências e garantias.

Até que essas providências sejam tomadas e essas garantias nos sejam asseguradas, o Instituto Nacional do Livro, viu-se obrigado a privar o público de um serviço gratuito de empréstimo de livros, que vinha atendendo a centenas de pessoas nos diversos jardins e praças do Rio.

BRASIL QUER CAUSAR IMPACTO EM NOVA DÉLHI

O discurso que o chanceler Magalhães Pinto pronunciará em Nova Délhi, segundo fontes diplomáticas geralmente bem informadas, deverá causar um forte impacto entre as delegações presentes, pois nêle o govêrno brasileiro deixará clara sua intenção de liderar um movimento capaz de arrancar dos países industrializados, sob "pressão política, a reformulação das relações econômicas internacionais.

Segundo a mesma fonte, o discurso do chanceler brasileiro abordará todos os itens classificados pelos subdesenvolvidos como "centros de gravidade" e que merecerão maior atenção durante os trabalhos em Nova Délhi. Abordará com maior ênfase a defesa de estabilidade dos preços dos produtos primários: a necessidade de que os países industrializados eliminem as barreiras tarifárias e não-tarifárias sôbre os produtos manufaturados e semimanufaturados oriundos dos países subdesenvolvidos; e o fim das medidas discriminatórias criadas pelas nações desenvolvidas que mantêm o monopólio dos fretes marítimos e dificultam o desenvolvimento das Marinhas mercantes das subdesenvolvidas.

"LIVRE COMÉRCIO"

A filosofia do "livre comércio", que reflete os princípios que regem as relações econômicas entre as nações, deverá ser severamente criticada, uma vez que, hoje, apenas serve como guardiã do "status quo", caracterizado por uma divisão internacional do trabalho de natureza estática e na qual os únicos beneficiados são os países que primeiro se industrializaram.

Da filosofia do "livre comércio" decorrem: no campo tarifário, a "cláusula de nação mais favorecida" e o princípio de reciprocidade absoluta de concessões, que constituem a pedra de toque do funcionamento do GATT; no campo financeiro, a livre conversibilidade e a multilateralização dos pagamentos, base da filosofia do Fundo Monetário Internacional; no campo dos transportes marítimos, o conceito de "liberdade dos mares", sob cuja égide se desenvolvem as Marinhas Mercantes dos países desenvolvidos.

O princípio fundamental do "livre comércio" e as normas, práticas e conceitos dêle decorrentes têm desfavorecido o comércio internacional dos países subdesenvolvidos, pelos seguintes principais fatôres:

1 — Tais países exportam quase que exclusivamente produtos primários, cujos preços sofrem constantes flutuações, perdem poder aquisitivo a longo prazo e têm o consumo caracterizado por baixa elasticidade-renda, ou seja, êste não aumenta proporcionalmente ao aumento de renda nos países subdesenvolvidos;

2 — A "cláusula de nação mais favorecida" dá tratamento que apenas formalmente é igual para as exportações de países desenvolvidos e subdesenvolvidos, devido ao baixo nível de poupança interna, à reduzida capacidade tecnológica e à insuficiência de seus mercados nacionais, fatôres obstacularizadores da produção em longa escala, não estão, em geral, em condições de competir com as exportações de manufaturas e semimanufaturas produzidas pelos países industrializados;

3 — A "livre conversabilidade" limita o comércio dos subdesenvolvidos às suas reduzidas disponibilidades de moedas fortes e os obriga a seguir políticas econômicas dirigidas mais no sentido de acumulação de divisas do que no sentido de investimentos efetivos; e

4 — A "liberdade dos mares" impede a proteção às Marinhas Mercantes dos países subdesenvolvidos, os quais assim se tornam cada vez mais dependentes dos serviços de navegação das potências marítimas tradicionais.

OBJETIVOS FUNDAMENTAIS

Partindo de duas noções básicas — necessidade de definir objetivos concretos a médio prazo e de manter viva a pressão política sôbre os países industrializados — os países subdesenvolvidos (agindo em boa parte sob a influência das teses brasileiras) classificaram em três categorias os objetivos fundamentais da Conferência:

a — exame geral dos problemas de comércio e desenvolvimento, à luz das recomendações contidas na Ata Final da I — UNCTAD;

b — negociação de medidas concretas no tocante a assuntos em que já se haja feito o suficiente progresso, tanto no exame técnico da matéria quanto na aproximação de posições divergentes;

c — exame dos possíveis cursos de ação futura nos casos em que o insuficiente processamento técnico dos problemas ou a divergência de posições torne impossível uma negociação frutífera no momento.

Essa tríplice classificação dos objetivos da II UNCTAD — revisão, negociação e prospecção — foi consagrada durante a V Sessão da Junta de Comércio e Desenvolvimento (Genebra — 15 de agôsto a 8 de setembro de 1967) e deverá ser básica nas instruções a serem dadas aos diversos membros da delegação brasileira que participarão dos comitês (produtos de base, manufaturas, financiamento e invisíveis, incluindo transportes marítimos) que desenvolverão seus trabalhos paralelamente ao plenário.

Mãe da boliviana só chegará hoje à Guanabara

A mãe da boliviana Maria Ester Ooleni, que estava sendo aguardada ontem no Rio, adiou sua viagem para hoje, devendo desembarcar no Galeão provàvelmente à tarde. A sra. Berta Antelo, que vem visitar sua filha, no Presídio São Judas Tadeu, procede de Tertegal, Argentina.

A boliviana Maria Ester não soube explicar as razões do adiamento da viagem, embora acredite que nada de grave tenha acontecido. Acrescentou que tentou uma ligação telefônica com a Argentina, mas não conseguiu falar com a mãe porque a ligação foi cortada logo no início.

Toledo Piza vê mercado de capitais em SP

SÃO PAULO (Sucursal) — Falando sôbre a atual política governamental de estímulo ao mercado de capitais, o sr. Lélio de Toledo Piza, presidente do Banco do Estado de São Paulo, destacou o esfôrço que o govêrno federal vem fazendo por uma maior democratização do capital social das emprêsas, passando a ser proprietárias e com isso tendo participação nos seus lucros e valorização. Para conseguir isso, o govêrno vem dando uma série de incentivos, sobretudo fiscais, que visam carrear maiores poupanças populares para o mercado de capitais.

Sôbre a Bôlsa de Valôres, em sua fase, com a qual o próprio Banco do Estado de São Paulo vem colaborando ativamente, declarou serem de grande penetração os programas diários de TV, os quais abrangem uma parte da população leiga em assuntos financeiros, principalmente as mulheres, que podem assim tomar conhecimento de novas formas de aplicarem suas economias diárias, conseguindo um bom refôrço para seus orçamentos domésticos.

Disse ainda que o Banco do Estado apresenta um desenvolvimento animador, destacando que, no período de um ano, teve seus depósitos aumentados em mais de 100%, passando a ter, atualmente, NCr$ 700 milhões, que estão ajudando, em muito, a aumentar o financiamento dos vários setôres produtivos da economia, dando oportunidade de emprêgo a maior número de pessoas.

Chuvas destroem estradas e pontes em SP

SÃO PAULO (Sucursal) — O interior de São Paulo continua sofrendo as conseqüências das chuvas que caíram no decorrer da semana, causando estragos e destruição de pontes, estradas municipais, galerias de água pluviais e obras de prefeituras em fase de realização.

O tráfego da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil foi interrompido em virtude de uma tromba de água no pantanal mato-grossense causando grandes avarias em treze pontos diferentes da estrada com a destruição de duas pontes de madeira.

Cinco engenheiros e duzentos operários estão trabalhando desde domingo na reconstrução dos trechos atingidos, mas acredita-se que o tráfego só possa ser restabelecido dentro de 7 ou 8 dias.

Em Itapetininga as chuvas causaram prejuízos à agricultura e ao município. Nas partes baixas da zona rural as águas inundaram extensa área de aterros, estradas e plantações. O índice de precipitação pluviométrica atingiu 2[illegible] milímetros por metro quadrado.

Em Ribeirão das Pedernejras a enxurrada atingiu alguns barrancos e provocou buracos no leito da rodovia Itapetininga-Tatuí.

No município de Urânia foram destruídas seis pontes de cimento que ligam aquê[illegible] as águas danificaram galerias das vias públicas e as obras de construção do jardim público.

Ensino Superior esclarece sôbre Faculdade

O sr. Deusdedith Moura Paula Ribeiro, diretor substituto do Ensino Superior, enviou à TRIBUNA esclarecimentos sôbre a "Faculdade Universitária do Rio de Janeiro". Diz:

Senhor redator,

Em atenção ao tópico publicado nesse conceituado Vespertino à fls. 2 da ediço de 1-10 de dezembor próximo findo, no qual é esta diretoria acusada de se ter rebelado contra decisão do Supremo Tribunal Federal, venho solicitar à V. S. a fineza de mandar publicar o seguinte esclarecimento:

A "Faculdade Universitária do Rio de Janeiro" é uma entidade fantasma que, criada em 1913 para ministrar cursos por correspondência, jamais obteve reconhecimento do Govêrno, quer federal, quer estadual ou municipal, e vem até hoje funcionando clandestinamente, em lugar incerto, apenas para expedir "diplomas", ideològicamente falsos por não corresponderem a qualquer curso de fato realizado.

Esta diretoria vem sistemàticamente encaminhando à Polícia todos os "diplomas" conferidos em nome de tal entidade que é aliás, pródiga em "fabricá-los" nas várias modalidades: Direito, Farmácia, Odontologia, Medicina, Enfermagem etc.

Vários mandados de segurança impetrados para o registro de tais diplomas têm sido negados pelos Meretíssimos Juízes, mediante as informações obtidas desta Diretoria. E foi êsse o caso de Benedito Paulo França, que tentou, mas no conseguiu obter mandado de segurança para registrar, nesta Diretoria, seu falso diploma de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, "fabricado" pela famigerada "Faculdade Universitária do Rio de Janeiro".

Houve uma única execução, a de Alfredo José da Cunha Ribeiro, cujo "diploma" de médico, expedido pela referida entidade, foi registrado nesta Diretoria, por fôrça de Acórdão do Supremo Tribunal Federal, o que prova cabalmente o acatamento desta Diretoria àquela Veneranda Côrte de Justiça, a mais elevada de nosso País.

Posteriormente, com o devido respeito e na forma da Lei, foi o processo encaminhado pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura ao sr. Procurador-Geral da República, a fim de ser proposta ao colendo S.T.F. uma ação rescisória do V. Acórdão.

Esperamos, assim, fazer aos leitores dêsse vibrante jornal uma advertência contra os falsos "doutores", que, não logrando sua "oficialização" pelas autoridades constituídas, valem-se de acusações capciosas para extravazar o seu ódio em mesquinha vingança.

Os caros colegas

JORNAL DO BRASIL

A confusão de títulos e cabeçalhos da primeira página do jornalão da condêssa não tem nenhuma relação com a realidade. Arrogante, auto-suficiente e compenetrado da sua importância, o doutor Nascimento Brito sabe que a qualquer momento pode fazer valer o seu domínio sôbre os fatos, que acontecem sob a superfície da vida cotidiana. E que nada pode atingi-lo.

Doutor Nascimento Brito, que nunca leu Ibsen, segue à risca o seu ensinamento: "O "EU" é a capital do mundo subterrâneo onde tôdas as coisas nos acontecem".

Dessa fortaleza de egoísmo e de insensibilidade, o doutor Nascimento Brito se prepara para abandonar o govêrno Costa e Silva, com a mesma ligeireza com que abandonou outros governos no passado, outros governos a que serviu e de quem se serviu ainda mais "generosamente".

Da primeira à última página da edição do JB nos últimos dias pode-se sentir a explosão dos acontecimentos nos bastidores. Doutor Nascimento não se engana, sua sensibilidade não falha, o Jornal do Brasil é um barômetro, é um termômetro, é uma tela de radar onde se projetam claramente os poderosos de amanhã. Ou até de logo mais à noite.

Doutor Nascimento é um personagem de George Orwell, um personagem que tem pressa de controlar os acontecimentos, de domesticá-los, de amoldá-los às suas necessidades. Ou de se amoldar a êles.

A legenda das três fotos da primeira página do JB de ontem não deixa a menor dúvida a respeito do estado de espírito do Doutor (é doutor mesmo) Nascimento Brito: "Os banhistas do Arpoador foram advertidos de que sua presença ATENTAVA CONTRA A Segurança Nacional e, PATRIÒTICAMENTE, acataram a nova lei da praia, deixando livre o teatro de operações".

Quando o doutor apela para o sarcasmo, para a ironia e para a irreverência, é que os que estão no Poder já estão completamente enfraquecidos e no final da caminhada. Se estivessem ainda fortes e manejando os cordões do Poder, o tom da legenda e o do jornal seriam inteiramente diferentes.

Acumulando a pretensão de influir com a de participar, Doutor Nascimento escreve sôbre "A aspiração de um grande povo". Êsse grande povo é o da Coréia, e com tanto serviço extra o Wilson Figueiredo acaba ficando rico.

DIARIO DE NOTICIAS

O aristocrático embaixador João Dantas misturou a sua primeira página de ontem de tal maneira que existem títulos para todos os gostos. Alguns dêles: "Beco sem saída no desquite"; "Doutor Cravo, o sr. mente"; "Lacerda: isto é govêrno de opereta"; "Bialberg no banho pela primeira vez".

Mas onde o embaixador caprichou mesmo e onde pôs tôdas as suas convicções foi aqui: "Mulher igual ao homem? Jamais". Êsse jamais foi dito com emoção e com a voz embargada pelo terror.

E depois de uma semana ausente, volta Gustavo Corção, preocupado já não mais com a sobrevivência da alma mas com a eternidade da vida física. Corção está eufórico porque vê possibilidades do homem viver no mínimo 150 anos. Corção deve ter passado a semana conversando com Nélson Rodrigues.

No Periscópio vem a "notícia" de que "o general Lira Tavares poderá deixar o Ministério da Guerra para ir para a chefia da Casa Militar".

Que bobagem, embaixador. Onde se viu alguém passar de cavalo a burro, principalmente nas Fôrças Armadas, onde as normas fixas e a hierarquia não podem ser esquecidas? E chefia da Casa Militar é pôsto de general-de-Brigada e não de Exército.

Depois, saindo da área da especulação e entrando na da conveniência, o aristocrático embaixador "nomeia" para o Ministério do Exterior o sr. Edmundo Macedo Soares, e para o da Indústria e Comércio o sr. Rui Gomes de Almeida.

Não há a menor possibilidade disso se transformar em realidade, não é embaixador? Mas que bom (para o senhor) se fôsse, hein?

CORREIO DA MANHÃ

A primeira página do jornal de dona Niomar vem ontem com tons indiscutìvelmente provincianos ao dizer: "A reforma ministerial anteriormente programada para março, conforme antecipou o Correio da Manhã".

Ora, dona Niomar, há 2 meses que os jornais só falam em frente ampla e em reforma ministerial. E como é que essa reforma foi "antecipada pelo Correio da Manhã", se na maior parte das vêzes "é soprada" por setores dissidentes do próprio Govêrno?.

Saindo do terreno do provincianismo e entrando no da intriga barata, o Correio diz na mesma nota da primeira página: "Alguns militares chegam a identificar uma ligação entre as atividades do sr. Carlos Lacerda e do sr. Roberto Campos, com o objetivo de provocar um clima de intranqüilidade no País".

Dona Niomar, dona Niomar. O sr. Roberto Campos vive num mundo de cartazes pardacentos, de estátuas e de múmias bolorentas. Não se interessa com coisa alguma que se pareça com evolução, com renovação, com revolução de verdade, com renovolução com mudança, com emancipação, com libertação.

Já o mundo do sr. Carlos Lacerda é completamente diferente, é um mundo dinâmico que tem que se arremessar para a frente de qualquer maneira, pois as trevas não lhe farão bem, só a claridade o satisfaz.

Roberto Campos é um homem que começou a vida com a certeza de tudo e hoje não sabe nada de coisa alguma. Já Carlos Lacerda, que começou cercado de dúvidas por todos os lados, com paciência e determinação vai se aproximando ràpidamente de um caminho que pode destruir-lhe as dúvidas e pode aproximá-lo da verdade e da certeza.

Não se esqueça disso, dona Niomar, se não quiser cometer alguns equívocos grosseiros como os de ontem.

José Dias

MDB faz comício para pedir eleição e justiça

SÃO PAULO (Sucursal) — O MDB realizou sábado, em Mogi das Cruzes, mais uma concentração popular "em defesa do restabelecimento das eleições diretas, justiça social e a participação de tôdas as fôrças vivas da Nação no processo político". O comício, realizado na Praça da Fonte Luminosa, iniciou-se à mesma hora em que, na capital, o sr. Carlos Lacerda falava, paraninfando uma turma de economistas".

O deputado David Lerer afirmou que "o País encontra-se dominado por uma ditadura, que vem cada vez mais oprimindo o povo brasileiro e para enfrentar tal situação devemos nos unir para uma tomada de posição". "A Frente Ampla — disse — congregando lideranças autênticas, vem juntamente com o MDB esclarecendo a opinião pública, sôbre a real situação brasileira, que nunca estêve tão ruim como agora. O povo sofrido acalentava por melhores dias com a posse do govêrno Costa e Silva. Hoje, passado um ano, tudo continua como antes, senão pior".

"Os trabalhadores sem nenhuma perspectiva — salientou —, os estudantes apanhando da polícia nas ruas e os sindicatos sem nenhuma autonomia, refletem a insensatez dos atuais dirigentes da Nação".

Disse ainda que "os EUA, numa situação perigosa como o caso da Coréia, convoca 14.000 homens. O Brasil coloca de prontidão cêrca de 18.000 soldados porque alguém vai paraninfar uma turma de economistas. Quanto se gasta numa mobilização desta? Quem é que paga essas despesas extras? Tudo isso — aduziu — cria descrenças no regime".

"Tôda demonstração de fôrça amedronta os desprotegidos, os desarmados. A insegurança toma conta de todos. É o regime do mêdo, do terror". Tudo isso porque alguns poucos teimam em ser tutores da Nação, perpetuando-se no poder.

O líder da oposição, deputado Mário Covas, encerrou o comício mostrando a diferença entre os dois partidos. "A ARENA — disse — é o partido político que defende as eleições indiretas, porque não acredita no povo. Defende o "arrôcho salarial" e condena os bispos e padres que se interessam pelos problemas sociais. O MDB é exatamente o inverso. Quer eleições diretas, salários justos e a ação de tôdas as fôrças conscientes da Nação, sem queima de provas dos excedentes, escolas para todos, sem distinção".

CURY

O deputado federal pela ARENA paranaense, Jorge Cury, disse em Congonhas que "nem a Frente Ampla e nem o sr. Carlos Lacerda são subversivos, e se fôssem seriam tanto quanto e a "guarda costa" do sr. Clóvis Stengel, ou a "guarda vermelha" do sr. Rafael Magalhães".

"Apenas — concluiu — a Frente Ampla é um partido do povo".

Zaire mostra que Peracchi governa pela fôrça

O deputado Zaire Nunes chamou a atenção, ontem, para a não coincidência das motivações da crise no Rio Grande do Sul com as existentes na Guanabara e em São Paulo, afirmando que "o desassossêgo e a intranqüilidade que voltaram a reinar nestes dias, sôbre o Rio Grande, explicam-se pela origem ilegítima do seu govêrno".

Afirma o parlamentar que a disposição e o uso da fôrça bruta são indispensáveis ao governador gaúcho para manter submisso e calado o povo do Rio Grande do Sul "ante o indisfarçável fracasso de sua administração".

"A atual crise político-militar que envolve o País — disse — tem desdobramentos diversos nas áreas do I, II e III Exércitos. Em São Paulo e no Rio de Janeiro a crise se apresenta com motivações que não são coincidentes com as do Rio Grande do Sul, mesmo porque a crise gaúcha é anterior às outras".

Salienta o sr. Zaire Nunes que "não é aceitável que uma suposta e remotíssima possibilidade de insurreição da Fôrça Pública de São Paulo ou da de Minas Gerais, motivada em problemas de ordem administrativa, e a posição de inconformidade de alguns de seus líderes, por um lado, ou, por outro, as reivindicações de militares da "linha dura", que teriam sido levadas com caráter de ultimatum ao marechal Costa e Silva, possam vir a determinar rigorosa prontidão em que se encontra o III Exército, no Rio Grande do Sul".

— Em São Paulo e no Rio de Janeiro as causas determinantes da crise, fictícias ou não — frisou — são umas; no Rio Grande do Sul, são outras. É fato pacífico que o sr. Peracchi Barcelos conta com a cobertura total do III Exército, ao qual, por sua vez, se submete dòcilmente.

Entende o sr. Zaire Nunes que "o desassossêgo e a intranqüilidade que voltaram a pairar, nestes dias, sôbre o Rio Grande do Sul explicam-se pela origem ilegítima de seu govêrno".

— Todo o Brasil se lembra como, em 1966 o sr. Peracchi Barcelos foi levado à chefia do Executivo gaúcho. É natural que, com tal procedência, seja um agravado ante qualquer manifestação do povo ou de seus representantes legítimos, mesmo quando apenas exercitando o mais elementar direito de crítica a seus atos. Por isso o governador Peracchi Barcelos endossa qualquer iniciativa que vise jugular ainda mais as liberdades públicas, como as recentes manifestações de seu secretário de Segurança, general Ibá Ilha Moreira, e do presidente da ARENA, deputado Solano Borges, que clamam pela edição de novos atos institucionais.

— A disposição e o uso da fôrça bruta — lembrou — é indispensável ao governador gaúcho para manter submisso e calado o povo do Rio Grande do Sul, ante o indisfarçável fracasso da sua administração, além disso, com crises dessa ordem é que o governador do Rio Grande do Sul e o seu grupo poderão fundamentar a pretensão que obstinadamente alimentam e perseguem, de institucionalização de eleições indiretas para os governos estaduais.

— Com o povo nas urnas — concluiu — o sr. Peracchi Barcelos não poderá manipular a candidatura de seu sucessor, enquanto que, com eleições indiretas, espera repetir o processo que usou para a sua própria eleição.

Ao desembarcar em Congonhas ontem, o deputado federal do MDB gaúcho, sr. Unírio Machado declarou que, em sua opinião, são provocadas pelo próprio govêrno federal as crises do Brasil. Disse que o govêrno se sente fraco e busca, nêsse expediente, fortalecer-se. Ponderou que não existe esquema político que possa subsistir quando construído sôbre a areia do desacêrto das medidas econômicas que inquietam a Nação. "Sente-se — acrescentou — grande inquietação nas classes empresariais".

Costa e Silva vê Universidades precárias no País

Conversando ontem com excedentes de Medicina da Guanabara, o presidente Costa e Silva reconheceu que é mesmo precária a situação das universidades brasileiras, mas prometeu "que tudo fará para o aproveitamento dos estudantes".

Os excedentes de Medicina, componentes da chamada "Turma Costa e Silva", conversaram com o marechal quando êste saía da Catedral de Petrópolis, onde fôra assistir à missa de 10 horas. Abordando-o, os estudantes fizeram nôvo apêlo para o seu aproveitamento.

Pedindo desculpas por não poder demorar mais tempo, o presidente despediu-se dos estudantes, antes sugerindo que êles conversassem com Dona Iolanda, "que vem à missa daqui a pouco". Com efeito, pouco depois sua espôsa chegava e, após assistir à missa, conversou meia-hora defronte à Catedral.

No encontro com os estudantes, Dona Iolanda disse que o único obstáculo ao aproveitamento era a escassez de professôres nas Universidades, "já que vagas e dinheiro não eram problemas". Em seguida, renovou o seu empenho para a solução do problema, tendo prometido conversar com o ministro Tarso Dutra durante a reunião ministerial a ser realizada amanhã no Palácio Rio Negro.

Antes de se despedir, Dona Iolanda anotou os telefones dos excedentes, dizendo que ficaria em permanente contato com êles para informá-los dos resultados dos "meus entendimentos com o ministro".

ACAMPAMENTO

Com permissão da DOPS, os excedentes de Medicina, começam a acampar na Cinelândia a partir de 9 horas de amanhã. O acampamento, que só será levantado quando estiver resolvido o seu aproveitamento, foi explicado pelos estudantes como "necessário à melhor informação do povo sôbre os problemas da Universidade brasileira".

MINISTRO DE JANGO JÁ NO RIO

Vestindo terno claro e demonstrando boa disposição, chegou ontem ao Rio, procedente de Roma, o ex-ministro Abelardo Jurema, recebido apenas pelo seu irmão Aderbal Jurema, única pessoa a esperá-lo, e na companhia de quem deixou o aeroporto.

O desembarque do sr. Abelardo Jurema transcorreu inesperadamente, burlando aparentemente até a vigilância das funcionárias do SNI no Galeão, pois o ex-ministro da Justiça desceu do avião que o trouxe da Europa e seguiu para a Sala de Recepções, utilizada o ano passado pelo Fundo Monetário Internacional, onde o aguardava seu irmão, enquanto seu passaporte era levado para a Polícia Marítima e a bagagem à Alfândega, sem maiores problemas.

Todo o desembarque do sr. Abelardo Jurema foi cercado das mais rigorosas medidas de precaução, por seu irmão Aderbal, que não esqueceu um só detalhe para que o mesmo transcorresse dentro do mais absoluto sigilo. O ex-ministro da Justiça pôde, então, desembarcar tranqüilamente, tomar um automóvel e partir para o que se acredita seja a residência do sr. Aderbal Jurema, sem que ninguém lhe causasse qualquer obstáculo, ao contrário de outros cassados que normalmente são obrigados a prestar depoimentos no DFSP tão logo retornam ao Brasil. O avião da Varig chegou ao Galeão muito cedo, pela manhã, quando o movimento do aeroporto ainda é muito pequeno, e graças a êsse e outros detalhes o ex-ministro da Justiça voltou sem maiores aborrecimentos, surpreendendo até mesmo a Polícia.

GOVERNO SABIA

Mas, na realidade, o govêrno tinha conhecimento prévio da viagem do ex-ministro de Goulart. Abelardo Jurema, através de sua família, concordara com as exigências do govêrno, quais sejam: informá-lo dos objetivos da viagem, assinar um documento oficial a respeito e prestar um depoimento em casa aos órgãos de segurança.

Jurema demorará cêrca de 20 dias no Rio, revendo familiares e tratando de negócios da firma comercial que dirige no Peru. Depois embarcará de volta a Lima. Hoje o chefe da Polícia Federal, Florismar Campelo, deverá ir à residência do ex-ministro para interrogá-lo informalmente [illegible] concordado.

Justiça reemposssa em Americana prefeito cassado

SÃO PAULO (Sucursal) — O prefeito de Americana, João Batista de Oliveira Romano, cassado pela Câmara Municipal, reassumiu as funções à zero hora de ontem, na presença de um oficial de Justiça, munido de liminar concedida pelo juiz da comarca de Campinas.

A Câmara Municipal de Americana, em sessão de julgamento terminada na madrugada de anteontem, decretou seu impedimento. Os advogados, do prefeito afastado alegaram nulidade da sessão de julgamento, pois a Câmara, constituída em tribunal convocara um suplente que [illegible] mente no dia do julgamento tomou posse. Alegaram ainda que a presidência da Câmara convocou sessão antes que a comissão processante entregasse o parecer final.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

O "Boletim Cambial" que circulará amanhã traz uma entrevista do senador Carvalho Pinto que pode ser considerada a mais corajosa já concedida pelo ex-governador paulista desde março de 1964. Nessa entrevista, que é longa e foi escrita pelo próprio entrevistado, respondendo a perguntas que lhe formulou a direção do "B.C.", o senador Carvalho Pinto faz três afirmações importantes:

1. É chegada a hora da retomada do Poder Civil pelos civis. Ou da devolução do Poder Civil aos civis pelos militares.

---

2. Impõe-se maior participação do povo no processo democrático.

---

3. A Frente Ampla é um movimento válido, apesar dos perigos que enfrenta como decorrência de sua "formação heterogênea".

O sr. Carvalho Pinto, nessa entrevista, diz coisas bastante "simpáticas" à Revolução, sendo assim parcialmente governista. Mas o que êle diz CONTRA supera, pela "qualidade", o que êle diz a favor. Assim, é evidente que, nesta conjuntura assinalada por fatos da maior relevância (Exércitos de prontidão, rumôres de uma "violenta" reforma ministerial, cochichos e boatos sôbre a eventualidade da prisão do sr. Carlos Lacerda e de mais uma porção de gente, ameaça de novos Atos Institucionais etc.), o depoimento [illegible] Carvalho Pinto deve ser considerado como um "subsídio importante" para a exata avaliação da crise.

Na entrevista, o sr. Carvalho Pinto diz que "os militares já prestaram ao Brasil o grande serviço que dêles se esperava, pulverizando a situação anterior a 31 de março de 1964". Agora, é chegada a hora das fôrças civis retomarem o Poder. Ou melhor, do Poder ser devolvido aos civis, em sua opinião mais capacitados para exercê-lo do que os militares

---

Diz ainda o ex-governador paulista que também se impõe maior participação do povo no processo político e a palavra "redemocratização" é usada pelo entrevistado, que reconhece no atual sistema alguns elementos democráticos essenciais (como a liberdade de informação), mas também reconhece que outros elementos essenciais a uma democracia digna dêste nome estão faltando.

O sr. Carvalho Pinto prega maior diálogo ou entendimento entre civis, militares, estudantes, empresários e a Igreja, afirmando que, no atual sistema, há numerosos focos de "incomunicabilidade" geradores de crise e nocivos à vida nacional.

Ao aludir à Frente Ampla, o sr. Carvalho Pinto reconhece, em princípio, a validez dessa formação política (que o govêrno passou a considerar "altamente subversiva"...), embora fazendo ressalvas a respeito de sua composição, a seu ver "heterogêna" e sublinhando que a sua contribuição positiva ao processo de redemocratização nacional deve ser configurada longe de propósitos demagógicos ou subversivos.

A terceira e importante afirmação do sr. Carvalho Pinto nessa longa entrevista é a que se refere à participação de militares na vida político-administrativa do País. O sr. Carvalho Pinto sustenta que os civis estão pràticamente marginalizados e afirma que enquanto persistir essa marginalização o Brasil não poderá ser considerado como gozando de normalidade democrática.

Os que conhecem o sr. Carvalho Pinto consideram que êle assumiu, nesse particular, uma posição ousada, colocando-se "cada vez mais perto da Frente Ampla". Resta saber se o fato de êle ter levantado a bandeira da "retomada do Poder Civil pelos civis" nasceu da evidência de maiores ameaças à "classe política" ainda em condições de agir ou falar, ou se êle não quer ser ultrapassado pelos acontecimentos e desde já se coloca em posição de, amanhã, "faturar politicamente" as palavras de hoje.

O orçamento de São Paulo para 1968 é de 3 trilhões e 300 bilhões de cruzeiros. O secretário de Planejamento do govêrno de São Paulo, o jovem Oandir Marcondes, é o principal executor dêsse orçamento monstro, 3 vêzes maior que o da Guanabara.

Apesar de amigos íntimos, o coronel José Antônio Barbosa de Morais, comandante da Fôrça Pública, e o secretário de Segurança de São Paulo, coronel Sebastião Chaves, tiveram violenta discussão. O comandante da Fôrça Pública pediu demissão irrevogável e vai servir no Rio.

Outro que foi transferido para o Rio, mas sem briga: o famoso coronel Caraca Einhares. Vai servir no Departamento de Pessoal, onde já serve Hélio Mendes, outro destacado coronel.

Demagogia do secretário Paula Soares: mandou vender em leilão os carros dos engenheiros que serviam na SURSAN e na Secretaria de Obras. Resultado: obteve uma miséria pelos carros, e agora tem que pagar uma diária aos engenheiros para fiscalizarem as obras. Com isso, descontentou todo mundo, não fêz economia e atrasou o serviço.

Outra do secretário de Obras: afirmou espetacularmente aos jornais que estava aprendendo a dirigir helicópteros, "para dispensar o pilôto do Estado e fazer economia". Se um Estado como a Guanabara fôsse viver dessa "economia de palitos" estaria bem arranjado.

ur-gente

— Amigos e antigos companheiros de caserna do general Acyr Rocha Nóbrega, recentemente falecido depois de longa enfermidade causada por desgôsto diante da impunidade do professor Eremildo Viana, estão dispostos a solicitar do marechal Costa e Silva o imediato afastamento do diretor da Rádio MEC.

Tôda a documentação (gravações, fotocópias etc.) relativa ao processo instaurado na Faculdade Nacional de Filosofia, e que estava em poder do general Nóbrega, passou às mãos do seu filho, e poderá ser mostrada ao presidente da República, caso êste desconheça, realmente, o grau de culpabilidade do sr. Eremildo Viana. Aliás, os servidores da Rádio MEC e alunos e professôres da F.N.Fi lançaram a idéia de se editar um "livro negro" a respeito, utilizando aquêle material. Isso, contudo, parece em vão, já que Eremildo está desfrutando, no atual quadro, do que se poderia chamar de "impunidade condicionada"

Ainda a propósito do odiado diretor da Rádio MEC: êle está sendo uma das principais razões de venda do livro de Sérgio Pôrto, FEBEAPÁ 2, pois todo mundo, principalmente na área do MEC e do ensino, deseja ler a página 45, intitulada "Eremildo e o Bidê". É o máximo em consagração para quem nunca foi levado a sério...

Para que se tenha uma idéia do descalabro que tomou conta do Ministério da Educação, onde o sr. Tarso Dutra é o que menos manda, atentem para isso: o general Moacir de Araújo Lopes acaba de propor (?) ao sr. Tarso Dutra a edição de um "Guia de Civismo", a ser distribuído nas escolas do país. Trata-se de uma pregação, segundo dizem, bem semelhante à do integralismo, falando muito em pátria, família etc. Em tempo: o general Lopes é do Serviço de Segurança do MEC.

No sábado à noite, a movimentação era tão grande que o Galeão lembrava até Orly. Mas era apenas a comitiva do chanceler Magalhães Pinto que se deslocava para Nova Délhi. Nos primeiros dias de fevereiro, seguirá a outra parte da delegação. *** Comprando todos os jornais na manhã de ontem, numa banca do Jardim Botânico, o senador Antônio Carlos Konder Reis, que teve no govêrno Castelo Branco o seu momento ilusório de fulgor. *** Almoçando no Copacabana o deputado Raul Belém (líder do MDB na Assembléia de Minas) com seu amigo José Aparecido. *** O secretário Álvaro Americano está avisando aos amigos que sua decisão é inflexível, definitiva e irrevogável: não pretende disputar nenhuma eleição na Guanabara antes de 1970. Não atenderá a apelos, nem mesmo de seus grandes amigos Sami Jorge, Caldeira de Alvarenga e Amando da Fonseca. *** 14h15m de ontem. Praia em frente ao Country. Dois rapazes jogavam frescobol. Passou o sr. Negrão de Lima (com um séquito que envergonharia um vereador no interior do Piauí), parou e disse para os rapazes: "Vocês não sabem que não podem jogar frescobol?" Resposta dos rapazes: "A Portaria do secretário de Segurança diz que depois das 14 horas o frescobol é livre". Resposta do Negrão, visivelmente envergonhado: "Desculpe, eu não conhecia a portaria do secretário de Segurança". Como se vê, Negrão está completamente ausente de tudo. *** O advogado Luís Carlos de Oliveira pode ser visto agora diàriamente fazendo o percurso a pé Castelinho-Leblon e vice-versa. Regime para emagrecer. *** Ontem quem fazia o mesmo trajeto, mas esporàdicamente, era o embaixador Mário Gibson, a respeito de quem, no Itamarati e fora dêle, ninguém consegue se referir sem colocar antes um adjetivo amável mas rigorosamente verdadeiro. *** A propósito: o embaixador Pio Correia, que sentiu-se mal noutro dia, continua doente. Mas há perigo de escapar. *** Ontem na praia em frente ao Country alguns dos pouquíssimos secretários que não foram a Nova Délhi acompanhando Magalhães Pinto: Marcus Azambuja, João Augusto Medicis e Gilberto Chateaubriand. Com êles, Bé Barbará, genro de Juscelino.

LEGISLATIVA DE PALÁCIO NÔVO EM SÃO PAULO

SÃO PAULO (Sucursal) — O nôvo Palácio Nove de Julho, sede do Legislativo paulista, foi inaugurado no dia 25 próximo passado, como parte das solenidades comemorativas do 414.º aniversário de fundação de São Paulo. A inauguração foi presidida pelo deputado Nélson Pereira, e contou com a presença do "governador" Abreu Sodré, do prefeito Faria Lima e outras autoridades.

Discursando na ocasião, o presidente da Assembléia afirmou que a inauguração da nova sede do Legislativo era uma homenagem a São Paulo, no dia do 414.º aniversário de sua fundação, dotando o povo e o Brasil de uma casa de leis condigna às suas tradições. O deputado Nélson Pereira elogiou o trabalho da emprêsa Ribeiro Franco S/A — Engenharia e Construções, fazendo menção em particular à atuação do arquiteto Adolfo Rubio Moralez.

MODERNISMO

O edifício-sede do Legislativo paulista constitui um dos feitos mais arrojados da arquitetura nacional. Com linhas de construção fundadas em escolas moderna e antiga, um grande lago com 4 milhões de litros d'água cerca o prédio, representando, em contornos modernos, a paisagem dos castelos feudais da Idade Média. O prédio tem um aspecto de uma ilha sem ponte levadiça; visto à distância lembra um navio iluminado.

Todo o edifício da Assembléia Legislativa de São Paulo foi projetado, construído e realizado pela firma Ribeiro Franco S/A — Engenharia e Construções, cuja diretoria vem recebendo cumprimentos de todos os setores de São Paulo pela majestosa obra.

COMO É O PALÁCIO

O nôvo Palácio Nove de Julho tem três entradas. A que dá acesso ao salão nobre é iluminada por 2.646 lâmpadas de 100 watts, distribuídas por três enormes lustres, com dois metros de diâmetro cada um. Cada lustre custou 62 milhões de cruzeiros velhos. Outro lustre igualzinho foi instalado numa entrada lateral. Nas salas de café, no restaurante e nas salas de recepção, o visitante encontrará mais três lustres de 1m20 de diâmetro e outros 16 de um metro. Em cada um, 250 lâmpadas de 100 watts asseguram luz farta e radiante. Para que a mais luxuosa sede legislativa da América do Sul fôsse inaugurada naquele dia, mil homens trabalharam em sua construção e decoração 24 horas por dia aplicando mármore, madeira de lei e alumínio.

O CAMINHO VERMELHO

Cinco foram as qualidades de mármore empregados no edifício da nova Assembléia: "branco-Paraná", "neve-Brasil", "granito-Juparaná marron", "Itaquera cinza" e "verde-Ubatuba". Ao todo quinze mil e quinhentos metros quadrados.

Jacarandá da Bahia, Caviúna e Pau-marfim fundem-se numa mistura colorida com o mármore e o alumínio. São 9.282 metros quadrados de madeira. Quanto ao alumínio, nenhuma construção civil jamais usou, em São Paulo tamanha quantidade dêsse metal: trezentas e vinte toneladas.

Reforçando o colorido e a quatro quilômetros de tapêtes vermelhos cobrem os caminhos da nova Assembléia.

COME-SE BEM NA NOVA AL

Dois grandes restaurantes foram instalados: um destinado aos funcionários, outro aos parlamentares. O dos deputados parece ter sido inspirado num balneário de Roma antiga. Abre para um jardim suspenso, onde os bancos são de mármore e cascatas azuis jorram sôbre dezenas de espelhos.

Para a instituição do cafèzinho foram reservados dois salões. Um dêles é a sala de estar dos parlamentares, com piso de jacarandá. O outro, todo de mármore, foi reservado à confraternização entre deputados e seus cabos eleitorais.

Cada parlamentar tem também a sua sala individual, com telefone e ar condicionado. Uma inovação foi a construção de três plenários para comissões, isolados e com galeria para o público.

QUORUM ELETRÔNICO

O plenário principal pode ser descrito assim: a mesa, tribuna e lugares para os taquígrafos formam um conjunto único de mármore. As paredes e o teto são revestidos de alumínio e tapeçarias. E 200 poltronas individuais, de couro vermelho, com escrivaninha, telefone e campainha, para facilitar a contagem do quorum. O plenário ocupa 935 m2, incluídas as galerias. Seu sistema de som é dos mais modernos; a nova Assembléia poderá ser usada também para congressos internacionais, pois está preparada para realizar traduções simultâneas.

A maior central telefônica jamais vista em edifícios públicos, com 1.380 telefones e mais de 100 troncos, é outra característica da nova casa dos deputados. As cabinas telefônicas são dotadas de ar condicionado e forradas de couro.

SOM POR TODOS OS LADOS

O sistema de difusão e ampliação de sons da nova sede do legislativo paulista foi totalmente projetado e construído em São Paulo. Possui mais de mil alto-falantes e uma potência elétrica de cêrca de 5 mil watts. Divide-se em dois circuitos principais: distribuição de avisos e distribuição de sons.

O sistema de distribuição de avisos inclui "bafles" embutidos no fôrro e distribuídos por todo o prédio. Para alimentá-los, são utilizados cêrca de 40 amplificadores, cada um com uma potência de saída de 70W, o que permite dividir o prédio em 40 setores diferentes, havendo a possibilidade de se dar avisos em cada setor, separadamente, ou no prédio todo, ao mesmo tempo.

O som dos debates no plenário é retransmitido para todos os pontos onde possam estar reunidos os parlamentares, ou diretores de serviços da Assembléia. Em cada ambiente tem-se a possibilidade de regular o volume dos alto-falantes, ou desligá-los. Para alimentar êstes "bafles" há mais 20 amplificadores, incluídos em 5 bastidores, cada um contendo um amplificador de reserva.

Doze microfones, estratègicamente distribuídos, na mesa da presidência, nas tribunas e nos locais de apartes, e ligados a uma mesa de contrôle especial — transistorizada, com 12 canais de saída e três de entrada —, possibilitam a obtenção, no plenário, de som estereofônico.

A mesa de som, situada na cabina de contrôle ao lado do plenário, alimenta um conjunto de quatro amplificadores, que distribuem o som ao plenário através de quatro colunas de alto-falantes. Uma segunda mesa é destinada a gravar tôdas as sessões.

A mesa destinada ao avisos, que também é transistorizada possui um painel de seleção, que permite escolher o setor da Assembléia para onde se destina o aviso.

Em cada "plenarinho" foram instalados 11 microfones, controlados por uma mesa de doze canais, que alimenta um amplificador. O som é retransmitido sòmente à galeria onde se situa o público, havendo também um refôrço de som para os deputados presentes nas salas. Mediante uma chave, o som pode ser ouvido também no plenário e no resto do edifício.

Há também um parlatório ao ar livre onde os oradores podem dirigir-se ao público, na praça em frente à Assembléia. O sistema eletro-acústico para ampliar a voz do orador é constituído de seis cornetas exponenciais de 25W de potência, alimentadas por 3 amplificadores de 70W.

O sr. Abreu Sodré ao chegar à nova Assembléia Legislativa

Operários vão se organizar para derrubar "arrôcho"

SÃO PAULO (Sucursal) — "Não adianta sòmente xingar o govêrno. O coronel Passarinho diz que a lei só cai com êle e, então, o importante é nos organizarmos e derrubar todos êles". Essa foi a tônica central do discurso do líder sindical metalúrgico Manuel Neto falando, ontem, em Guarulhos para milhares de trabalhadores.

Numa concentração dirigida contra o arrôcho salarial do govêrno, representantes de diversas categorias profissionais firmaram ponto de vista contrário a qualquer cerceamento da liberdade e observaram que "estamos numa ditadura em que os lá de fora mandam nos que mandam aqui".

ANTIARROCHO

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinhos observiu que o movimento antiarrôcho é "sobretudo um movimento de conscientização" e acrescentou perguntando: "Quem é que vai viver com 105 mil cruzeiros mensais? O trabalhador precisa ganhar o salário que compense o suor derramado nas fábricas".

Falando em seguida, um líder sindical de Osasco (S. Paulo), José Eduardo Freire de Almeida defendeu uma atitude de firmeza em relação ao govêrno, observando que "é bom atacar o govêrno, mas não adianta, o que resolve a ação".

Apoiando a opinião do seu companheiro, outro operário de Osasco, Manuel Neto disse que é preciso defender a "Carta de Princípio" do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco que pede a criação da Central Sindical, acrescentando: "Não adianta sòmente xingar o govêrno. O coronel Passarinho diz que a lei só cai com êle. Então o importante é nos organizarmos e derrubar todos êles".

VAIAS

Aparteando o operário metalúrgico, pediu a palavra o diretor do Sindicato dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem de São Paulo, sr. Paulo Tahe, que solicitou moderação aos seus companheiros. Ao afirmar que provocadores infiltrados estavam orientando mal as posições dos trabalhadores, o sr. Paulo Tahe foi longamente vaiado pelo plenário, deixando a tribuna em seguida.

Com a palavra franqueada, o operário Leocid Moura, líder sindical do ABC, subiu a tribuna e afirmou que "somos contra o arrôcho salarial, contra a intervenção dos norte-americanos na Amazônia e contra a ditadura militar".

Defendendo as opiniões do seu colega, o operário Lourival Soares, também da região ABC, acrescentou: "Precisamos nos unir em tôrno de uma Central Sindical e, se possível, ir até às últimas conseqüências para derrubar êste ato miserável que é o arrôcho salarial".

Caio não comenta café mas se diz alegre com voto de confiança

SÃO PAULO (Sucursal) — Recusando-se a prestar declarações sôbre o Acôrdo Internacional do Café, o nôvo presidente do IBC, sr. Caio de Alcântara Machado, disse que recebera prova de confiança do presidente Costa e Silva e do ministro Macedo Soares, e que agradecia o voto de confiança igualmente concedido pela lavoura paulista. Acrescentou que "nessa situação grave que atravessa a cafeicultura brasileira" êle será um advogado da lavoura; e seu propósito inicial é o de remodelar totalmente o IBC.

O sr. Caio de Alcântara Machado, recebido ontem pela Sociedade Rural Brasileira, foi saudado pelo seu presidente, sr. Fábio de Almeida Prado, que focalizou a situação da cafeicultura brasileira e a expectativa dos cafeicultores pela assinatura do Acôrdo Internacional do Café. Concluiu afirmando que os cafeicultores paulistas confiam na administração de Caio de Alcântara Machado à Frente do IBC.

Participaram da reunião, representantes da Sociedade Rural Brasileira, da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo e de Cooperativas Rurais.

Um dever amaríssimo

(Eugênio Gomes e o enigma de Capitu)

Se me permitem os condôminos do têma, gostaria de condensar em duas ou três palavras algumas das considerações que me sugere a leitura do último livro de Eugênio Gomes, O Enigma de Capitu, J. Olympio, Rio, 1967.

Preliminarmente, quero deixar claro que me habituei a reconhecer no autor um dos mais serios dentre os cultores das letras em nosso meio, sobretudo nos campos em que mais esmerada, e quase diria mais obstinadamente, se veio especializando.

Há de ser, entretanto, por isso mesmo que não posso ver com indiferença a espécie de guinada que dá com o seu trabalho, no qual dificilmente se reconhece o mesmo ensaista de Espelho Contra Espelho, IPE, São Paulo, 1949, ou o de Machado de Assis, São José, Rio, 1958.

No primeiro dêsses volumes dizia o "ardente machadiano" como ainda agora lhe chama R. Magalhães Júnior:

"A imitação quando se opera, como ocorre invariàvelmente em Machado, de maneira superior, sem descer jamais à prática do plágio, dificilmente se deixa fixar"

Já agora, a comparação da alopatia ao catolicismo (Dom Casmurro, CXLIII) e da homeopatia ao protestantismo (A Semana, 19-1-1896) só lhe inspira esta conclusão: "Era um modo de plagiar em dôbro os irmãos Goncourt" (O Enigma de Capitu, p. 64).

Dom Casmurro ainda tem "preciosa tessitura artística" (Prefácio XIV), mas "o escritor evidencia suas preocupações com o próprio ofício às vêzes de maneira excessiva e mesmo importuna" (p. 4); "seguia uma linha ondulante da ficção universal que o autorizava a cometer tôda (a) sorte de despropósitos através do romance" (p. 8), de acôrdo com a "sua verdadeira índole extraordinàriamente caroável à dubiedades e incertezas" (ib.). Tudo está-se a ver, extremamente lisonjeiro como ainda "a obsessão do romancista pelas coisas impressas, traindo-lhe o vêzo de leitor insaciável preocupado em achar num livro o que só podia estar em si próprio (p. 22) ou a "fácil gratuidade em que o paralelismo ou a comparação dava impulso a todos os jogos ociosos do espírito" (página 29) ou coisas do gênero dêste [illegible] ao [illegible] o [illegible] de certas passagens do romance.

"Era o sacobre numa enxada de lugares comuns". Está visto que a preocupação do escritor com as entidades idiomáticas imutáveis da expressão oral tornara-se cada vez mais absorvente o que dá, à sua arte aquêle ar de senectude, que Aristoteles associa, na Retórica, às frequentes transigências com as sentenças morais" (p. 30).

Quem escreve isso? Agripino Grieco, em 1939? Não: Eugênio Gomes, o "ardente machadiano", em 1967!

R. Magalhães Júnior, que, pelos modos, talvez seja "ardente... assim", acaba de fazer certos reparos ao ilustre colega de "machadologia" (JB, 20-1-68, Suplemento do Livro), sobretudo quanto à questão da monografia de Helen Caldwell, à canhestra, ligação do nome de Escobar a um Cônego Manuel da Costa Escobar, Visitador das Igrejas (!), e finalmente à identificação, como de Racine (?) de um alexandrino que evidentemente, como o prova o censor, é do próprio Machado, embora o romancista o atribua ao Tartufo ao qual de certo modo o tira fundindo dois versos consecutivos, 1557 e 1558, do Ato IV, vii da peça.

O caso de Escobar é verdadeira gafe de Eugênio Gomes. Quem tanto insistiu, como êle na vinculação de Machado a Pascal, não podia ignorar em que Escobar pensava o artista quando ao colega de Bentinho no seminário, àquele rapaz de "olhos claros um pouco fugitivos como as mãos como os pés, como a fala, como tudo" (Cap. LVI) deu o nome de Ezequiel de Sousa Escobar. Trata-se obviamente do jesuíta Antonio Escobar y Mendoza, o casuísta de Valladolid de quem eu só não diria, como R. Magalhães Júnior, que "foi durante quase meio século contemporâneo de Pascal (!) — e quando por outro motivo não fôsse ao menos porque ninguém é durante quase cinqüenta anos contemporâneo de quem não chega a viver quarenta... Aquêle Escobar, autor do Liber Theologiae Moralis, que é na frase de Rui, "o código da moral jesuítica" (nota 31 à Introdução de O Papa e o Concílio), viveu 80 anos, entre 1589 e 1669 tendo, pois, 34 por ocasião do nascimento de Pascal que morreu com 39 (1623-1662).

Chama R. Magalhães Júnior "nugas" a "êsses equívocos" do ensaista "para que o autor os corrija, como se faz mister, na segunda edição". Pois também quero contribuir para essa futura edição d'O Enigma de Capitu.

Será bom estar mais atento nem à transcrição do original, se não por causa de lances como o da p. 7, l. 13, onde está "ao vizinho" em lugar de "ao meu vizinho" (Manduca), ou o da p. 32, ll. 10/11, onde se lê "hábeis, surdas", em vez de "hábeis, sinuosas, surdas", ao menos por causa daquele "dás que darás", por "sás que darás", na p. 11, ll. 4/5, ou, na mesma página, l. 24, por causa daquele "corrido à parede", que é "cosido à parede" etc.

Não será mau evitar construções da natureza daquele "Prefere pecar por excessivo que diminuto" (p. 40, ll. 33/4), onde parece estar citado o mestre, que realmente o que escreveu foi: "Custa-me dizer isto, mas antes peque por excessivo que por diminuto." (Cap. LXXXIV) Antes ... que é uma coisa; prefere ... que, muito outra ... e muito pior!

Mais atento, porém, se esteja à transcrição quando ela tiver a importância da feita ao fim da p. 6, onde se pretende que o romancista fale de reticências e se "transcreve" do Cap. LIX: "Há dessas reticências que não descansam antes que a pena ou a língua as publique." O que está no original não são reticências, mas ... reminiscências (Erinnerungen na tradução alemã de E. G. Meyenburg).

Na p. 28 d' O Enigma de Capitu, vejo, entre as "interjeições de arrumba" de José Dias, um "Tu quoque, Brutus?". E pergunto: Brutus? O que leio no original (Cap. XXXI) é Brute, nem podia ser de outro modo, tratando-se como se trata do vocativo regular dos nomes em us da segunda declinação. Se a terminação do nominativo fôr não simplesmente em us, mas em ius como p. ex. em Eugenius, aí o vocativo será para os substantivos em i: "Tu quoque Eugeni?" Até Shakespeare o sabia apesar do small Latin and less Greek que lhe criticavam: "Et tu Brute! Then fall, Caesar!" (J. Caes. III i).

José Dias refletia a Bentinho "o latim sempre lhe há de ser preciso, ainda que não venha a ser padre." Seja portanto, melhor o latim com que o ensaista chama animal esthe[t]icus na p. 176 do seu trabalho ao criador de Dom Casmurro. Do grego aisthetikós, e não pode realmente derivar senão o latim aestheticus a, um com o ditongo inicial ae, mas, o que é mais importante animal em latim é neutro, de modo que a única forma correta será animal aestheticum ... "Homo divinum animal" é de Cícero.

Não vejo razão para manter, na "segunda edição" d' O Enigma de Capitu, expressões defeituosas como beleneir (pp. 59, 63), ao invés de beleneire, ou odor de femina (pp. 66 e 68, nesta 2 vêzes, naquela 4), ao invés de odor di femina. Claudica um pouco o italiano do ensaista, a julgar por aquêle "la mia eventare" da p. 80, l. 8, ou pela indecisão com que, p. ex., nas pp. 154/5, se refere aos versos do Dante citados no Cap. CXXIX do Dom Casmurro. De uma vez por tôdas, rinnovellare tem 2 nn e 2 ll, e o particípio rinnovellato termina em o, a, i, e, consoante se trate do masculino ou do feminino, no singular ou no plural. Não se deve indagar, pois, na "segunda edição", se Carolina e Machado estarão, na eternidade, como nos versos do Dante, "rinnovellate di novella fronda"; — "rinnovellati" é o que deve ser, com 2 nn e i final.

Sem espaço para muito, não quero deixar, entretanto de ainda me referir a um ou dois tópicos, realmente sérios. Na p. 22, ll. 30/1, lê-se que o "pseudo-autor" do Dom Casmurro "no capítulo final insere um pensamento do Eclesiastes..." É falso. O que nesse capítulo final se lê é referência a versículo de Jesus, filho de Sirach, autor não do (Liber) Ecclesiastes, que se atribui a Salomão, mas do Liber Ecclesiasticus, que não é o mesmo. Na p. 36, porque o mesmo "pseudo-autor" teria citado antes o Cântico dos Cânticos e depois o livro do filho de Sirach, diz o ensaista que êle "passara do livro de Davi para o Eclesiastes"... Não: duas vêzes não. Porque nem é de Davi o Cântico, por ser de Salomão, nem de Jesus, filho de Sirach, o Eclesiastes, por ser do mesmo Salomão. A Salomão, pois, o que de Salomão é. — Falou-se aqui acima do que seria "plagiar em dôbro". "Errar em dôbro" será o que se acaba de exemplificar, e provar.

Como se não bastasse a série de "equívocos", aqui sumàriamente enumerados, O Enigma de Capitu adverte, já na última página, que, apesar de quantos pontos de contato possa haver entre o amador de Carolina e o de Capitu, "não se deve confundir a personagem com o seu criador." E assevera: "Bento Alves é uma criação autônoma para todos os efeitos."

Aí está a última das "nugas" a que me referirei. Betinho era, como se depreende do Cap. VII do romance, filho legítimo de Pedro de Albuquerque Santiago e D. Maria da Glória Fernandes Santiago. Donde lhe viria o Alves? O enigma talvez se resolva à leitura da p. 118 do volume onde se fala das relações entre Bento e Escobar: "Suas ligações no seminário apresentavam as mesmas características ambíguas do apêgo de Sérgio e ... (aqui as reticências são minhas) ... e Bento Alves n' O Ateneu." — Reticências minhas. Reminiscências (de leitura) do eminente autor d' O Enigma de Capitu, a fundir, confundir e transfundir (machadiano, pois não?) "dois Bentos distintos" — "de autores diversos".

São mais, portanto do que as arbitradas pelo seu ilustre par as correções necessárias (e não fiz tôdas) à "segunda edição" dêste último trabalho de Eugênio Gomes.

Creia êle, se puder, na admiração e no aprêço que lhe conservo. Se o "ardente machadiano" que é o não impede de escrever o que acaba de publicar a respeito do maior vulto das nossas letras há de compreender que eu tenha franqueza igual ao cumprir o dever — "um dever amaríssimo" no caso presente — de rebater, sem animosidade, mas com firmeza, o que julgo ser, além de crítica ilusória, uma crítica fútil e vã, prêsa à idéia de sustentar que Machado de Assis não terá passado de um imitador obsessa.

Há vinte anos, Dom Casmurro era imitação do David Copperfield, de Dickens: Bento era David; Escobar, Steerforth; Capitu, Em'ly; até José Dias era Littimer, ali sempre escrito Littemer (Espelho contra Espelho). Agora, a imitação terá sido de Zola e sua Madeleine Férat. Bento será Guillaume; Escobar, Jacques; Capitu, Madeleine. José Dias fica sem vez, mas é só esperarmos pelas revelações de Josué Montello, que ficou de provar o decalque, nessa figura não de uma personagem de Dickens nem de Zola, mas — de Balzac! Talvez se fundam, confundam e transfundam duas, três e mais figuras numa só para que, como de dois Bentos se fez outro, de dois, três e mais "Littimers" ou que outros nomes tenham, se faça o José Dias ideal dessa crítica preconcebida e sanolha.

Quanto a Capitu, descansem os leitores. Seu "enigma" continua, felizmente, indecifrado. Ela não era Carolina nem Emil'a nem Madalena. Capitu era Capitu. Bentinho sabia o que dizia ao escrever:

"Capitu era Capitu, isto é, uma pessoa mui particular, mais mulher do que eu era homem." (Cap. XXXI) E insistia: "Se ainda o não disse aí fica. Se disse fica também." — Pois é.

Fernando Marques dos Reis

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Responsável durante o impedimento de HELIO FERNANDES: GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO, 98 — TELEFONE 32-8188
Ano XIX — N.º [illegible] — Segunda-feira, 29/1/1968

Dona-de-casa com Enaldo reclama aumentos

"A fome, provocada pela ganância dos comerciantes e a falta de administração por parte do govêrno, levará, infalivelmente, o país a viver novamente o clima de agitação idêntico ao que antecedeu à revolução", disse D. Yayá Silveira, presidente da Associação das Donas de Casa, referindo-se a onda aumentista, sem o contrôle do sr. Cravo Peixoto, superintendente da SUNAB.

Estas e novas acusações serão feitas hoje pelas donas de casa no encontro que manterão com o sr. Enaldo Cravo Peixoto, culpado — segundo o presidente da ADC — pelos aumentos dos gêneros de primeira necessidade, por recuar ante os comerciantes e permitir que êstes sonegem produtos ou majorem seus preços.

REUNIÃO

Em reunião realizada sábado último, as donas de casa decidiram ir em comissão levar o protesto ao superintendente da SUNAB, e pedir, na oportunidade, que êle faça cumprir suas ameaças de aplicar a Lei de Segurança contra os desonestos. A comissão, que será presidida por D. Yayá Silveira, levará uma estatística dos aumentos verificados nos últimos dias, que comprovarão, segundo informaram, que o "sr. Cravo Peixoto mentiu quando informou que os preços dos gêneros de primeira necessidade sofreriam redução". "Não acreditamos — disse D. Yayá — mais nas informações dadas pelos homens do govêrno, e por isso levamos ao superintendente da SUNAB provas concretas contra as suas balelas sôbre o custo de vida".

Com as estatísticas comprovando o aumento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, as donas de casa levarão também um memorial de protesto contra a falta de ação do govêrno para conter o aumento do custo de vida que, segundo elas, já se tornou insuportável para qualquer mãe de família. "É preciso — diz o memorial — que o govêrno se convença de que não será com ameaças que as donas de casa terão alimentos para os seus". Pedirão, também, que o presidente Costa e Silva passe a atuar mais rìgidamente na contenção do aumento do custo de vida, e acabe de uma vez por tôdas com as chamadas leis de arrôcho, que segundo elas só atingem aos assalariados e não os tubarões.

DESRESPEITO

As portarias assinadas pelo sr. Enaldo Cravo Peixoto, tabelando alguns produtos, servem sòmente — segundo as donas de casa — para permitir a corrupção dos fiscais do órgão, visto que os comerciantes não as respeitam. Como exemplo, as donas de casa citam os refrigerantes, lavagem de roupas, carne, café, feijão, arroz etc., que tiveram seus preços regulamentados pela SUNAB e, entretanto, continuam sendo vendidos ou cobrados a preços estipulados pelos próprios comerciantes.

Produção de cobre vai aumentar em todo o País

SÃO PAULO (Sucursal) — Muito embora já esteja para algumas aplicações industriais, sendo substituído pelo alumínio, o cobre ainda constitui, e por muito tempo ainda constituirá, uma das principais matérias-primas para vários setores industriais. Destacam-se, entre os seus grandes consumidores, os ramos fabris produtores de condutores elétricos, aparelhos e equipamentos elétricos e outros. Nosso país ainda produz quantidades muito pequenas dêsse metal não ferroso. Em conseqüência, é obrigado a importá-lo, às vêzes o fazendo com algumas dificuldades, notadamente as referentes aos altos preços do metal no mercado internacional. Segundo o ministro das Minas e Energias, Costa Cavalcanti, a produção de cobre brasileiro cobre apenas 5% do consumo nacional. Dentro de quatro anos, disse o titular da Pasta, a produção cobrirá 30% do consumo interno.

Consoante o ministro, o cobre ocupa o segundo lugar em valor na nossa pauta de produtos importados, só se inferiorizando ao petróleo. Para êsse aumento de produção pesará a existência de reservas no Vale do Curuçá, no Estado da Bahia, de cêrca de 150 milhões de toneladas. Dessa forma, segundo o sr. Costa Cavalcanti, acredita que o País caminhará para a auto-suficiência nesse setor, a médio prazo.

Os dados abaixo elucidam a situação referente à produção, importação e consumo aparente de cobre nos últimos anos, no Brasil.

EM MIL TONELADAS

ANOS	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO APARENTE
1963	2	48,6	56
1964	2	28,2	47
1965	2	22,0	35
1966	2	34,0	40
1967	2	29,0	45
1968	8	34,0	55

Deputado diz que defesa do café solúvel é para implantar indústria

Afirmando que a defesa dos interêsses nacionais, na recente reunião da Organização Internacional do Café, em Londres, impunha como complemento medidas indispensáveis à implantação da indústria do café solúvel em todo o território nacional, o deputado Hélio Damasceno (ARENA) disse à TRIBUNA que "um país que produz em média 26 milhões de sacas por ano e que consome 1/3 da sua produção, deve crer nessa indústria".

Salientou o parlamentar arenista que "é fácil concluir que a utilização dos estoques gravosos e o financiamento por êle aos capitalistas nacionais, que devem ser convocados para a instalação de fábricas em todos os Estados, nos leva à certeza da rápida absorção pela produção da nossa bebida de café".

SANGRIA

Prosseguindo, o sr. Hélio Damasceno acentuou que o café, presentemente, representa bens incalculáveis, não apenas no tocante ao nosso comportamento no mercado externo e mais, também, pela violenta sangria que acarreta ao tesouro do País para atender às despesas de pagamento aos produtores, e de manutenção do café aos armazéns particulares, apodrecendo, e obrigando o govêrno ao recurso da alteração dos preços, quando todos sabemos que a Nação está asfixiada pelo custo de vida".

"As recentes declarações dos ministros da Fazenda, sr. Delfim Neto, e Planejamento, sr. Hélio Beltrão, que com otimismo apresentaram o crescimento de apenas 26% da taxa de inflação, no ano passado, como sinal animador de que o país se recupera, não desfazem nem anulam o violento impacto da alta do preço do café, em decorrência da recente decisão de reduzir o subsídio".

Dizendo que "é o caso de se perguntar como o govêrno, que não pode aumentar em mais de 26% os vencimentos dos servidores civis e militares da União, justificará a elevação de mais de 110% no preço para consumo interno", o sr. Hélio Damasceno acrescentou:

"É preciso que as autoridades brasileiras decidam conduzir o País para posição pioneira e de absoluta liderança no mercado cafeeiro mundial. Não é admissível que esperemos a ascensão e conquista do mercado pelos africanos, para depois então, quando tarde demais, tentarmos a introdução do café solúvel nacional".

Citando frase pronunciada pelo presidente Costa e Silva em um dos seus discursos, dizendo que: "O Brasil não pode depender de favôres de ninguém; o seu povo tem capacidade para vencer sòzinho", o deputado arenista salientou que o govêrno brasileiro deve pensar bem no alto significado e no conteúdo nacionalista da frase do marechal Costa e Silva.

"Pensando nisso é que as nossas autoridades devem procurar fazer, no setor do café, aquilo que esta frase consubstancia o País. Em nenhum outro setor o Brasil dispõe de maiores recursos naturais, técnicos. Desde 1732 o nosso País começou a agigantar-se e tudo quanto possuímos, em têrmos de progresso e civilização, devemos ao café. Creio que o govêrno do Brasil terá que reexaminar as decisões tomadas e, sob os impulsos da frase do presidente Costa e Silva iniciar, já, sem mais demora, as industrializações do café, colocando em externo e externamente, o melhor café solúvel do mundo e sabendo tirar proveito da situação excepcional que desfruta, entrar agressivamente sem preços competitivos, lastreados pelas imensas reservas de café que estão, como já disse, onerando a economia nacional".

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B. MORITZ

Indústria nacional de tratores: queda de 55% na produção

Será divulgada nos próximos dias Resolução do Banco Central contendo medidas a ser adotadas pelo Govêrno, visando a facilitar a venda de tratores e outros equipamentos agrícolas aos produtores rurais. As medidas serão decididas, depois de estudadas as sugestões apresentadas por industriais e revendedores de tratores aos órgãos técnicos do Banco.

Conforme o documento dos industriais, registrou-se, em 1967, quebra de 55% na produção de tratores pela indústria nacional, comparativamente ao exercício de 1966. No ano passado, foram produzidas no País apenas 6.500 unidades, enquanto em 1966 a produção chegou a 10 mil.

Considerando ser estas medidas capazes de promover a expansão das vendas de tratores, os industriais e revendedores apresentaram as seguintes sugestões: venda direta do comerciante ao lavrador, através do sistema do chamado "crédito direto ao consumidor", com garantia do financiador, através de contrato de alienação fiduciária.

Em segundo lugar foi solicitada a ampliação das operações de financiamento a todos os estabelecimentos da rêde bancária, a taxas e juros adequados ao incentivo à lavoura, e que, nestas condições, seriam redescontados junto ao Banco do Brasil. A substituição das chamadas "garantias complementares", atualmente exigidas no financiamento de qualquer maquinário agrícola, pela adoção do seguro de crédito, é a terceira sugestão proposta.

A última solicitação é a consideração, como suficiente para a concessão de financiamento, a comprovação do pagamento do impôsto devido ao IBRA — Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, dispensando-se tôda a documentação exigida pelo sistema atual.

NOTICIAS

CACAU BRASILEIRO SOFRE RESTRIÇÕES

Segundo inquérito efetuado recentemente pelo Ministério da Agricultura, 64,9% dos países importadores de cacau brasileiro consideram bom êsse produto; 16,8% o qualificam como apenas regular e 18,3% o classificam como de qualidade inferior.

Embora seja de boa qualidade no ponto de origem, o cacau brasileiro, quando colocado no mercado internacional, tem sofrido restrições, devido a defeitos como a perda de pêso, impregnação de cheiros estranhos, côr "violácea" das amêndoas e grande variação no seu tamanho. Apesar de tudo, o Brasil ainda é o terceiro produtor mundial dêsse produto.

AUMENTO DE PREÇOS NOS ESTADOS UNIDOS

Nos últimos 4 meses de 1967, os preços subiram quase 4 por cento nos Estados Unidos. Êsse aumento, o maior dos últimos 10 anos, se não provocou pânico causou uma preocupação generalizada. Evidentemente que a taxa de juros cresce também, o que contribui para intranqüilizar tôda a nação. Só o aumento puro e simples de impostos não resolve o problema, e as altas autoridades do país estão ficando cada vez mais angustiadas, pelo menos num ano de eleição presidencial.

NÔVO HELICÓPTERO

A fábrica de aviões franceses "Sud-Aviation" está construindo em série o nôvo helicóptero batizado como "Super Frelon 330". Tem duas turbinas, é um aparelho leve e embora concebido para o Exército tem sido muito usado por emprêsas civis e por executivos.

MODIFICAÇÕES EM ORLY

Orly vai passar por grandes transformações em virtude do violento aumento do número de passageiros. Em 1951 recebia 1 milhão e 100 mil passageiros. Em 1967 transitaram por Orly 8 milhões e 700 mil passageiros. Em 1970, prevê-se uma chegada ou saída de 13 milhões de passageiros. E para 1975 espera-se que Orly tenha que receber ou despachar 22 milhões de passageiros. A propósito: e o nosso Galeão quando é que será promovido a aeroporto de verdade?

Estaleiro de Angra lança ao mar um nôvo cargueiro

O estaleiro Verolme lançou, sábado, mais um navio cargueiro saído das suas carreiras, em Angra dos Reis. A moderna embarcação, que recebeu o nome de "Pedro Teixeira", o primeiro nacionalista a lutar pela integração da Amazônia e pela demarcação e defesa das nossas fronteiras, tem 6.650 toneladas "dead-weight" e irá integrar a frota de longo curso em serviço na linha Manaus-Buenos Aires.

A cerimônia foi presidida pelo comandante João Marcos Dias, presidente interino da Comissão de Marinha Mercante, e assistida por várias autoridades e convidados especiais. O almirante Arthur Costa Saldanha da Gama, vice-presidente da Verolme, disse, na ocasião do lançamento, que a construção de um navio por trabalhadores brasileiros e com materiais oriundos da indústria nacional representa o renascimento em bases concretas e realistas do verdadeiro nacionalismo.

O "Pedro Teixeira", primeira embarcação lançada ao mar êste ano pelos estaleiros nacionais, é o décimo-terceiro navio construído no Brasil pela Netumar para operar ao lado do "Dalila" e do "Marcos Souza Dantas" — construídos com as mesmas características — como instrumento da política de intensificação do comércio marítimo entre o Brasil e os países da ALALC. A madrinha do "Pedro Teixeira" foi a sra. Hygia Leal do Rêgo Monteiro, espôsa do almirante Rêgo Monteiro, ex-presidente da Comissão de Marinha Mercante.

Jovens também compram ações

Demonstrando que a juventude não é apenas yê-yê-yê e psicodélicos, um jovem casal buscou o "stand" de vendas da loja Uruguaiana, desejoso de aplicar o saldo de sua conta bancária na compra de ações do REI DA VOZ. A liquidez imediata, o direito de uso de Colônia de Férias na cidade de Miguel Pereira, a alta rentabilidade e a possibilidade de comprar com grandes descontos nas oito lojas do REI DA VOZ foram alguns dos pontos positivos em que se apoiou o casal para sua decisão de tornar-se acionista da maior organização em eletrodomésticos na GB. Grande é o número de pessoas que, como o casal acima, buscam as ações do REI DA VOZ para aplicação de seus capitais.

CORÉIA NA ONU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas voltará a se reunir hoje à tarde para debater o incidente entre os Estados Unidos e a Coréia do Norte, com o aprisionamento do navio-espião "Pueblo". Em Pequim, o govêrno chinês divulgou um comunicado através da agência Nova China, em que apóia a atitude norte-coreana de manter prisioneiros os tripulantes do "Pueblo", "porque suas atividades [illegible]zem parte do plano norte-americano de estende. a agressão contra o Vietnã".

Enquanto isso, em Iowa, nos Estados Unidos, o vice-presidente Humphrey declarou que confiava numa mediação final da URSS pela captura do "Pueblo". "A URSS tem grande interêsse em preservar a liberdade dos mares", disse Humphcrey, que acrescentou: "Se tôdas as nações demonstrassem a sua vontade de defender esta liberdade, a Coréia do Norte terminaria por ceder às pressões dos governos comunistas e não-comunistas".

Em Damasco, o vice-presidente do Conselho Superior da Coréia do Norte, Kay Ray Yong, afirmou que seu país pensa em aplicar severas sanções contra a tripulação do "Pueblo", ratificando assim as notícias procedentes da Coréia do Norte, segundo as quais não aceitarão quaisquer decisões das Nações Unidas para a liberação do navio-espião. Em Moscou a imprensa soviética divulgou ontem pela primeira vez as fotografias do "Pueblo" e dos prisioneiros quando eram encaminhados para a prisão.

O presidente Lyndon Johnson proporá hoje ao Congresso um orçamento para o exercício 1968/69 em que figurarão despesas num total de 186 bilhões de dólares. Para a guerra do Vietnã pede um aumento de 1 bilhão e 200 milhões de dólares, o que demonstra seu propósito de guerrear até a capitulação comunista. O senador Robert Kennedy, entretanto, não concorda com os esforços de guerra de Lyndon Johnson e, num plano de paz elaborado em seu livro "Procurar um mundo mais nôvo", o senador democrata pede a suspensão dos bombardeios contra o Vietnã do Norte e a participação do Vietcong nas negociações.

Um plano de paz no Vietnã, que inclui a suspensão dos bombardeios contra o Vietnã do Norte e a participação do Vietcong nas negociações, foi elaborado por Robert Kennedy. O referido plano foi publicado domingo exclusivamente pelo "Sunday Times", e constitui um capítulo de um livro — "Procurar um Mundo Mais Nôvo" — que o senador norte-americano publicará em abril próximo.

Os pontos essenciais dêste plano são:

1) — A suspensão dos bombardeios contra o Vietnã do Norte, seguida pela criação de uma comissão internacional de contrôle ou da equipe dependente da ONU, que vigiaria todo o movimento de tropas no Vietnã.

2) — O estabelecimento, uma vez na mesa de conferências, de um processo para o cessar fogo e a retirada progressiva das tropas estrangeiras.

3) — O govêrno Sulvietnamita, assim como os elementos políticos que não estejam representados no mesmo — e êste é um ponto essencial — devem empreender discussões com a Frente Nacional de Libertação (Vietcong).

4 — Finalmente, celebração de eleições livres e abertas a todos. Estas poderiam ser seguidas de um período transitório no qual um grupo dirigente poderia instalar-se no poder sob uma supervisão internacional que inspire as duas partes. Caso o adversário demonstrar que não pretende negociar os Estados Unidos poderiam reconsiderar tôda a sua estratégia militar.

CONDENAÇÃO DO VATICANO - O "Osservatore Romano" acusou ontem os comunistas de quererem impôr decisões pela fôrça e o terrorismo no Vietnã e na Coréia. Num artigo sôbre os dois conflitos, diz o jornal: "Hoje ressalta com crescente clareza a tentativa comunista de cruzar certos limites com a ação indireta da guerrilha, que tenta impôr "autodecisões" pela fôrça e pelo terrorismo, quando êste método falha, voltam a uma ação mais direta".

O jornal evoca a divisão alemã e berlinense, a revolta húngara de 1956 e o armistício da Coréia, para dizer que foram conseqüência dos acôrdos de Potsdam e de Yalta.

"Os mais fortes acreditaram então poder dispôr, por motivos de equilíbrio daquêles que o eram menos, ou dos mais fracos, ainda que nem mesmo figurassem às vêzes entre os vencidos".

NO FRONT — O vietcong e os norte-vietnamitas abstiveram-se, ao que parece, de efetuar operações ofensivas de envergadura durante o primeiro dia da trégua do "tet", festa do Ano Nôvo vietnamita, soube-se ontem em Saigão.

Contudo, tanto o vietcong como norte-vietnamitas replicaram enêrgicamente aos ataques iniciados pelos norte-americanos, especialmente no setor de Khe Sanh. A Frente Nacional de Libertação decidiu respeitar uma trégua. Para comemorar a festa do "tet", desde uma hora local de sábado, 27, às uma hora de 30 de fevereiro.

Em compensação, o govêrno de Saigon decretou uma trégua de 36 horas, sòmente a partir de 18 horas locais de 29 de janeiro. Ao contrário das noites anteriores, o porta-voz militar norte-americano não assinalou nenhum ataque importante contra qualquer posição norte-americana ou sul-coreana. A trégua do Ano Nôvo vietnamita não afetou o conjunto dos combates de Khe Sanh, embora as operações terrestres sejam limitadas.

Enquanto os aviões norte-americanos prosseguiam, num esfôrço sem precedentes, o lançamento de toneladas de bombas sôbre as supostas posições norte-vietnamitas à base de Khe Sanh recebeu ontem (decorridas 12 horas de trégua) dez engenho, matando 3 fuzileiros navais e ferindo 14.

Uma hora mais tarde, três projéteis de morteiro caíram sôbre uma posição defendida por uma companhia. Um soldado norte-americano morreu e houve 11 feridos. Ontem à noite os aviões estratégicos "B-52" realizaram duas incursões no setor de Khe Sanh. Por outro lado, a 28 quilômetros ao noroeste de Saigon, uma operação de limpeza levada a efeito por duas companhias norte-americanas deu como resultado a morte de 13 vietcongs. As fôrças norte-americanas tiveram 4 mortos e 3 feridos, que foram hospitalizados.

NÔVO ORÇAMENTO

O presidente Johnson apresentará hoje ao Congresso um orçamento para o exercício 1968-1969, em que figurarão despesas num total de 186 bilhões de dólares e que apresentará um deficit de 8 mil milhões. Essas cifras foram reveladas na mensagem de Johnson sôbre o estado da União.

Além da mensagem do presidente norte-americano, que indicou o total de despesas e estimou a receita em 178 bilhões de dólares, certos dados sôbre as cifras dêste orçamento foram proporcionados na semana passada, ao começar a comissão orçamentária da Câmara de Comércio o estudo do projeto governamental de sobretaxa fiscal

O govêrno solicitou novamente ao Congresso um aumento do impôsto sôbre os lucros das emprêsas e dos particulares, sob a forma de sobretaxa de 10 por cento. O projeto de orçamento que será enviado pela Casa Branca prevê a adoção desta medida, que limita, por essa forma, o deficit orçamentário calculado em 8 bilhões de dólares.

Pois bem, se os adversários do princípio da sobretaxa e os partidários das economias governamentais conseguirem impedir a votação, o deficit se elevaria então a 20 bilhões de dólares.

Segundo os meios oficiais, algumas das despesas mais importantes previstas no orçamento são:

1) — 85.000.000.000 de dólares para gastos de defesa, o que representa um aumento de 3.000.000.000 de dólares sôbre o exercício corrente,

2) — 25.000.000.000 de dólares para a guerra do Vietnam, ou seja mais 1.200 milhões do que no atual exercício.

3) — Além disso, segundo previsões, o presidente Johnson solicitará ao Congresso créditos num total de 3 bilhões de dólares para a ajuda econômica e financeira ao estrangeiro.

O nôvo orçamento, que será enviado ao Congresso, será apresentado sob uma nova fórmula. As despesas administrativas tradicionais de soma das atribuições de certas agências independentes, que estão calculadas em 4 bilhões de dólares.

Inquilinos pedem apoio para projeto de Aarão

A Associação Nacional dos Inquilinos conclamou ontem a todos os senadores da ARENA e do MDB para apoiarem "apesar das pressões que naturalmente sofrerão, o projeto do senador Aarão Steinbruch, que congela, por dois anos, tôdas as locações residenciais e desvincula os aluguéis de imóveis das variações do salário-mínimo, da correção monetária ou dos índices de elevação do custo de vida.

O sr Oscar Noronha Filho, presidente da entidade disse à TRIBUNA que a idéia do parlamentar fluminense é oportuna. "Talvez seja — disse — a única fórmula pela qual o govêrno poderá evitar a ganância e o d scalabro que está dominando a indústria dos aluguéis, minorando, assim, a situação calamitosa dos inquilinos".

EXEMPLO

Depois de citar a Argentina que, apesar das variações de Govêrno, o congelamento de aluguéis está vigorando há mais de 20 anos, o sr. Oscar Noronha Filho assinalou que "o congelamento e a desvinculação proposta pelo senador Aarão Steinbruch são providências de caráter emergencial, mas podem ser eficazes para minorar a exploração da indústria de locação. Defende o presidente da ANI, a tese de que o problema tem de merecer tratamento mais aprofundado, pois tôda a lei do inquilinato tem de ser revista, principalmente a atual que foi promulgada de cima para baixo a fim de permitir a exploração dos inquilinos".

"A partir da lei 4494 de 1964 — acentua — os inquilinos ficaram sem defesa diante da prepotência dos locadores de imóveis

---

Bombas atômicas romperam-se em Thule

As quatro bombas atômicas do B-52 que caiu perto da base de Thule, na Groenlândia romperam-se em conseqüência do impacto, segundo anunciou ontem a embaixada dos Estados Unidos em Copenhague. Informações procedentes do Departamento de Defesa de Washington assinalaram que os restos encontrados no banco de gêlo foram identificados como pertencentes aos quatro engenhos nucleares transportados pelo bombardeiro.

Em, Thule, as autoridades norte-americanas informaram que já foram encontrados os restos de tôdas as bombas. Em comunicado oficial acentuam que os pesquisadores identificaram as bombas, por diversas numerações. Segundo suas versões, as bombas não conseguiram perfurar a camadas de gêlo.

Submarino francês desaparece em Toulon

Quatro dias depois do desaparecimento do submarino israelense "Dakar" no Mediterrâneo, desapareceu também no sábado, em frente ao pôrto de Toulon, o submarino francês "Minerve", com 52 homens a bordo. Num comunicado publicado ontem pelo Ministério de Defesa da França indica-se que o "Minerve" se encontrava em exercícios a cêrca de 20 milhas de Toulon e não regressou a sua base, previsto para às 21 horas do sábado.

O "Minerve" é um dos submarinos mais modernos da frota francesa. Foi colocado em serviço em 1964, desenvolve 18 nós por hora e tem grande capacidade de imersão.

Em Londres o jornal "Sunday Times", indicou que, segundo versão examinada em Israel, o submarino "Dakar" chocou-se com uma das naves de guerra soviéticas que operam na região. O correspondente em Haifa do "Sunday Telegraph" afirmou por sua vez que o "Dakar" poderia ter sido afundado pelos navios russos, ao se aproximar dêles em demasia. Enquanto isso, barcos de cinco nações, — Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália e Grécia — continuaram ontem por todo o dia as buscas do submarino desaparecido, sem que observassem quaisquer sinais de localização.

HIPÓTESES

As esperanças de encontrar com vida os tripulantes do submarino israelense "Dakar", que desapareceu na última quinta-feira, perto de Chipre, com 69 pessoas a bordo, diminuem de hora em hora. Suas reservas de oxigênio logo se esgotarão, durante a madrugada.

As buscas foram reiniciadas na manhã de domingo, apesar do mau tempo. Durante grande parte da madrugada navios de guerra utilizaram projetores e foguetes luminosos para iluminar as águas.

A patrulha de salvamento, formada por barcos norte-americanos, britânicos, gregos, israelenses, italianos e turcos prossegue a operação de buscas.

A imprensa israelense aventa várias hipóteses referentes ao desaparecimento do "Dakar":

1) — Suas comunicações de rádio sofreram um defeito e o submarino continua sua rota em silêncio, para Israel.

2) — Um defeito no sistema de imersão o impede de sair à superfície.

3) — Um defeito do motor, unido ao do rádio, o deixou a mercê das correntes marítimas.

4) — Uma sabotagem cometida na cidade britânica de Portsmouth, de onde saiu há quinze dias, ou em Gibraltar, onde fêz escala há doze dias.

5) — Seu torpedeamento por algum barco de uma frota hostil.

As grandes catástrofes

As grandes catástrofes de submarinos registradas no mundo desde 1939 são as seguintes:

1939 (maio) — O "Squalus", norte-americano, afundado a 80 metros de profundidade em frente a Hampton: 56 vítimas, 54 sobreviventes.

1939 (junho) — O "Thetis", britânico, afundado na baía de Piverpool: 99 mortos.

1939 (junho) — O submarino francês "Phoenix", no mar da Indochina: 71 mortos.

1946 (dezembro) — O submarino francês "Ewey", nas águas de Toulon (França): 22 vítimas.

1949 (agôsto) — O norte-americano "Cochino" incendiou-se e socobrou ao norte da Noruega, com 76 homens a bordo. Seis marinheiros do "Turk" e um civil morreram durante as tentativas de salvamento.

1950 (janeiro) — O britânico "Truculent" chocou-se contra o navio mercante sueco "Divina" e naufragou no estuário do Tâmisa: 64 mortos.

1951 (abril) — O "Affray", britânico, desapareceu no Mar da Mancha com 75 homens a bordo.

1952 (setembro) — O submarino francês "Sybille" afundou nas águas de Toulon: 51 mortos.

1953 (abril) — O submarino turco "Dumlupinar" afundou nos Dardanelos, depois de uma colisão com um cargueiro sueco: 91 vítimas.

1955 (junho) — O submarino atômico norte-americano "Tresher" perdeu-se em frente às costas na Nova Inglaterra (Canadá), com 129 homens a bordo.

1966 (setembro) — O submarino da Escola de Marinha da Alemanha Ocidental "Hai" afundou no sul das ilhas Shetland: 20 mortos, um sobrevivente.

1968 (janeiro) — Desaparecimento do submarino israelense "Dakar", no Mediterrâneo, com 69 homens a bordo.

África do Sul faz nôvo transplante de rim

"Um segundo transplante de rim se realizou ontem na cidade do Cabo, num menino de 10 anos de idade Jonathan Van Wyk em quem já se havia enxertado um outro rim há oito semanas, anunciou um porta-voz do Hospital Kar Bremer. O garôto havia se submetido a essa operação no mesmo hospital em dezembro último e naquela oportunidade êle recebeu um rim de Denise Darvall Denise foi a mesma jovem que doou o coração a Louis Washkansky O rim que foi exertado a Van Wyk pertencia a um jovem de côr negra de 12 anos de idade.

BLAIBERG

O dr. Blaiberg, único ser humano que tenha vivido 26 dias com o coração enxertado, começou a recuperar o gôsto pela vida e desfruta agora de comidas mais variadas e copiosas. O último boletim médico relata importantes progressos do enfêrmo dentro de seu estado estacionário.

Um dos médicos do hospital Groote Schuur declarou ao correspondente do "Sunday Express" de Johanesburgo que sábado em sua refeição matinal Blaiberg havia ingerido "duas vêzes mais alimentos do que os que pode comer um homem de [illegible] para o trabalho".

Além de um grande prato de vários alimentos o convalescente consumiu outro prato de compota de frutas, um melão de tamanho regular, uma torrada e café. Durante o dia realizou mais duas excelentes refeições e, antes de dormir, perguntou se não podia beber algo mais forte do que a cerveja que recebe.

De seu lado, a senhora Blaiberg confirmou depois de sua visita diária que os médicos estão muito satisfeitos pelo estado de saúde de seu marido e, em geral, consideram que seu melhor apetite é um excelente augúrio. A senhora Blaiberg declarou também que a ausência do professor Christian Barnard mal a preocupava: "Meu marido está em boas mãos Além do mais o dr. Barnard telefona todos os dias a Groote Schuur.

Segundo o "Sunday Times", o operado pensa constantemente no futuro. Pretende encontrar trabalho — provàvelmente numa companhia de material médico — logo que sair do hospital. "Desde que está melhor sente-se incapaz de esperar mais" declarou uma enfermeira.

Mantendo-se os progressos atuais é provável que Blaiberg abandone Groote Schuur poucos dias depois [illegible] do professor Barnard.

Simpósio buscará solução para o E. Santo

VITÓRIA (de Ailton Assis — Especial para a TRIBUNA) — Instala-se às 14 horas de hoje nesta capital o I Simpósio Sôbre os Problemas do Espírito Santo, cuja finalidade é examinar e debater os principais problemas técnico-sócio-econômicos do Estado

O conclave tem o patrocínio do Govêrno capixaba e é promovido pelo Clube de Engenharia, contando com as colaborações da Cia. Vale do Rio Doce, Cia. de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo, Espírito Santo Centrais Elétricas, Cia. Ferro e Aço de Vitória, Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo e Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo.

Tendo a presidência de honra do marechal Arthur da Costa e Silva, que deverá comparecer à sessão de encerramento às 18 horas de sexta-feira, o encontro reunirá em Vitória técnicos e autoridades federais e estaduais, que buscarão um denominador comum para solucionar as necessidades mais urgentes no setores vitais do desenvolvimento espírito-santense.

A sessão inaugural deverá ser presidida pelo ministro Mário Andreazza dos Transportes. Pronunciarão conferências o dr. Eliseu Resende, diretor-geral do DNER; general Antônio Adolfo Manta, presidente da R.F.F., e almirante Luís Clóvis de Oliveira, diretor-geral do DNPVN.

Para amanhã, sob o tema Comunicações, falarão o dr. José Maria Couto de Oliveira e o general Landry Sales Gonçalves, respectivamente diretores da EMBRATEL e CTB As outras sessões serão dedicadas a Exploração Petrolífera, com exposição do presidente da Petrobrás, general Arthur Duarte Candau; Plano Energético, palestra a cargo do dr. Mário Bhering; Saneamento, conferência do dr. Carlos Kreb Filho, do DNOS, Vale do Rio Doce, relatório do dr. Antônio Dias Leite Júnior, e Desenvolvimento. Industrial, com debate do economista Jayme Magrassi de Sá, quando proferirá palestra.

Falando de Brasília sôbre o Simpósio o deputado José Parente ARENA — ES) analisou a conjuntura por que passa o Espírito Santo, depois da erradicação de 45% de seus cafêsais. Acrescentou que o Simpósio servirá para apresentar ao País a radiografia de um Estado sacrificado pela União.

Entre 66 e 67 Usiminas aumentou a produção em 35%

S. PAULO (Sucursal) — Ao ensejo da comemoração do 5.º aniversário da USIMINAS, seu presidente, o engenheiro Amaro Lanari Jr., enviou ao presidente da República um telex no qual informa que a emprêsa alcançou em setembro último os melhores índices de produção: 55.500 toneladas de lingotes de aço, com um acréscimo de 35 por cento sôbre a produção do mesmo mês em 1966.

Informou também que as exportações realizadas pela emprêsa em 1967, até o mês de setembro, atingiram a 145.300 toneladas de chapas e que a produção da Usina Intendente Câmara, até o fim do corrente ano, já está pràticamente colocada nos mercados interno e externo.

Será dia 7 reunião de prefeitos contra ICM: Brasília

BRASÍLIA (Sucursal) — A concentração de prefeitos e presidentes de Câmaras de vereadores de todo o país, que seria realizada no dia 13 de fevereiro, nesta capital, para a apresentação de um protesto contra as mensagens presidenciais que introduzem inovações na distribuição dos recursos oriundos do Impôsto de Circulação de Mercadorias, foi antecipada para o dia 7 de mesmo mês. Nessa oportunidade o Congresso Nacional apreciará os decretos-leis do chefe do govêrno que introduzem aquelas modificações.

Mais de 4 mil prefeitos e presidentes de Câmaras municipais estarão em Brasília no dia 7 de fevereiro, dos quais mais de 1.800 do Estado de São Paulo.

BNDE financiará compra de teares espanhóis

SÃO PAULO (Sucursal) — O financiamento de equipamentos às indústrias brasileiras é a finalidade do convênio assinado no Rio de Janeiro entre a "Camer Internacional" e o Banco de Desenvolvimento Econômico. A informação foi prestada pelo presidente da "Camer" e chefe da Câmara Oficial Espanhola do Comércio no Brasil, que se encontra em visita a esta capital.

Sôbre o convênio entre a "CAMER" e o BNDE, disse que visa, exclusivamente, ao financiamento de equipamentos às indústrias brasileiras no máximo até 10 milhões de dólares, com prazo de pagamento até 8 meses, incluindo 2 anos de carência.

Fêz várias referências à evolução da indústria de máquinas na Espanha e às exportações efetuadas para os Estados Unidos, Alemanha e outros países europeus e latino-americanos, destacando o elevado padrão da qualidade dos teares espanhóis, atualmente exportados para os países de industrialização mais avançada.

Por fim, disse que a "Camer Internacional" é constituída pelos principais estabelecimentos de crédito da Espanha e que já opera em quase todos os países latino-americanos, na África e no Egito, tendo concedido financiamentos no mon-

Belém produzirá serras para cortar madeira na selva

BELÉM (Asapress) — O coronel João Válter, titular da SUDAM, vem mantendo uma série de contatos com a firma americana International Interprises of America, a fim de implantar em Belém a indústria produtora de serras portáteis dimensionais "Mighty Mite".

Êsse equipamento, segundo explicou o coronel João Válter, permite beneficiar a madeira no próprio local do corte da árvore, facilitando o transporte para as serrarias.

Atualmente, o equipamento encontra-se em fase de experiência no centro de treinamento industrial, mantido pela SUDAM em Santarém, sob a supervisão de técnicos da missão da FAO.

Posteriormente, o titular da SUDAM trará o equipamento para Belém, a fim de fazer demonstrações para os madeireiros da capital paraense.

O coronel João Válter mostra-se otimista em relação às negociações com os membros da International Interprises of America, adiantando que aquêle grupo ianque deverá associar-se a industriais sulistas, para montar, dentro de doze meses, nesta capital, uma fábrica de serras portáteis, tante de 45 milhões de dólares.

Sodré regulamentou emissão de bônus com correção

SÃO PAULO (Sucursal) — O "governador" Abreu Sodré assinou decreto regulamentando a emissão de bônus rotativos com correção monetária, o que possibilita ao Estado concorrer em igualdade com outros títulos, na oferta aos tomadores.

As normas no decreto abrangem: valor nominal de resgate de títulos: forma de emissão e desdobramento; competência de fixação dos índices de correção monetária: modalidade de títulos: assinatura e autenticação: substituição e transferência de bônus endossáveis: e forma de subscrição.

Na exposição de motivos que acompanha o decreto, o secretário da Fazenda informa que "as alterações da legislação no mercado de capitais e de tributação do Impôsto de Renda sôbre rendimento de títulos promovidos pelo govêrno federal conduziram à necessidade de atualização dos papéis do govêrno estadual. Tendo sido obtida a necessária autorização legislativa para lançamentos de títulos com correção monetária prefixada, tem o Estado condições iguais às vigentes no mercado para lançamento de seus papéis".

Crânios: arquivado o processo

RECIFE (Asapress) — Deliberou o procurador regional da República determinar o arquivamento do inquérito policial instaurado contra o professor Antônio Zappalá, dizendo que ficou comprovada a inexistência de crime, por falta de elementos para a caracterização de peculato, segundo os autos do processo.

O juiz federal Emerson Câmara, discordante com a decisão do procurador José Maria Jatobá, mostrou-se disposto a recorrer à Procuradoria Geral da República.

D. Hélder apóia estudantes

RECIFE (Asapress) — pronunciando-se sôbre os incidentes registrados nesta capital por ocasião do trote promovido pelos vestibulandos na Universidade do Recife, o arcebispo dom Hélder Câmara disse que as violências praticadas contra os estudantes servem apenas para irritar e radicalizar a juventude.

Acrescentou que as agressões aos fotógrafos mostram que os policiais temem que suas violências sejam registradas e documentadas pela imprensa.

ESTADO DO RIO

O primeiro secretário da Assembléia Legislativa, deputado Nicanor Campanário, está conclamando os companheiros do Movimento Democrático Brasileiro à pacificação total, pois a progressista divisão do partido poderá levá-lo à derrota na futura eleição da mesa diretora da AL. O líder do MDB, deputado Newton Guerra, também pertencente à chamada ala radical, tem a mesma opinião. a Aliança Renovadora Nacional poderá eleger o presidente da Assembléia. Aliás, o secretário de Educação, deputado Luís Brás, mesmo afastado das funções de coordenador político do Govêrno, tem revelado que a ARENA poderá eleger os principais ocupantes da mesa diretora da Casa.

O deputado Raul de Oliveira Rodrigues vem conduzindo os entendimentos na ARENA com intuito de liquidar com o MDB, não fazendo qualquer segrêdo dos contatos que tem mantido junto aos deputados oposicionistas descontentes com o sr. Geremias de Matos Fontes.

O curioso das articulações do deputado Raul Rodrigues de Oliveira é que êle mesmo se lança à presidência, admitindo a renúncia à liderança arenista, passando o pôsto ao sr. Paulo Pfeil.

Ainda hoje, a bancada situacionista se reunirá para traçar novos planos referentes à sucessão do sr. Álvaro Fernandes na presidência da Assembléia Legislativa. Por outro lado, o recém criado "Bloco Trabalhista" também se reunirá esta tarde, objetivando traçar novos rumos para a facção, ainda que tenha surgido noticiário sôbre reação militar à ala oriunda do extinto Partido Trabalhista Brasileiro.

Tem de ser ressaltado que no "Bloco Trabalhista" estão dois deputados — srs. Álvaro Fernandes e Wilson Mendes — que demonstraram, em 1967, capacidade política, tendo ambos, fácil trânsito entre os próprios correligionários e também na intimidade do Palácio Nilo Peçanha. E com os detalhes: pertencem ambos à Frente Parlamentar, que, efetivamente, poderá ser sepultada a qualquer momento em decorrência da intenção da ARENA em ganhar a presidência da AL e também pelo aparecimento do "Bloco Trabalhista".

Na última semana, foi intensa a movimentação política no Estado do Rio, surgindo até rumôres de que havia crise. A Agência Fluminense de Informações, órgão oficial, chegou a divulgar noticiário na sexta-feira, garantindo, porém, ser de absoluta normalidade a situação no território fluminense.

Hava um certo alarme e apreensão, tendo em vista a atribulação política vivida no País nos últimos dias.

Só que no Estado do Rio a preocupação foi um tanto maior, tendo em vista documento entregue no Clube Militar pelo presidente da Caixa Econômica Federal, general Hugo Silva, pedindo o endurecimento do regime ao marechal Costa e Silva. O documento destinado ao presidente da República, via Clube Militar, visaria à adesão de outros componentes da linha-dura situados na mesma ordem de pensamento do ex-interventor da Ditadura no Estado do Rio.

SECRETARIADO

O sr. Geremias de Matos Fontes poderá executar em fevereiro uma nova reforma do secretariado, providência que não estaria desligada da necessidade da ARENA eleger o futuro presidente da Assembléia Legislativa. Admite-se até que o deputado Alberto Dauaire, que é do MDB, seja um dos primeiros a ser sacrificado em função dos entendimentos à serem processados para a renovação da mesa diretora da AL.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

DILSON RIBEIRO

Não obstante a crise político-militar, que levou às ruas de São Paulo e do Rio tropas e sacos de areia, Brasília teve um domingo absolutamente tranqüilo, como se a República vivesse às mil maravilhas. Nem mesmo nos dois palácios do govêrno (Planalto e Alvorada) houve reforço de guarda, permanecendo os sentinelas da praxe com os seus fuzis a tiracolo, a cismar no silêncio do Planalto. Os parlamentares, em sua grande maioria, rumaram para os Estados que representam, ou foram bronzear a pele nas areias de Copacabana De anormal a vigilância nos quartéis, que entraram de prontidão, mas sem que até os militares soubessem informar contra quem lutarão nas próximas horas ou nos próximos dias. O marechal-presidente, ao que dizem os seus áulicos, continua sereno e tranqüilo no veraneio de Petrópolis Está convencido de que a democracia no Brasil não é mais ficção, como nos tempos de seu antecessor muito embora seus assessôres e auxiliares estudem medidas para silenciar o sr Carlos Lacerda. Tôda essa calma, ou trégua de fim-de-semana deverá no entanto ser rompida hoje, quando os líderes do MDB irão à tribuna da Câmara e do Senado para interpelar o Govêrno sôbre a movimentação nos círculos militares. Para alguns líderes da oposição consentida a crise é artificial e só interessa aos grupos radicais, de direita, que tentam suprimir os últimos lampejos de democracia.

Entre os oradores que pretendem analisar os últimos acontecimentos figura o sr. Mário Piva, disposto a fazer uma radiografia da administração Costa e Silva. Afirma o parlamentar baiano que, depois de sua fala no Congresso ninguém terá mais dúvidas quanto ao fracasso da "Revolução", que está levando o povo à miséria e o País a uma estagnação em todos os setores de atividade.

Estão abertas, a partir de hoje, as matrículas nos estabelecimentos oficiais do ensino médio no DF. A Secretaria de Educação adotou uma série de providências para que não se repita o que ocorreu em 1967, quando grande número de alunos se prejudicou em seus estudos, por falta de professor. Estão sendo realizados vários cursos de treinamento Os candidatos que obtiverem aprovação poderão candidatar-se às vagas existentes no quadro da Fundação Educacional. Também foram criados os ginásios provisórios, que funcionarão nas dependências das novas escolas primárias a ser inauguradas antes do início do ano letivo A Coordenação do Ensino Médio estima em 55 mil o número de matrículas nos estabelecimentos que lhe estão subordinados devendo se registrar um aumento de 11 mil em relação ao ano anterior.

Serão iniciadas nos próximos dias as obras da central telefônica de Taguatinga, com capacidade para 20 mil ramais. A NOVACAP acaba de firmar o contrato com uma firma construtora local no montante de um milhão de cruzeiros novos, para realização das obras. O edifício-sede da central, que ocupará uma área de 2.792 metros quadrados, deverá estar concluído em janeiro de 1969.

RÁPIDAS — A colônia nipônica do Distrito Federal homenageou os "nisseis" que concluíram o curso na Universidade de Brasília. Do programa constou a solenidade de entrega de diplomas de Honra ao Mérito aos formandos, seguindo-se um baile na sede da Sociedade Cultural Nipo-Brasileira. Presente o sr. Wilson Miranda, secretário de Finanças do DF, que paraninfou os "nisseis", e deputado Susumo Hirata, além de outras autoridades. Segundo afirma o dr. Hildebrando Biasi, o Hospital Distrital já está aparelhado para realizar transplantes de corações humanos. O único problema a superar é de ordem jurídica, pois as leis brasileiras não permitem êsse tipo de cirurgia. Como sempre, os códigos brasileiros vivem séculos a reboque da civilização e até mesmo das conquistas científicas. — Brasília já tem nova emissora de rádio: a Independência, inaugurada sábado último, ao som dos tamborins, que desfilaram na Avenida W-3, interrompendo o trânsito da principal artéria do DF. — Está sendo ultimada a legalização dos documentos básicos constitutivos da Universidade do Distrito Federal Trata-se de uma iniciativa do senador Eurico Resende, que promoveu a criação da Faculdade de Administração de Emprêsa do DF, em 1967 e resolveu posteriormente ampliar o seu projeto inicial — O juiz de Direito Valdir Mauren é o nôvo presidente do Rotary Clube de Brasília tendo como vice o sr Joiro Gomes. — O Teatro Profissional do DF recém-criado, fará sua primeira apresentação no dia 10 de março vindouro Encenará a peça "Mundo Moderno" de Jude Christian segundo informação do seu diretor artístico sr Lys José Marques. — Anuncia-se que a "Ala Show" da Escola de Samba Unidos da Portela, da Guanabara, animará o carnaval brasiliense O DETUR está ultimando as providências para a vinda de 108 figurantes. — Visitando Brasília a senhora Maria Aparecida Navarro, sua filha Diana e a senhorita Cristina Barbosa, que se mostraram encantadas com a beleza arquitetônica da Nova Capital.

PAINEL DE MINAS

Pouca gente sabe que, em Minas Gerais, funciona uma escola de hotelaria de bom gabarito, destinada à formação de pessoal qualificado para a indústria de hotéis. E, justamente na abertura de novos hotéis está um dos pontos chaves para a incrementação do turismo no Estado.

Os alunos cumprindo o "curriculum", organizam banquetes, festas de casamentos e muitas outras solenidades. Foram êles os responsáveis por coquetéis e banquetes quando o Govêrno Federal veio se instalar nas montanhas.

PIONEIRISMO

No campo da aprendizagem de hotelaria e formação de intérpretes e tradutores, Minas Gerais é pioneiro

Em maio de 1963, o presidente do SENAC dr. Isaltino José Marques de Andrade, inaugurava a Escola de Hotelaria, com a presença do Embaixador do Brasil na OIT, sr. Barbosa Carneiro.

Era o primeiro passo, seguido logo depois por outras unidades da Federação. A iniciativa foi coroada de êxito. Hoje, a Escola de Hotelaria do SENAC mantém cursos de dois anos, quando o aluno recebe alimentação gratuita e uma pequena ajuda de custo. Mas, o horário de aulas é integral. A aprendizagem é feita em sentido dinâmico, seguindo uma orientação bem planejada. E não fica aí o trabalho da escola: o aluno, depois de formado, recebe encaminhamento para emprêgo em Minas e noutros Estados.

O restaurante-escola, onde há as aulas práticas, responsabiliza-se pelo fornecimento de alimentação aos alunos. De tudo o estudante aprende na Escola, pois recebe aulas diversas com assuntos para habilitação de cozinheiros, garçon ou bar-man, segundo o seu interêsse.

TURISMO E HOTELARIA

Um dos problemas do turismo está na inexistência de acomodações suficientes, havendo necessidade de entrosamento perfeito entre as entidades interessadas na exploração dessa renda e a indústria de hotelaria.

A Escola de Hotelaria alarga suas metas realizando, paralelamente, um curso de guias turísticos, sob seu patrocínio. Êste está em Ouro Prêto.

Desde o carregador até o administrador do hotel pode receber formação na Escola mineira e ainda contar com uma colocação profissional tão logo esteja habilitado. A Escola de Hotelaria funciona em prédio funcional e adaptado às diferentes etapas da aprendizagem, oferecendo mão de obra altamente especializada.

É mais um dos empreendimentos que merece destaque em Minas Gerais — decorrente da iniciativa dos mineiros e do seu espírito pioneiro por excelência

COLUNÃO

Danusa Leão

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Isqueiros

Danusa Leão, que chega dia 5, vai trazer em sua bagagem uma quantidade enorme dêsses isqueiros que vão para o lixo quando o fluido acaba. O engraçado é que apesar de trazerem escrito "Made in France" sua fabricação é mexicana.

Milagre

Perguntaram a Picasso, que na verdade tem um senso de humor apuradíssimo, se êle acreditava em milagres. O bem humorado pintor respondeu: "Rubem foi um milagre. Pintou sòmente dois mil quadros e hoje existem quatro mil atribuídos a êle. Isso não é milagre?".

Boa mulher

O duque e a duquesa de Windsor só ficam nas festas e jantares a que comparecem no máximo até a meia-noite. A duquesa gosta de ficar mais tempo, mas às 11 horas, o duque já começa a fazer sinaizinhos para ela. A duquesa, como boa mulher, já vai se despedindo.

O detestável

Marlon Brando é detestado entre as mulheres que com êle trabalham. Sofia Loren e Elizabeth Taylor, por exemplo, querem que êle morra. Sofia Loren, no dia que soube que Liz Taylor estava brigando com êle, mandou o seguinte telegrama: "Estou do seu lado".

A briga tôda é porque êle quer brilhar demais e trata os outros como se fôssem fichinhas.

Elas e as perucas

Determinada senhora fazia compras numa boutique de Copacabana, quando um molequinho entrou e perguntou: "môça, êsse cabelo todo é seu?". A resposta foi afirmativa e o garôto puxou para ver. Acontece que a peruca ficou na mão do menino, que caiu na maior gargalhada.

Praia

Gloriosa a praia de sábado. Muitos dos freqüentadores da Montenegro, mudando-se para frente ao Country. Jean Louis Lacerda, olhando no relógio para esperar a hora de poder jogar raquetinha. Eduardo (Verde) Viana, debaixo do sol para apanhar côr. Antônio Carlos Almeida Braga, magérrimo, passeando pela areia. Lair Colhrane fazendo sucesso com os brotos presentes. Fernando Pedreira chegando com cara de sono.

Reportagem

A revista "Look", atualmente nas bancas, publicando a espetacular reportagem fotográfica de Richard Avedon sôbre os Beatles. As fotografias de Avedon serão transformadas em cartazes, a um dólar e meio cada. A montagem das fotos foi feita pela brasileira Bia Featler, diretora de artes do "Harpper's Bazar".

Nôvo carro

Walter Clark comprando uma super Fiat, agora terá que vender a outra mais "devagar", ou então a Mercedes.

Por falar nisso, num dia extraordinário de sol, a mãe de Walter Clark foi vista em Ipanema aprendendo a dirigir.

Dissolução

Notícia sensacional: está em dissolução o conjunto de Sérgio Mendes. Motivo aparente: questões financeiras. O grupo está insatisfeito com o que está recebendo do chefe do conjunto.

Recomendação

Recomendamos a entrevista que será publicada amanhã, aqui ao lado, do psicanalista Hélio Pelegrino. Foi concedida a Marcos Vasconcellos.

Sucesso

E por falar em Hélio Pelegrino, Maria Clara, sua filha, está enlouquecendo — pela beleza extraordinária — os rapazes dessa praça, a começar por Sérgio Bernardes (filho).

Ponte

Intransponíveis e implacáveis as longas filas da barca para Cabo Frio. Ministro Andreazza: e a ponte?

Jantar

Leda e Antônio Lage receberam para jantar na sexta-feira em Corrêas. Tôdas as mulheres de longos e palazzos, com exceção de Fernanda Colagrossi, que estava com um curtinho bastante esportivo. Eram 40 convidados. Hóspedes dos Lage: Carmem e Tony Mayrink Veiga.

Assim que o café foi servido, Beatrizinha Lucas de Lima se retirou, sendo seguida por seu grupo.

Entre outros, lá estavam os casais: Demostinho Madureira do Pinho, Gustavo Capanema, Luís Fernando Sêco, Roberto Moura.

Susto

Luiza Konder Caravaglia deve ter levado um bruto susto, quando recebeu a última carta de sua sogra. Foi aí que soube da venda da Barbarella. E por falar nisso foi a "Dona Flor" quem a comprou.

Vazante

Brasília quase que vazia. Os políticos que lá habitam e trabalham esqueceram o trabalho pela gloriosa praia. Não todos, diga-se de passagem.

A não vinda

Dalal Bocayuva Cunha falou pelo telefone internacional com Margot Fonteyn. A bailarina inglêsa acha quase impossível vir ao Brasil em 68, pois já tem temporadas marcadas para todo o ano.

Proibição

Não adianta nada proibir os automóveis de dobrarem à esquerda na avenida Atlântica, se não existe fiscalização, principalmente aos domingos. Durante a semana as esquinas estão apinhadas de guardas. No domingo, quando o tráfego de pedestres e de automóveis é muito maior, não tem ninguém. Resultado: todo mundo dobra onde quer.

COLUNINHA

O casal Augusto Viana voltando para a Bahia.★ Silvia Amélia Marcondes Ferraz, uma uva na Sucata.★ Ivo Pitanguy passando o fim de semana em Angra dos Reis. Com êle o casal Fernando Setembrino.★ Nena Medicis indo descansar em Cabo Frio.★ Pedro Alberto e Astridinha Guimarães desistiram de ir a Guarujá. Subiram mesmo para Teresópolis.★ Regina Rosemburgo usando um mini-biquíni êsse ano.★ Roberto Seabra, muito branco na praia em Ipanema.★ Tide Lacerda Soares deverá voltar para São Paulo no dia 10 de fevereiro. As aulas de sua filha [illegible] no dia 15.★ [illegible] e Luiz Carlos Barreto, almoçando no sábado em Corrêas na casa de Gilda e Maneco Müller.★ Iara Amado, no sul, na estância de Vera Vargas.★ Marta Rocha Xavier de Lima, voltando da Bahia.★ Maria Luiza e José Condé, Yeda e João Rui Medeiros eram alguns dos convidados de Mário de La Parra.★ Eliana Selmi Dei, voltando a São Paulo.★ Maria Clara Lacerda se saindo muito bem no exame vestibular de Psicologia.★ Charles e Vera Sthelin deram almôço ontem.★ Delma Seraphim, aderindo ao cabelos curtinhos e encaracolados na base da Shirley Temple.★ Nenen Werneck de Castro recebeu para um almôço aqui no Rio.★ Mirian [illegible] mandando cartões das Bahamas.★ Juan e Bia Lierena chegam ao Brasil no dia 4.

Artistas britânicos no Museu de Arte Moderna

JACOB KLINTOWITZ

PATRICK CAULFIELD

David Hockney

As obras dos artistas britânicos que integram a IX Bienal de São Paulo serão expostas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro a partir do dia 1 de fevereiro. A exposição constará de 15 obras em acrílico de Richard Smith, 8 esculturas e 4 pinturas de William Turnbull, 7 pinturas e gravuras de Patrick Caulfiel, 25 pinturas e gravuras de David Hockney e 16 pinturas e gravuras de Allen Jones.

De todos os trabalhos apresentados os que certamente despertarão mais curiosidade junto ao público são os de Richard Smith, vencedor do primeiro prêmio da Bienal. Na ocasião da premiação houve muita polêmica, inclusive com a não aceitação de um dos maiores prêmios por parte do escultor francês Cesar Baldaccini, que se sentiu preterido injustamente. Os trabalhos de Smith são armações em alumínio de telas pintadas.

Richard Smith é um artista voltado para o problema da comunicação com a população dos grandes aglomerados humanos. No comêço de seu trabalho êle procurava se expressar dentro de um abstracionismo semelhante ao de Pollock. Em 1959, com uma bôlsa de pós-graduação foi para Nova York, onde permaneceu durante dois anos. Durante êste período o seu trabalho se orientou no seu sentido atual. Smith começou a lançar mão de referências muito claras à publicidade, cartazes e truques fotográficos.

Querem os críticos inglêses que êle se teria influenciado pelas teorias de Mcluhan, o profeta da televisão, e uma das figuras culturais mais importantes em têrmos de análise do nosso tempo. Se é verdade, é possível estabelecer uma relação clara entre as formas adotadas por Smith para a comunicação, e as modernas teorias de informação. A genealogia estabelecida pela crítica inglêsa do atual trabalho de Richard são os anúncios de carteiras de cigarros.

A confirmar tôdas as informações que a imprensa e a crítica inglêsa fornecem, estaremos diante de um artista à procura de uma linguagem de comunicação com o seu tempo. O que não está muito claro em tudo é o que pretende comunicar o artista. Na minha opinião, se se trata de comunicar, Ricahrd Smith comunica um estilo de vida e de sociedade. Como é o caso da televisão, dos anúncios e cartazes etc...

William Turnbull é um artista voltado para a experiência mística, desejando, segundo suas palavras, realizar uma integração entre a experiência religiosa e a atividade artística. Para êle, ver uma exposição de trabalhos de Pollock, de Monet, de Matisse da última fase era "uma experiência vizinha da exaltação do sagrado, um ritual de celebração que evitava a culpa da Crucificação, ou o sangue de sacrifício que se associou muitas vêzes a tais sensações".

Segundo o crítico Alan Bowness a "percepção das esculturas é imediata — não há questão de uma contemplação prolongada da obra, que oferece surprêsas à medida que nos movemos em tôrno dela. Não há textura por explorar formas interessantes por descobrir. Tudo isto Turnbull rejeitou, preferindo em seu lugar algo de muito óbvio e quase banal. O equilíbrio é cuidadosamente preservado, não havendo simetria haverá uma relação de equilíbrio das diferentes partes, uma reconciliação de contrários que acaba por dar no mesmo".

As litografias de Allen Jones foram em sua maioria escolhidas de duas séries recentes: "A new perspectiva on floors" (uma nova perspectiva sôbre assoalhos) e "A fleet of buses" (Uma frota de ônibus). São assuntos favoritos do artista que se refletem nas suas gravuras.

Segundo o crítico. Alan Bowness "Ao erotismo altamente matizado do trabalho de Jones, corresponde a forma mais discreta de David Hockney nas águas-fortes Cafavy. O fascínio de Hockney por Alexandria (que êle visitou pela primeira vez em 1963) quase rivaliza com sua afeição por Los Angeles, e seu talento para a ilustração encontra campo ideal nas linhas nostálgicas de Cafavy. Falta ao trabalho de Caulfield, por outro lado, sensualidade e participação pessoal: sua obra reclama sensibilidade mais sofisticada e faz indagações mais ousadas sôbre a natureza da obra de arte. Por trás da imagem banal se esconde desígnio de estupendo poder".

Esta mostra será sem dúvida interessante. Os artistas que dela participam são bastante representativos e importantes, dentro do movimento artístico internacional. A mostra, que estava prometida desde a inauguração da Bienal, findará dia 21 de fevereiro.

DAVID HOCKNEY

Matarazzo, um presidente demissionário

Arte

JACOB KLINTOWITZ

O ambiente de artes plásticas anda tumultuado nos últimos tempos, ao contrário do que se poderia esperar dêste período de poucas atividades. Primeiro foi o já famoso caso do porco empalhado, que provocou celeuma, tomada de posições e bastante risadas... Depois a crise na Associação de Artistas que é presidida pelo escultor Caciporé Tôrres. Metade da diretoria se demitiu, e está tudo dentro da maior confusão. Agora o problema é com a Fundação Bienal de São Paulo, que parecia segura como uma rocha.

O diretor-secretário, sr. Luís Rodrigues Alves, e o presidente Cicilio Matarazzo apresentaram pedidos de demissão. Há verdadeira corrida, com metade da diretoria fazendo fôrça para que os ditos continuem, êles irremovíveis etc... Para um ano que começa e que teve até agora poucas realizações, não nos podemos queixar...

• • •

O Museu Portinari, constituído na casa do artista por sua própria família, enquanto esperavam os recursos e providências governamentais cerrou suas pobres portas. Em relação ao govêrno houve mil e uma dificuldades burocráticas, e coisas do gênero. A luta dos parentes do artista que viajaram para Rio e São Paulo à procura de recursos, revelou-se infrutífera. Por fim, incapazes de aguentar as despêsas, desistiram. Sem comentários.

• • •

A Editôra Civilização Brasileira lançará nos próximos dias um álbum com reprodução de desenhos de Darci Penteado. Tema: "Visão Plástica de Portugal". O álbum constará de fôlhas sôltas, contendo um total de 50 reproduções, numa tiragem de dois mil exemplares.

• • •

Organizada pela Secretaria Nacional de Informação e pela Fundação Calouste Gulbenkian uma grande exposição de arte portuguêsa, abrangendo um período que vai do fim do século passado até o presente, com um total de 64 artistas, está percorrendo Bruxelas, Madrid e Paris.

Livros

Carlos Freire

O escritor católico Alfonso Carlos Comim foi condenado esta semana em Madrid a um ano e quatro meses de prisão por ter publicado, em janeiro de 1967, em Paris, um artigo considerado pelas autoridades espanholas como "propaganda". O escritor catalão havia publicado seu artigo no jornal "Temoignage Chretien".

No seu artigo que terminou por lhe valer a perda da liberdade, o escritor católico escreveu: "o povo espanhol sempre esperou a paz, mas uma paz que não pode ser a das prisões". Pois é.

•••

Nataniel Dantas, um excelente escritor que foi finalista do último Walmap, terá o seu romance lançado nos próximos dias pela Gráfica Recorde Editôra. Título: "Ifigênia está no fundo do corredor".

Nataniel é o autor do livro de contos "Velas Desatadas", injustamente esquecido. "Velas Desatadas" possui contos de grande qualidade artística numa linguagem de alta linhagem.

•••

Encerrou-se na Escola de Belas Artes, dia 25, a Exposição de Poemas-Processo. Houve debate com a presença de vários críticos, no qual foi discutido realismo, vanguarda, e arte participante.

Os poemas-processo pretendem ser uma renovação e um ajustamento da poesia como forma participante dentro das novas realidades do mundo atual, ou seja, televisão, cinema, etc..

•••

Na última "Realidade" o depoimento de três escritores americanos sôbre o porque sua terra é odiada mostrou, do ponto de vista literário muita coisa. Uma delas foi a atualidade delirante de Mailer. Outra foi a que gráu de ultrapassado pode chegar um escritor, outrora famoso e importante, como Dos Passos. O homem está tão gagá que eu havia feito promessa de não tocar no assunto. Hoje não resisti ao registro. Ficará no dito.

— A noite começa a tomar ares de carnaval com o anúncio dos primeiros grandes bailes pré-carnavalescos: o do Havaí (Yate Clube) no dia 9; o dos Pierrots (Sucata), dia 12, e uma porção de festas momescas que o Canecão iniciará dia 27, além de outras buates. A turma dita grãfina começa a procurar os ensaios das Escolas de Samba. E não há casa que se preze que não tenha o seu momento de carnaval nas noites comuns. Momo chegou e tomou conta da cidade, ajudando êsse povo sofrido a esquecer seus males. Evohé Momo!

Noite

FERNANDO LOPES

— Os dois grandes acontecimentos do período carnavalesco serão ainda o baile do Cope (Sábado gordo) e o Baile do Municipal (Segunda-feira), festas que dispensam legendas até no exterior. O Copacabana cobrará 720 cruzeiros novos por uma mesa de quatro e não venderá ingresso avulso, enquanto o Municipal terá "ticket" individual a 120 novos.

Por aí pode-se calcular o custo de um Carnaval..

•••

— Sérgio Cavalcante está ativando as obras do "Novíssimo Jirau", ali onde funcionava o "Le Cage", para que êle esteja no ar no próximo mês. As características da casa serão as mesmas, passando a buate a funcionar na parte baixa, enquanto em cima surgirá um excelente restaurante. Murilinho de Almeida continuará como atração cantante, mas terá algumas fitas gravadas com sua voz.

•••

— A turma do "Le Tzar" está bolando um pré-carnavalesco que será a "noite de Rasputin", com homens e mulheres vestidos à moda russa. Será uma festa fechadíssima e a comissão já fêz uma concessão e uma proibição: a divina Sandrinha poderá comparecer de Sarong, enquanto o coleguinha Jorge Eiras não poderá usar seu beduíno com barbas de Rasputin. O resto vale.

•••

— As grandes casas de espetáculos pretendem mudar seus "shows" logo após o Carnaval. O Golden Room já tem pronto um roteiro de Haroldo Costa que gira em tôrno dos nossos ritmos e o Freds está à espera que Stanislaw Ponte Preta possa pensar no "script", o que se dará em março.

•••

— Nédia Montel e Dalva Eirão recém-chegadas da Europa, onde estiveram com a Brasiliana, são as "partenaires" de Colé no espetáculo do "New Samba". O cômico Colé é, também, o diretor e produtor do "show", que está indo bem.

•••

— Quem anda muito animada e com uma boa vontade de pasmar é Wilza Carla, já em preparativos para os desfiles de fantasias. Diz a concorrente pêso-pesado que os homens dos concursos estão começando a compreendê-la, o que evita toneladas de broncas..

•••

— O "Le Bateau" tem tido noites sensacionais, em todos os sentidos. Muita animação, muita gente e muitos "nomes". É fácil encontrar-se na mesma noite a elegância "hors concours" de Tereza Souza Campos, as belezas de Marilene Toledo, Teresinha Morango e Adalgiza Colombo e ainda uma porção de môças bonitas na base da "minisaia". Quem fôr lá, verá...

•••

— O "Antonio's", mantendo aquêle movimento de sempre. Há dias houve uma reunião do conselho superior da casa que começou no almôço e só terminou de madrugada. Os "conselheiros" Chico Buarque de Holanda, Walter Clark, José Carlos Oliveira, Carlos Wirse e Marcos Vasconcellos resolveram encerrar os "trabalhos" por volta das 4 da matina.

Wilza Carla preparando suas fantasias para o carnaval

— O "maitre" Lima, que comandou o "Cabral 1.500" e o "Zum Zum", é quem está dirigindo o bar "Calhambeque", lá no Automóvel Clube. Pela experiência e conhecimento do "mettier", o Lima levará o "Calhambeque" ao vencedor. É o que esperamos.

•••

— Jussara Lupe, um dos ornamentos do "Rio Zé Pereira", é recepcionista do "Bug Bowler", boliche que acaba de ser inaugurado na Barata Ribeiro. A casa vem funcionando bem em todos os seus setores.

•••

— O "Cabral 1 500" parece que acertou em cheio colocando mesas na calçada. A casa vive cheia e com a chegada do Verão, que está custando, vai ser um faturamento tranqüilo. O restaurante continua funcionando na parte interna.

— O espetáculo "Travessia", do compositor Milton Nascimento, vem fazendo sucesso no "Rui Barbosa". Além do violão do mineiro estão em cena a bela Ellen Blanco, Malu e Paulo Moura. Milton foi convidado a viajar para o exterior, o que afinal de contas é uma justiça.

•••

— Fernando Pamplona será o decorador do X Baile dos Pierrots, festa carnavalesca da cronista Eneida, que já se tornou tradicional. Êste ano será na buate Sucata e promete muita animação. ★ O famoso "Baile do Havaí", que o Iate Clube realiza todos os anos, já está sendo muito falado. O ingresso custará 60 novos para sócios e 100 ditos para convidados. Será no dia 9 de fevereiro. ★ Carlinhos Niemeyer continua procurando um casarão para dar o seu "caju amigo". Houve uma prévia nas areias do Arpoador, que esquentou mais a turma...

•••

Correspondência para esta coluna — Hotel Olinda, apartamento 907.

O Baile de Posse da diretoria do Olaria Atlético Clube aconteceu na noite de quinta-feira última. Foi uma festa categorizada e a presença de muitas senhoras elegantes foi nota de destaque. De parabéns o vice-presidente social Fernando Luiz, que se iniciou muito bem na direção daquele importante setor olariense. Nota 10 para a boa orquestra de Ed Maciel que a todos agradou.

Clubes

WALTER RIZZO

Depois de muito tempo afastado, compareceu ao baile de posse da diretoria do Olaria Atlético Clube. Fomos recebidos fidalgamente pelos novos dirigentes que tudo fizeram para que os convidados que eram muitos tivessem recepção condizente com as tradições do clube. Lá encontramos muitos amigos. Anotamos: Henrique Copelman, administrador da XI Região e sra., César Rocha Areias, professor José Bezerra de Norões Filho e sra., Valdemar Dinis e sra., Edwin Shrid Junior e sua bonita noiva Dulcinéia Lorca de Toledo, Vicente de Paula e Silva, Otávio Pinto Guimarães, professor João Batista e sra., Milton Lima, Roberto Abranches, Diamantino Silva, José Barros e muitas outras pessoas que escaparam à anotação dêste colunista.

Nota de destaque foi a presença do patrono Alvaro da Costa Mello e sua elegante espôsa. Foram recebidos carinhosamente, não só pelos novos dirigentes, mas também pelo quadro social. Ao ser anunciada aquelas presenças, foram justíssimos os prolongados aplausos para aquêle grande olariense. A cerimônia de apresentação da diretoria foi simples e perfeita. Este colunista teve a honra de iniciar o cerimonial passando a palavra ao presidente do Conselho Deliberativo professor José Bezerra de Norões Filho que apresentou o presidente e os dois vices eleitos no memorável pleito de 13 de dezembro último. A seguir o presidente Norberto de Alcântara apresentou os seus diretores. Tudo foi certinho e perfeitamente correto.

A orquestra de Ed Maciel foi a responsável pela parte musical. Foi indiscutivelmente o ponto alto da festividade do Olaria. Ao final da noite, diretores, associados e convidados deixaram o clube satisfeitíssimos porque o Olaria reiniciou espetacularmente as suas atividades sociais.

Será no próximo sábado a inauguração da piscina complementar do parque aquático do Montanha Clube. Esperamos que desta vez não haja nova mudança de data.

No espetáculo "O Rei da Vela" em cena no Teatro João Caetano, as pilhérias dirigidas ao público são de muito mau gôsto. Outra noite, Ruben Braga que é escritor foi chamado de poeta. Esta não. Também uma lésbica, personagem da peça é claro, se dirigiu grosseiramente a Jorginho Guinle que assistia o espetáculo muito bem acompanhado. Êle fêz até menção de levantar-se no que foi impedido por sua bela acompanhante.

Deve ter sido pura coincidência, porém não gostamos que o Tijuca Tênis Clube e o Clube Municipal tenham contratado para a mesma noite, 2 de março, o desfile das fantasias vitoriosas no Carnaval.

Na festa do Olaria muito comentadas por sua elegância as sras. Maria Tereza de Alcântara, primeira dama do clube; Noemi Vieira cada vez mais bonita, Fátima Dinis exibindo um modêlo rosa "Shocking" que lhe ia muito bem e Elvira Bezerra de Norões muito alegre e psicodèlicamente vestida. Outra sra. que mereceu muitos elogios inclusive os dêste colunista foi a sra. Alzira Vital do Nascimento.

Valdemar Dinis e Sérgio Cinelli que estão prestando exame para ingressar na Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas foram recebidos carinhosamente pelos veteranos que lhes distinguiram com o diploma de "burro". Aliás, é sempre assim naquela Faculdade.

Isidoro Nascimento é o mais nôvo diretor da Escola de Samba Paraíso do Tuiuti. Vai fazer um sucesso no asfalto principalmente porque está sendo assessorado pelo dinâmico Gilberto Pimentel que é o organizador do Grupo Hi-Fi do Vasco.

No Vila foi feita concorrência para decoração do ginásio para o Carnaval. Quem ganhou foi João Carlos Moura que apresentou o belíssimo tema "Côres em Festa".

Bonita solenidade foi realizada na manhã de quinta-feira última na Universidade Federal do Rio de Janeiro, para outorga do título do doutor honoris causa ao sr. Osvaldo Miguel Frederico Bailarin.

Quem está cada vez mais bonita é Marcinha dos Santos, encanto dos papais Ruth e João dos Santos Filho.

Está pertinho o dia em que o simpático casal Dalva-Carlos Fonseca receberá a visita da ave pernalta. O primogênito já começou a criar problema. Está sendo bastante difícil arranjar o nome. A primeira vez é sempre assim.

Nisie Barroso, brotinho bonito do Fluminense Futebol Clube

Discos

L. P. BRACONNOT

STEVIE WONDER — I WAS MADE TO LOVE HER — LP MOCAMBO

Quando Stevie Wonder iniciou a sua carreira, era conhecido como Little Stevie Wonder. Hoje, não é mais Little, é um artista famoso, cujo índice de vendagem de discos é altíssimo, tanto na América do Norte, quanto na Europa. Atualmente a peça que dá o nome a êste Lp, I was made to lover her, está muito bem colocada nas paradas européias.

Stevie Wonder, artista cego, é o tipo do cantor que agrada principalmente à mocidade e é do gênero muito apreciado em programas de boates. É um bom cantor, na especialidade que aborda e, ao que parece, é excelente artista nas apresentações pessoais, conquistando fàcilmente os auditórios. As interpretações apresentadas são muito vivas, com ótimo ritmo e de muita personalidade.

Êsse disco foi gravado pela Tamla, de Detroit, cujos diretores Brian Holland e Dosier, sabem escolher com muito acêrto os seus artistas, ao que parece, todos negros.

Nesse disco, em que o programa é de boa categoria, ouvimos: I was made to lover her, Send me some lovin', I'd cry, Everyboody needs somebody (I need you), Respect, My girl, Baby don't you do it, A fool for you, Can I get a witness, I pity the fool, Please, please, please e Every time I see you I go wild.

Cotação: *** 1/2.

—x—

THE SHAKERS — COMPACTO FERMATA/E.M.I. — Êsse conjunto interpreta: Marilu e Si lo supiera mama. — Cotação: ** 1/2.

ROCKY ROBERTS AND THE AIREDALES — COMPACTO FERMATA/DURIU — Conjunto para a juventude apresenta: Stasera mi butto e Reach out I'll de there.

Cotação: ***

PETULA CLARK — COMPACTO MOCAMBO/VOGUE — Essa conhecida cantora apresenta boas interpretações de The cat in the window e Reach out I'll be There (Gira gira). — Cotação: ****

Mauro Sérgio, recentemente contratado pela RCA Victor, já tem um compacto na praça, com as músicas: Eu te amarei e Terás um altar.

Horóscopo

PROF. ENLIL

Seu Horóspoco para hoje: Segunda-feira

ÁRIES — de 21 de março a 20 de abril: Use o perfume da violeta e a côr Azul. Sua saúde estará espetacular. Muita euforia. Nas finanças há grande perspectiva de lucros. Procure dedicar um pouco de atenção à sua família.

TOURO — de 21 de abril a 20 de maio: Use a côr branca e o perfume do jacinto Saúde muito boa. Grande disposição para o trabalho. Êxito no setor profissional. Tranqüilidade na vida em família. Bom para participar na vida social.

GÊMEOS — de 21 de maio a 20 de junho: Use o cinza e o perfume do benjoim. O dia favorece as transações comerciais. Muito bom para os professôres. Permite excessos na alimentação. Probabilidade de uma viagem de ida e volta a uma cidade próxima.

CÂNCER — de 21 de junho a 21 de julho: Use a côr da praia e o perfume do jasmim. O seu melhor dia da semana. Tudo correrá ao seu favor. Estará despertado em você uma grande tendência artística. Muito bom para músicos.

LEAO — de 22 de julho a 22 de agôsto: Use o verde claro e o perfume do gerânio. Muito bom para os que lidam em profissões artísticas. Os passeios efetuados através da água serão muito apreciados. Projeção para os que vivem na alta sociedade. Muito bom para cuidar de assuntos de família.

VIRGEM — de 23 de agôsto a 22 de setembro: Use o prêto e o perfume da verbena. Muito embora você não sinta dor alguma, não será sem propósito visitar um médico Dê uma geral, assim poderá evitar males futuros. Uma pergunta: Há quanto tempo que você não visita o seu dentista?

LIBRA — de 23 de setembro a 22 de outubro: Use o azul celeste e o perfume da violeta. Saúde: muito boa. Favorabilidade para passeios, por água. Bom para a vida em família. Grande favorabilidade para os educadores.

ESCORPIÃO — de 23 de outubro a 21 de novembro: Use a côr rosa e o perfume dos aloés. O seu dia começará com um aspecto triste, mas em poucas horas êle estará convertido em muita alegria.

SAGITÁRIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro: Use a côr rosa e o perfume da rosa. Dia em que você terá alguns aborrecimentos. Para não ter que enfrentá-los, convém que seja bastante metódico e procure realizar, sòmente, o que fôr de rotina.

CAPRICÓRNIO — de 22 de dezembro a 20 de janeiro: Use a côr areia e o perfume de bálsamo-do-Peru. O dia favorece muito o seu setor profissional e você estará sendo elogiado por seus superiores e amigos. Muito bom para políticos. Excelente para prestar exames e concursos.

AQUÁRIO — de 21 de janeiro a 19 de fevereiro: Use o pardo e o perfume da violeta. Saúde em euforia. Bom para estudos e pesquisas. Muita projeção para os que lidam no ramo do jornalismo. Em finanças possibilidade de recuperação econômica. Harmonia no lar.

PEIXES — de 20 de fevereiro a 20 de março: Use a côr azul e o perfume do jasmim. Saúde muito boa. Intuição realçada. Desfavorabilidades no amor, onde você terá bastante arrufos. Finanças em altos e baixos.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

★ UM dos grandes encontros nupciais dêste início de ano será o da bonita Josette Maria Caldas com o conhecido coutriano Benjamin Fausto Galotti, sobrinho de Antônio e Luiz Galotti, filho do saudoso Benjamim Galotti. Será a 9 de fevereiro, na Candelária, com lua de mel em Paris e Adjacências.

★ INFELIZMENTE não pudemos comparecer à solenidade de posse da diretoria do Clube de Turismo, a 25 último, no salão Belisário de Souza, na Associação Brasileira de Imprensa. Houve coquetel, posse e discursos. Perdão.

★ ALMOÇANDO no Jóquei Clube da cidade os conhecidos Marcelo Corrêa, Amauri Paiva (que tão bem comanda o setor de relações públicas da VASP) e Daniel Amaral em papos aviatórios. Amauri nos contava que está fazendo sucesso o nôvo uniforme tipo "Courrège" das comissárias de bordo do "One Eleven": Terninho de gola oficial, saia-calça, botões e cinto dourado, meias brancas e sapatos em verniz azul e branco. E concluiu: "É uma alta-elegância a 11 mil metros de altitude, com lindas moças e bem atenciosas!"

★ O assunto da semana que se inicia é o Baile do próximo sábado da Margarida no Monte Líbano, com a presença de paulistas, mineiros e capixabas. Será uma prévia carnavalesca, com prêmio à fantasia mais rica e o dinâmico Salomão Saadi, nos prometendo muitas surpresas na devida pauta. Tudo Ok.

★ GENTE JOVEM — MUITO comentados os jantares de Vital de Castro Machado, sobrinho do casal Ari e Adelaide de Castro. Êle cozinha nestes encontros e confirma que aprendeu com Chico Wright. ★ ISABEL Carmen Borgerth Soares Brandão desponta no jovem "society". Frequenta a Hípica, fala inglês e dentro em breve vai acontecer na Europa.

BROTO DO DIA — Liliane Renault Pinto um dos grandes brotos que conheço. Revelou-nos em recente papo que admira nos rapazes: cultura, caráter e sobretudo modernismo. Liliane está arrumando as malas para uma circulada no Prata, com sua irmã Vânia e os papais Diná e Wilson Pinto. Tem grandes planos para seguir arquitetura e decoração de interiores. Sua beleza e sorriso podem ser vistos em tardes do Itanhangá, em tardes dominicais.

FEMININA

Gilka Serzedello Machado

As roupas floridas

As flôres voltaram a estar na moda. Nas barras, nos decotes, na beira das estolas. Dá sem a menor dúvida um ar bastante de verão às roupas de verão.

Selecionamos uma série de modelos, bolados por José Ronaldo, e aqui vão êles. O costureiro usou as flôres em substituição dos bordados que tornam os modêlos pesados e de difícil uso nas noites quentes.

Piquê branco, vestido evasê, decote debruado, terminando por um laço. Camélias e jasmins fazem a barra de flôres

Organza vermelha. Decote em V todo contornado de dálias, do mesmo tecido. O vestido é todo godê, sôbre um forreau do mesmo tecido

Faile cardial tendo a meia capa tôda debruada em pétalas de crisântemos

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço: fritada de batatas, rins, no espêto com cenoura, banana frita.

Jantar: forminha de ervilha, bive estufado com tijelada de abobrinha, pudim de queijo.

TÊRÇA-FEIRA

Almôço: salada de beterraba e cenoura, bife com bolinho de vagem, panqueca de geléia.

Jantar: tomate recheado frango recheado de maçã, souflê de limão.

QUARTA-FEIRA

Almôço: omelete de presunto, bife de fígado com cebola recheada, rabanada.

Jantar: souflê de aspargos, carne assada com bolinho de aipim, banana com merengue.

QUINTA-FEIRA

Almôço: miolo à milanesa com purê de batata, bife enrolado com chuchu, caqui.

Jantar: torta de bacalhau, rosbife com barquete de queijo, babá ao rum.

SEXTA-FEIRA

Almôço: salada de repôlho, salsicha com batata-doce, doce de côco.

Jantar: souflê de peixe, bife à milanesa com creme de milho, tartelete de cereja.

SÁBADO

Almôço: ravioli ao forno, rabada com agrião, pudim de laranja.

Jantar: empadinha de ovos, lombinho de porco com maçã recheada, pavê de damasco.

DOMINGO

Almôço: presunto com farofa e abacaxi, vitela assada com legumes, torta de maçã.

Seus produtos de maquilagem

É muito importante a compra de produtos de maquilagem. Êles devem ser de acôrdo com as necessidades e as deficiências de sua pele, e não simplesmente porque achou o vidro decorativo, o nome bonitinho ou é usado com ótimos resultados por algumas de suas amigas. Muitas vêzes, o que serve para uma, não preenche as necessidades das outras. O mais acertado é consultar uma pessoa especialista, que possa dizer com exatidão o que deve ser usado por você.

O creme de limpeza tem que ser próprio para o seu tipo de pele. O *shampoo* também de acôrdo com a côr e qualidade dos cabelos. Mesmo a base, o pó-de-arroz, o batom, o lápis de sobrancelhas, o delineador têm que combinar perfeitamente com seu tipo. Não adianta usar produto de primeira qualidade se êles não se acertam ao colorido e tipo de sua pele.

Mas seus produtos de maquilagem também precisam de arrumação como qualquer outro objeto de sua casa. O ideal é ter um armário no banheiro ou uma penteadeira e lá colocar os vidros e potes que são usados diàriamente. Uma coisa simples, mas que dá muita arrumação, além de ser muito prático, principalmente para a base, lápis, delineador, pincéis, etc., é um dêsses guardadores de talheres em plástico, que são encontrados em qualquer bazar ou mesmo supermercados. Nêle se colocam as coisas que são usadas sempre (menos os potes e vidros grandes), dividindo a sua utilidade em setôres. Fica fácil a sua locomoção, principalmente se o espelho onde se pinta fica longe do armarinho. Sua limpeza é fácil e seu custo bem barato.

Entre as coisas básicas que você usa na sua maquilagem, no armarinho não devem faltar: algodão, papel absorvente, álcool, apontador de lápis.

Música

MÁRIO CABRAL

ROBERTO ABREU, o violinista que se apresentou com o irmão Sérgio na festa de entrega do "Golfinho" já remeteu para Paris os "tape" da gravação com que concorrerá à semi-final do Concurso Internacional de violão. ★ SÉRGIO ABREU, acima citado, foi o laureado nesse mesmo certame em 67; Turíbio Santos, em 65 e Darcy Villaverde, teve menção honrosa em 66, ano em que não houve primeiro colocado. Todos êsses precedentes nos levam à certeza de que Roberto êste ano terá o primeiro lugar e suas últimas execuções (na citada festa e, também num pequeno recital a que assistimos em casa de Mozart de Araújo) provam que êle está amplamente capacitado para isso. ★ Voltando ao "Rei da Vela", em sua parte musical: alguns sambas de Noel Rosa, a marcha "Yes, Nós Temos Banana" e, uma espécie de let motiv de Totó Fruta de Conde, um trecho (Tempestade) da suite Scheherazade, de Rimsky Korsakoff. ★ Vão sair, afinal, os discos com as músicas vitoriosas do concurso de carnaval em promoção da Secretaria de Turismo e do MIS. Medida urgente porque, sem meios de divulgação, as premiadas serão substituídas pela política dos "caitetus"; exceção, apenas de Zé Kéti porque com êsse ninguém pode. O autor de Máscara Negra, nesta época do ano, é um milagre de resistência e de atividade. êle mesmo percorrerá tôdas as noites as boîtes e as TVs para cantar o seu vitorioso "Amor de Carnaval". ★ Sucesso de "Roda Viva" — inclusive de bilheteria — ao mesmo tempo provocando violenta polêmica. Isso devido: ao inesperado quanto ao caráter e ao espírito da peça. Peça crua, violenta, totalmente "sem açúcar e sem afeto": à ausência de censura — já que o maior interêsse justamente é do público de Chico formado por teenagers: e sobretudo, à similitude de atmosfera que há entre Roda Viva e o Rei da Vela. Com a mesma direção a coisa ficou flagrante. Claro que, o agiota Abelardo I, da peça de Oswald poderia também se incarnar no empresário da peça de Chico. Mas a sátira de Roda Viva é dirigida: visa apenas o mundo ilusório e traiçoeiro do show-business, em geral. Ben Silver, por exemplo, nada tem a ver com o Totó Fruta de Conde. E não é tanto a peça de Oswald que, milagrosamente se mantém atual.

Palavras Cruzadas

SANTOS ALVES — N.º 368

HORIZONTAIS:

1 — Que corre branda e suavemente; 9 — Monte da Itália, na prov. de Vercelli; 10 — Côr vermelha muito viva; 11 — "A Cidade Maravilhosa"; 13 — Indivíduo; 14 — Pref.: falta, privação; 15 — Habitante de um oásis; 17 — Mau cheiro; 18 — Certa planta da Índia; 19 — Moem, trituram; 21 — Ante-Meridiam; 23 — Preste atenção; 24 — Semelhante; 26 — Moeda divisionária da Índia; 27 — Na língua tupi: não ninguém; 28 — Perfumar; 31 — Encanto pessoal; 32 — Localidade; 33 — Retumba; 35 — Na língua tupi: ouro; 36 — (Mar.) Cabo ou corrente que sujeita o navio à âncora (pl.); 39 — Símbolo do gálio; 40 — Último mês dos hebreus; 41 — Rio da Romênia, afl. do Danúbio; 42 — Gôlfo estreito e profundo, na Noruega; 44 — (Mit.) A ilha de Circe; 45 — Atracaram com balroas.

VERTICAIS

1 — (Gír.) Qualquer refeição; 2 — Antes de Cristo; 3 — Nascimento; 4 — Rio da Iugoslávia e da Albânia, deságua no Adriático; 5 — Custo, preço; 6 — Filamento de planta; 7 — Luís Marques; 8 — Pessoa que ornamenta; 9 — Tratado sôbre os alimentos; 12 — Donativo que o marido dava à mulher no dia imediato ao das núpcias; 14 — Obedecei; 16 — Andavam; 17 — Antiga medida de comprimento; 20 — Iniciais do famoso autor da teoria da relatividade; 22 — Sazonada; 23 — Região montanhosa do Níger; 25 — Imediatamente; 26 — Aquêle que pára; 29 — Palavra hebraica: tristeza; 30 — Sofrimento; 33 — Mancha amarelada no rosto; 34 — Pequeno altar dos pagãos; 37 — Planta labiada, medicinal; 38 — Mais adiante; 40 — Promotório da França, na costa provençal; 42 — Nota musical; 43 — (Arc.) Também.

Solução do problema anterior (N.º 368): — HOR. — Eu — Lados — Sé — Repelia — Pear — Anup — Ter — Cá — Aureo — PC — Iran — Umai — Familiatura — Idem — Rial — Co — Opaco — Ri — Aço — Deir — Sita — Devedor — Rã — Lisos — Me. VER — Especificador — Ler — AP — Determinações — Oi — Sah — Especialidade — Rau — Anã — Tu — Ré — Arado — Animo — Outro — Parar — Ame — Mui — Pá — Co — Cid — Vir — Rei — SOS — Vi — Do.

Aimoré Moreira sofreu o castigo da torcida em Campinas, onde o Flamengo é também querido e respeitado como time que tem garra, sangue e coração. Ontem o Fla não teve nada disso e a torcida gritou: "Vá embora, Aimoré."

COROA DE AIMORÉ NA CABEÇA DO ZEZÉ

Aimoré Moreira não vai continuar no Fla e quando voltar do Velho Mundo para onde embarca logo mais à noite, entregará o cargo de treinador, indicando seu irmão, Zezé Moreira, ao presidente Veiga Brito. Se Veiga aceitará, é outro assunto, fica para março, quando termina o compromisso do nôvo treinador da Seleção Brasileira.

Quem foi a Campinas, viu. O time correndo contra o Grêmio e o Aimoré chateado, perdendo do terreno para o adversário, com a torcida local berrando atrás do alambrado: "Aimoré, dá no pé por favor, ô, ô, ô.

Os impropérios foram tantos que o técnico perdeu a calma internacional, chamando a Polícia e dedurando os baderneiros. A torcida não gostou: "Dedo duro, dedo duro, sim senhor" — com essa agravante o treinador saiu fora, explicando aos repórteres: "O time está em formação, o Grêmio é melhor". Sôbre a torcida, nada. E olha que foi em São Paulo.

Aimoré vai sair do Flamengo, porquê:

1 — Seu contrato termina em março e seus pensamentos, a partir dêsse mês, estarão voltados para a seleção brasileira;

2 — Aimoré conhece bem o povo, sabe que o Flamengo é fôrça, sabe que a má fase do Flamengo poderá influir negativamente em seu trabalho à frente do selecionado;

3 — Há um movimento, velado, dentro do Flamengo, para afastá-lo e isso Aimoré conhece, por informações de amigos, aos quais confidenciou que vai largar mesmo. Êle passa um mês e pouco na Europa, espionando e, depois volta ao Rio, aí por perto do fim de fevereiro e, então, seu irmão, Zezé Moreira, já terá aparecido pela Gávea.

Gastando a bola na conta que lhe bastou Bangu viu primeiro título

CAMPINAS (De Luís Fernando, especial para a TRIBUNA) — Bangu leva para o Rio o seu primeiro título de 68 — Campeão do Torneio de Campinas. Sem cumprir destacada atuação, ainda assim o vice carioca, valendo-se da maior classe dos seus jogadores, levou de vencida a briosa equipe local do Guarani. Êste correu muito, teve mais presença com a bola, mas no fim a categoria dos banguenses prevaleceu — dois a um foi o escore. Na preliminar, o Grêmio venceu com méritos o Flamengo por dois a zero, ficando com a terceira colocação.

Decidido a liquidar a fatura do jôgo o quadro do Guarani se lançou à luta mal o juiz apitara. O Bangu nem havia tomado fôlego e já o marcador assinalava um a zero para os locais. Eram três minutos e Carlinhos cruza da direita. Ubirajara fica olhando, a bola toca na trave, entra Capelosa e de cabeça manda às rêdes. Vibração incontida na torcida. Tonteia o Bangu. Segue melhor o Guarani. Vanderlei carimba o travessão aos doze, num gol perdido. Só dos quinze em diante melhora o Bangu. Ainda assim titubeante. Paulo Borges, Jaime e Ocimar não estão bem. Entusiasmo é a tônica da partida, com equilíbrio evidente. Aos trinta e sete, Fernando e Aladim fazem tabelinha e o ponteiro fuzila o goleiro Dimas. Era o empate. Não desanimam os locais e novamente Vanderlei carimba o poste do Bangu. Na verdade o Guarani foi melhor nessa fase.

Logo aos três minutos finais, Jaime bate de longe uma falta, Dimas toca na bola e esta entra mansamente, num frango — era o segundo gol. Até aos quinze minutos o Bangu apareceu mais. Daí para o final era melhor o Guarani. Êste atacou muito, perdeu gols por afobação dos atacantes, enquanto o Bangu retraiu-se todo. O contra-ataque era a sua arma, e perigosa. Paulo Borges e Mário também perderam gols. No fim venceu o melhor — o Bangu — que formou com Ubirajara (Devito); Fidélis, Mário Tito (Pedrinho), Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Fernando, Mário e Aladim; GUARANI — Dimas; Miranda, Paulo, Belo e Diogo; Tonhê e Milton; Carlinhos (Joãozinho), Vanderlei, Capelosa (Cardoso) e Wagner. Sílvio Luís foi o juiz, apenas regular.

Lanterna ficou com Mengo porque tem atuação fraca e apagada

FLAMENGO conseguiu ficar com a lanterna do torneio realizado em Campinas. Perdeu para o Grêmio, que jogou inteligentemente e após fazer dois gols no primeiro tempo, caiu na retaguarda no segundo, mantendo o marcador e, por pouco-pouco, quase aumentando para três. Aimoré mexou pèssimamente no time diminuindo o seu poder ofensivo. Nem a torcida de Campinas suportou a apatia do Flamengo e gritava a todo fôlego, contra o técnico do clube carioca.

Os gaúchos jogaram contra um calor carioca, e assim mesmo, procuraram furar a defêsa do Flamengo, que começou muito bem plantada. O meio-campo rubronegro jogava bem e apoiava o ataque, onde Luís Carlos e César tabelavam com perfeição e levaram o perigo ao gol defendido por Arlindo. Mas, aos vinte e oito minutos Paulo Henrique se adianta, Babá recebe livre pela direita, corre e chuta cruzado sôbre a area, Joãozinho entra como um bólide e um a zero para o Grêmio. Aos quarenta e três minutos Joãozinho bate a Guilherme na corrida e chuta fraco, a bola bate num tufo de grama e Valdomiro é enganado pela mesma: dois a zero. Aliás, em Campinas, como no Maracanã, há um montinho-artilheiro.

Veio o segundo tempo e Aimoré dá uma tocadela no ataque, tira Luís Carlos e Arilson. O Flamengo, então, foi para o beleléu. Perdeu todo o seu poder ofensivo. O Grêmio, que estava tranquilo com a diferença de 2 x 0, plantou-se na defêsa, anulando totalmente o ataque do Flamengo. Aos vinte e sete minutos Volmir perdeu um gol feito. E o Flamengo foi afundando, afundando e quase some em campo.

Após o apito final do juiz os jogadores saudaram a torcida de Campinas, que aplaudiu os dois clubes. O Grêmio foi vencedor com Arlindo; Altemir, Ari Ercílio, Áureo e Everaldo; Cléo e Sérgio Lopes; Babá, Joãozinho, Arlindo e Volmir. (No segundo tempo Paica entrou no lugar de Sérgio Lopes e Loivo no de Alcindo). O Flamengo perdeu com Valdomiro; Marcos, Guilherme, Ditão e Paulo Henrique; Liminha e Cardoso; Zèquinha, César, Luís Carlos (Paulo Chôco) e Arilson (J. Daniel). Juiz: Emídio Mesquita (bom).

Português dificulta jôgo em que os brasileiros foram melhor

CARACAS — Buenos Aires e Santiago do Chile (FP-TRIBUNA) — Fazendo a sua estréia na Taça Libertadores das Américas, o Náutico de Recife, empatou com o campeão da Venezuela, em Caracas, sábado à noite, por um a um. No primeiro tempo o Clube Deportivo Português vencia por um a zero, gol de Ramos assinalado aos vinte e dois minutos num chute à meia-altura, numa bomba certeira no gol de Válter. Os brasileiros apresentaram volume de jôgo bem maior que os venezuelanos, tendo Ladeira perdido, sòzinho frente ao gol do Deportivo. Aos sete minutos do segundo tempo, houve uma confusão tremenda na frente do gol dos venezuelanos, do que se aproveitou Ivã para chutar e empatar a partida. O Deportivo Português tentou reagir, mas os brasileiros bem plantados na defesa não [illegible] permitiram que o [illegible] O Náutico jogou com Válter; Gena, Mauro, Limeira e Clóvis; Rafael e Ivã; Lala, Ladeira (Jairson), Nino e Ponan; o Deportivo Português com: Richardson; Matias, Bolinha, Zavarejo e Luís Carlos Pedne; Dias e Bolanos; Perez, Ramos, Ratto e Eddie.

O juiz foi Carlos Rivero (peruano) com boa atuação. Na quarta-feira o Náutico irá enfrentar o Deportivo Galicia, vice-campeão da Venezuela, e que no dia vinte um venceu o Deportivo Português.

Em Buenos Aires o Estudiantes de La Plata venceu o Independiente num jôgo violento, e que obrigou o juiz a deixar os dois times com nove jogadores, cada um. O jôgo valeu pela disputa, na fase eliminatória da Taça Libertadores das Américas. O primeiro tempo terminou com o empate de um a um. O jôgo em si, foi fraco, valendo mais pelo aspecto violento que as equipes empregaram, e para os que gostam de futebol-fôrça.

O Santos sofreu a sua primeira derrota, sábado à noite, em Santiago do Chile. O marcador foi formado no primeiro tempo: 2 x 1. Campos, recebendo um passe de Araya, passou por Ramos Delgado e fêz o 1 x 0, com 23 minutos. O segundo gol foi dos brasileiros, marcado por Edu, aos 29 minutos. O desempate veio por Araya, aos 36 minutos, depois de uma série de tramas na área do Santos.

Barco passa perigo se as tempestades vierem após a doce calma

FUTEBOL carioca vive numa calmaria apenas aparente. Muitos interêsses estão em jôgo e por isso, bico calado. O presidente Otávio Pinto Guimarães consegue com muita habilidade a maioria dos clubes. Há gente descontente, mas nada diz, porque se não fôsse assim, a crise estouraria. Mas vai crescendo em banho-maria. Mais tarde ou mais cêdo ela aparecerá. Hoje haverá a primeira Assembléia Geral da Federação Carioca. O relatório do presidente será apreciado e aprovado. O mesmo acontecerá às suas contas, sem dúvida. Isto porque a maioria dos clubes quer o sr. Otávio Pinto Guimarães na presidência. É claro. Os empréstimos saem à rôdo. De acôrdo com os Estatutos a Federação poderia emprestar um total de sessenta mil cruzeiros novos a todos os clubes. Mas não. Para arrancar a simpatia de muitos [illegible] o presidente emprestou o dôbro disso — cento e vinte mil. No [illegible] na semana passada, o Flamengo, mesmo com a decisão do Conselho Arbitral [illegible] foi ouvido, pediu a importância de quinze mil cruzeiros novos para pagar o passe de Guilherme. Conseguiu. Como cada clube quer tratar de si, o sr. Otávio Pinto Guimarães vai continuando.

Mas a direção da Federação está em crise desde a saída do vice-presidente do Departamento Jurídico, sr. Alexandre Barbosa da Fonseca. Êste, que presidia a Comissão de Revisão dos Estatutos, não aceitou a intromissão do presidente da Federação nos seus trabalhos e demitiu-se. O sr. Otávio queria intervir na Comissão e impôr as suas idéias. A Comissão havia decidido que nas próximas eleições também seria votado o vice-presidente, com o que não concorda o atual presidente, achando que deve continuar como está — livre escolha do presidente. O atual presidente também quer reeleições indeterminadas, com o que não concorda a Comissão, indicando apenas uma. Outro motivo da demissão do sr. Alexandre Fonseca: o sr. Otávio Pinto Guimarães queria autonomia para decidir muita coisa, que agora seria regulado pelo Estatuto.

Um embuste técnico e uma manobra política de grandes proporções estão por trás de pretensos estudos sôbre o aproveitamento de 60% do território brasileiro, há mais de um século na mira da cobiça internacional

Texto de UBIRAJARA LOUREIRO

Plano do Hudson é farsa para roubar Amazônia

O PLANO do Hudson Institute para a construção do Lago Amazônico, além de constituir-se num embuste técnico de grandes proporções, é mais um passo para a internacionalização da Amazônia, segundo parecer de setôres governamentais que estudaram o assunto.

Além do objetivo explícito de arruinar as bases da indústria da região, estabelecendo uma economia fundamentada na exploração predatória das riquezas minerais, o projeto caracteriza-se pela absoluta falta de probidade técnica. Foi elaborado sôbre uma carta de aviação datada de 30 anos, onde não se registram desníveis de altitude que poderão implicar no completo alagamento de cidades como Manaus.

INVESTIGAÇÃO

O Govêrno passou a encarar a questão com maiores reservas a partir de abril do ano passado, quando o representante do Hudson Institute no Brasil, professor Felisberto Camargo, enviou carta ao Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, professor Antônio Cruzeiro, explicando que fôra "distinguido com um convite para participar de uma das reuniões político-militares realizadas periòdicamente pelo Hudson".

Na reunião *político-militar*, conforme confessa o sr. Felisberto Camargo, foi examinado o projeto para a construção de um sistema de grandes lagos na América do Sul. A seguir, explica que no encontro recebera a *incumbência* de sugerir a formação de uma comissão interministerial, no Brasil, para estudar a construção do Lago. O primeiro contato foi feito com o ministro Roberto Campos, em Washington, e o ex-titular da pasta do Planejamento, a quem o sr. Camargo considera como "um homem de grande patriotismo", foi inteiramente favorável ao "estudo da idéia".

Os militares tomaram conhecimento dos planos do Hudson Institute primeiramente na reunião realizada a 10 de março no Ministério do Planejamento, assistida pelo então diretor do Departamento de Engenharia do Ministério da Guerra, general Afonso de Albuquerque Lima.

Nesta reunião, o diretor de Estudos de Desenvolvimento Econômico do Hudson Institute, sr. Robert Panero, expôs as vantagens que, no seu entender, adviriam da construção do Lago Amazônico. Meses, depois, o professor Felisberto Camargo realizou uma conferência na Escola Superior de Guerra, expondo o projeto e formulando o convite oficial ao engenheiro Eudes Prado Lopes, autor de plano semelhante, para ingressar na Consultoria Técnica do Instituto.

Porém, segundo carta enviada pelo representante brasileiro do Hudson Institute a um matutino da Guanabara, no Govêrno Castelo Branco "a idéia da construção de uma barragem no Rio Amazonas foi apresentada pela primeira vez ao "brilhante homem público, coronel Jarbas Passarinho, então governador do Pará, por intermédio do geógrafo Earl Parker Hanson, consultor técnico do Hudson Institute e autor do livro "As riquezas da Amazônia", editado nos Estados Unidos".

EMBUSTE

A partir dêsses fatos, técnicos e funcionários do Govêrno iniciaram o estudo do projeto apresentado pelo Hudson Institute, concluindo que o Sistema Sul-Americano de Grandes Lagos, em primeiro lugar, é de viabilidade técnica extremamente duvidosa, e depois jamais permitirá a interligação de bacias hidrográficas do continente a fim de facilitar a navegação, pois os adeptos de Herman Klan desconhecem a existência de um total de 500 quilômetros de cachoeiras, localizadas nos rios Negro e Guaporé.

O sistema idealizado pelo sr. Panero inclui o projeto *Casiquiare*, que prevê a construção, na Colômbia, de um lago com mais de 200 quilômetros de comprimento, para interligar as bacias hidrográficas dos rios Orenoco e Amazonas. Êste lago, segundo o consultor do Hudson Institute, seria "elemento chave num desenvolvimento colombiano de potencial elétrico e recursos, bem como de um projeto navegacional que, por sua natureza, envolveria muitas nações (Brasil, Venezuela e Colômbia)".

A realidade, porém, não é bem esta. Mesmo eliminadas as enormes dificuldades para a construção de uma barragem que captaria fôrça hidráulica para gerar energia, a extensão das vias navegáveis, uma das justificativas primordiais do projeto, seria impraticável.

Ao que parece, o sr. Panero e os demais técnicos do Hudson Institute responsáveis pela elaboração do plano, não sabem que o Rio Negro, em 150 quilômetros de seu leito, possui uma infinidade de quedas d'água e corredeiras, que impedem a navegação e não poderiam ser cobertas por maior que fôsse a elevação do nível das águas, com o represamento do Amazonas.

Por outro lado, em seu "Sistema Sul-Americano de Grandes Lagos", o sr. Panero afirma também que a construção de um lago — com aproximadamente 300 quilômetros de comprimento — para ligar os rios Paraguai e Guaporé, êste último já ligado ao sistema do Lago Amazônico através do Rio Madeira, permitiria a criação de "uma via aquática entre Buenos Aires e Belém".

Mesmo deixando de lado, para efeito de argumentação, as impossibilidades técnicas para a construção dessa barragem, é necessário ressaltar que o Guaporé tem aproximadamente 450 quilômetros de seu curso completamente encachoeirados, fator que, por si só, impediria a ligação aquática" preconizada pelo assessor do sr. Herman Khan.

DESTRUIÇÃO

No Brasil, a construção do "Grande Lago Amazônico" implicaria na inundação de um total de 240 mil quilômetros quadrados, resultando na completa eliminação das lavouras de juta, da produção de gado de corte e de leite e ainda no desaparecimento das cidades de Manaus e Santarém, onde estão localizadas 3 usinas de fiação e tecelagem, uma refinaria de petróleo, uma fábrica de compensados, várias serrarias, além de pequenas usinas de beneficiamento de borracha e castanha.

Cêrca de 3/4 da população do Amazonas — aproximadamente 750 mil pessoas — seriam desalojadas e, sòmente a desapropriação e transferência das emprêsas e habitantes da zona a ser inundada seria mais dispendiosa do que a construção da barragem.

ANTIGA NOVIDADE

O representante brasileiro do Hudson Institute, em recente entrevista, afirmou que o lago artificial possibilitaria a formação de "terras novas", através do "acúmulo de sedimentos, no Amazonas. A formação dessas "terras novas", em vista da lentidão do processo de acumulação sedimentar, duraria no mínimo 20 anos e, a fim dêsse prazo, os novos" terrenos teriam composição idêntica à da várzea amazônica.

Assim, o Hudson Institute, através de seus representantes, classifica de "pântanos" as zonas onde atualmente florescem a agricultura e pecuária, propondo a inundação de uma área de 240 mil quilômetros quadrados para formar nada mais do que novas várzeas, ou seja, recriar as condições de terreno que já existem.

Acrescente-se, ainda, que a fertilidade do solo de várzea se deve a cheia anual dos rios. Logo, para manter o nível de produção agrícola nas "terras novas" do sr. Camargo, deveriam ser reproduzidos, artificialmente, os processos de enchente que, através da deposição de sedimentos, determinam a fertilidade do solo.

É de estranhar, apenas, que seja o agrônomo Felisberto Camargo defensor da construção do Lago Amazônico, pois, um trabalho de sua autoria publicado há alguns anos, afirma que "o futuro da Amazônia está na várzea, e não na terra firme. Hoje, além de esquecer seus antigos pontos de vistas, o representante do Hudson Institute acha "sem importância" o fato de que o lago impedirá a exploração de uma das maiores jazidas de salgema do planêta, cujas reservas, em cálculos com margem de êrro, para menos, são estimadas em 10 trilhões de toneladas, e de onde poderiam ser extraídos sub-produtos suficientes para suprir tôda a indústria nacional de álcalis.

LAGO EM MATO GROSSO

Ainda em seu "Sistema Sul-Americano de Grandes Lagos", o sr. Robert Panero, na parte referente às Regiões Remotas do Este da Bolívia", propõe a construção de um lago com aproximadamente 300 quilômetros de comprimento, entre o Estado de Mato Grosso e a Bolívia, para ligar as bacias do Guaporé e do Paraguai.

Esta obra só teria sentido se complementada com trabalhos para permitir a navegação entre Pôrto Velho e Guajará-Mirim. Não é de causar estranheza a omissão dessa necessidade nos projetos do Hudson Institute que, segundo seus autores, visa primordialmente à interligação das duas bacias e à regularização das descargas do Rio Paraguai, de modo a permitir a navegação durante todo o ano.

Mas sôbre êste projeto não se justificam considerações mais profundas, pois, segundo os técnicos do Govêrno, mesmo um exame preliminar parece indicar a sua inviabilidade.

Com uma barragem de apenas 20 ou 30 metros de altura, e de um ou dois quilômetros de extensão, a ser construída "um pouco ao norte de Corumbá", pretende o autor do projeto formar um lago através da construção de duas reprêsas, uma no Rio Guaporé, outra no Rio Paraguai, para submergir a faixa de terra que separa os dois rios.

Entretanto, o sr. Panero não explica como uma reprêsa de 20 ou 30 metros de altura, numa cota não superior a cem metros, poderia provocar o alagamento de uma faixa de terra que, no território brasileiro, apresenta uma altitude mínima de 315 metros, e, do lado boliviano, se eleva a pelo menos 200 metros.

É importante salientar que, "um pouco ao norte de Corumbá", o Rio Paraguai não oferece sustentáculos laterais que permitam a construção de uma barragem de apenas 1 ou 2 quilômetros de extensão. De qualquer maneira, a barragem, além de não atingir o divisor das bacias, provocaria o alagamento do Pantanal Mato-grossense, para cuja recuperação a UNESCO vem realizando uma série de estudos hidrológicos. Êste alagamento, entretanto, parece não causar maiores preocupações aos autores do plano. Para evitá-lo, seria necessária a construção de uma barragem de aproximadamente 270 quilômetros de comprimento e com 300 metros de altura, o que, desde já, configura o projeto como inviável.

Os planos do Hudson Institute não indicam, finalmente, a área precisa, ou mesmo aproximada, que deveria ser inundada pelo "Grande Lago" do Guaporé-Paraguai. A par das observações já formuladas em relação ao Pantanal Mato-grossense, é de se perguntar até que ponto poderia convir à Bolívia, que já se sente territorialmente prejudicada tanto em sua fronteira com o Brasil como em seus limites com o Chile, a inundação de uma superfície apreciável em benefício de uma navegação que, para as dimensões de sua economia, poderia obter pelo sistema de comboios de barcaças, já utilizado nos grandes rios norte-americanos e no próprio Paraguai.

Por fim, é importante notar que o projeto não se fixa em cifras e dados concretos. Os estudos geográficos e topográficos foram feitos sôbre cartas de aviação traçadas sem grande precisão topográfica, uma vez que para a navegação aérea têm importância apenas as grandes elevações. Ressalte-se que estão disponíveis para o estudo da região mapas mais precisos, como a Carta do Brasil ao Milionésimo, além dos levantamentos aerofotogramétricos efetuados na região pela Fôrça Aérea dos Estados Unidos.

O LAGO AMAZÔNICO

Bem mais duvidoso do que o projeto de construção de um Lago entre Mato Grosso e Bolívia é o plano do Hudson Institute referente ao represamento do Rio Amazonas. Além das razões já expostas, que desaconselham a obra como danosa à economia estadual, existem dados que caracterizam o projeto como uma ameaça à soberania nacional. O representante do Hudson Institute, em dezembro último afirmou que o lago "tem o objetivo de facilitar a navegação, a fim de permitir o escoamento dos minerais localizados na Amazônia por levantamentos aerofotogramétricos da USAF" e, já em 1948 preconizava, em reunião do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, a utilização da Área [illegible] problemas de superprodução existentes na Europa e na Ásia".

É possível que no caso do projetado Lago Amazônico as próprias condições geológicas e a excepcional descarga líquida levem à conclusão de que o plano é inexeqüível. Porém, considerando afastadas essas dificuldades, e partindo-se para o exame do projeto a partir de suas próprias premissas, a primeira e mais importante delas é de que as "terras baixas" da Amazônia são inaproveitáveis. A segunda é de que os rios da região — inclusive o Amazonas — e os cursos inferiores de seus afluentes não são, na realidade, navegáveis.

É sabido que as várzeas, ou "terras baixas", por estarem sujeitas a um processo contínuo de colmatagem, são as melhores áreas da Amazônia para produção agrícola. Seu aproveitamento, através de um plano de características verdadeiramente nacionais, poderia ser assegurado através de um sistema de barragens eclusadas, construídas nos pontos em que os afluentes do Amazonas têm interrompida a navegação.

Tais barragens, segundo técnicos, caso erigidas de forma progressiva, e na medida das necessidades, garantiriam, simultâneamente, a livre navegação pelos afluentes, a regularização das descargas e o conseqüente aproveitamento das "terras baixas", além de possibilitarem a produção de energia em pontos diversos da região.

Os recursos minerais das "terras altas", que Panero pretende carrear em navios de 20 mil toneladas, poderiam ser aproveitados nos centros urbanos que surgiriam na região, ou exportados em comboios de barcaças.

A própria navegabilidade do Amazonas, que curiosamente é negada pelo sr. Panero, "só é possível durante o dia, e ainda assim com dificuldades", seria sensivelmente facilitada pela regularização da descarga dos afluentes.

Considerando-se que as declividades entre as terras altas e baixas do Amazonas são bastantes suaves, os canais verdadeiramente navegáveis após a construção do "Grande Lago" seriam pouco mais largos que os atuais leitos dos rios. Fora dessa área, passariam a existir enormes extensões alagadas, porém de pouca profundidade, quando não prejudicadas pela vegetação parcialmente submersa, que sòmente um oneroso trabalho de desmatamento poderia eliminar.

Além disso, como já foi esclarecido, nas zonas marginais do lago ter-se-iam de reproduzir artificialmente as condições de recuos periódicos das águas, ora observados nas vázeas.

Acrescente-se ainda que a sedimentação seria rápida, em vista da descarga dos afluentes do Amazonas, reduzindo a vida útil do lago e, ao fim de algum tempo, tornando indispensável, a fim de permitir a navegação, um processo de dragagem dos mais dispendiosos.

Por fim, deve ser considerado que a construção de uma barragem, mesmo dotada de eclusas, no Rio Amazonas representaria um ponto de estrangulamento do transporte fluvial, que tende a tornar-se mais importante.

Em suma, o projeto do Hudson Institute não re[illegible] próprias premissas. Não melhoraria a navegabilidade e não poderia reproduzir nas terras altas, nem mesmo a médio prazo, as condições de fertilidade atualmente existentes na várzea Amazônica.

CARACAS · BOGOTÁ · QUITO · LIMA · LA PAZ · OCEANO PACÍFICO · ASSUNÇÃO · RIO DE JANEIRO · SANTIAGO · BUENOS AIRES · MONTEVIDÉU · OCEANO ATLÂNTICO